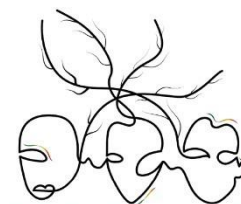




**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM OSÓRIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL (PPGED/MP)**



**Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional (PPGED-MP)**

VANESSA DA SILVA MARCON

**LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE,
SAINDO DO PAPEL**

**OSÓRIO
2021**

VANESSA DA SILVA MARCON

**LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE,
SAINDO DO PAPEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Currículos e Políticas na Formação de Professores

Orientadora: Prof.^a Dra. Veronice Camargo da Silva

**OSÓRIO
2021**

Catálogo de Publicação na Fonte

M321I Marcon, Vanessa da Silva.
Leitura e escrita para multiletramentos: caindo na rede, saindo do papel / Vanessa da Silva Marcon. – Osório, 2021.
118 f.

Orientador: Prof. Veronice Camargo da Silva.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional, Osório, 2021.

1. Educação. 2. Ensino Médio. 3. Letramentos. 4. Letramentos Acadêmicos. 5. Multiletramentos I. Silva, Veronice Camargo da. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

**LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE,
SAINDO DO PAPEL**

VANESSA DA SILVA MARCON

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Currículos e Políticas na Formação de Professores

Osório, 16 de novembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Veronice Camargo da Silva – PPGED-MP/UERGS (Orientadora)

Prof.^a. Dr.^a. Ana Elisa Ribeiro– CEFET/MG

Prof.^a. Dr.^a. Rochele da Silva Santaiana – PPGED-MP/UERGS

Prof. Dr. Luciano Andreatta Carvalho da Costa – PPGED-MP/UERGS

AGRADECIMENTOS

Se há uma página a destacar como aquela que me deixou sem palavras, só posso destacar esta: a página dos agradecimentos. Seria impossível listar os nomes de quem merece um abraço carinhoso e aquele agradecimento sincero que vem da alma... Também não há como ser injusta com quem esteve diretamente envolvido no cotidiano maluco de quem resolveu encarar o desafio do Mestrado em meio à loucura que é ser professora da rede pública estadual.

Gratidão, com esse G maiúsculo de quem não quer nunca parar de agradecer:

À MINHA FAMÍLIA (e não por clichê, mas pelas sinceras alegações de saudades, falta de tempo, cansaço, desespero e tantas coisas que nem cabem em tão pequena página): Valkíria Karolina, Agnes Katherine, minhas filhas e maiores riquezas, inspirações e força em todos os momentos; Karon Michael Luersen, marido, por vezes esquecido, outras tantas perdido no meu caos, obrigada pela parceria na luta e pelos silêncios que se fizeram necessários. Aos meus pais Nilço e Neusa, minhas irmãs Viviane, Letícia, minhas sobrinhas Ivi e Maia: obrigada pela força e perdão pela ausência.

AOS MEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, que embora não saibam ler, certamente se servirão das boas energias de Gratidão que emanam no momento em que apresento seus nomes na página mais importante de qualquer trabalho: Preta, Candy, Canela, Geromel e Zoro, meus anjos que, com um rabo de abano ou um ronrono carinhoso, muitas vezes, acalmaram meu coração.

À MINHA ORIENTADORA, que sempre esteve ao meu lado, Veronice Camargo da Silva: Gratidão pela confiança, pelas orientações, pelo carinho e, principalmente, pela sensibilidade e paciência em todos os momentos.

À UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED-MP/UERGS, por seu papel fundamental na democratização da educação pública, gratuita e de qualidade – e em especial aos professores que partilharam seus conhecimentos, contribuindo para este trabalho.

À BANCA EXAMINADORA, pois seu olhar atento contribuiu para o enriquecimento deste trabalho.

À “GANGUE” e ÀS “VERONETES”, por serem ombro amigo na

enriquecedora, prazerosa e dolorosa busca pelo conhecimento: colegas, amigas e parceiras na caminhada do Mestrado, VALEU!

ÀS AMIGAS, por estarem comigo, me ouvirem e aconselharem nas mais diversas situações, nos dias bons e nos dias não tão bons. Em especial, às amigas Cristiane Guterres e Auriane Erthal, que embarcaram no desafio do Mestrado e em muitos momentos compartilharam das mesmas angústias, sendo apoio e motivação nas horas perturbadoras em que as palavras escapam pelos dedos e o trabalho não rende como gostaríamos.

AOS ALUNOS, fontes de luz e energia que me inspiram e motivam a busca incessante por uma educação de qualidade: obrigada por acolherem e contribuírem com essa pesquisa.

AO GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO (GPEIE – LINLE) que contribui imensamente para meu desenvolvimento.

Por último, não posso deixar de agradecer AOS GOVERNOS que possibilitaram minha chegada até aqui: sou PROUNI, sou UAB e sou UERGS.

Saltamos naquele abismo, mas... ao contrário do que muita gente supunha, a meu ver, planamos. Só foi queda livre no início, passando logo a um voo desajeitado e, depois, ao cruzeiro. Foi custoso, é certo, mas contávamos com uma capacidade que, afinal, foi o que nos valeu: a de aprender.(RIBEIRO, 2021).

RESUMO

A partir do tema Leitura e Escrita para Multiletramentos, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes concluintes do ensino médio de uma escola pública da rede estadual do Rio Grande do Sul. Esse trabalho justifica-se a partir da necessidade de reflexão sobre os espaços ocupados na escola pública pelos gêneros discursivos que emergem no cenário digital (e em outras vivências dos discentes), observando seu potencial enquanto instrumento de ensino-aprendizagem e também sua aproximação com os jovens estudantes, além da urgente necessidade de promover a Pedagogia dos Multiletramentos no cotidiano escolar que já se apresentava e foi ampliada pela pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa do tipo etnográfico (ANDRÉ, 1995) em que nos guiamos pela abordagem dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 2014), sob o aporte teórico dos Novos Estudos dos Letramentos com Street (1984, 2014), Barton (1994), Gee, (2000), Rojo (2012, 2019), Ribeiro (2007, 2019), entre outros. Os dados para análise foram extraídos de observações das atividades escolares, questionários diagnósticos e desenvolvimento de uma sequência didática das quais foram selecionadas produções textuais correspondentes a diferentes etapas do período letivo. Consideramos que a pesquisa foi exitosa, visto que contribuímos com uma proposta na qual as novas tecnologias, a aprendizagem colaborativa e o multimodalidade promovem a autonomia e o engajamento dos estudantes. Como resultados, notamos avanços no que se refere aos Letramentos Acadêmicos, evidenciados pela autonomia, posicionamento crítico e marcas de identidades e culturas apresentadas nos registros selecionados para análise. Como Produto Educacional, elaboramos um *e-book* no qual apresentamos a sequência didática desenvolvida na pesquisa, cujos módulos contemplam os quatro eixos dos Multiletramentos sob a abordagem dos Letramentos Acadêmicos. Reforçamos nossa expectativa de que este estudo possa promover reflexões sobre Letramentos e Multiletramentos, bem como contribuir na formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Educação; Ensino Médio; Letramentos; Letramentos Acadêmicos; Multiletramentos.

ABSTRACT

Based on the theme Reading and Writing for Multiliteracies, this research aims to analyze how a work with Multiliteracies in Portuguese language teaching can reflect on the Academic Literacy of high school students at a public school in the Rio Grande do Sul. This work is justified by the need to reflect on the spaces occupied in public schools by the discursive genres that emerge in the digital scene (and in other experiences of students), observing its potential as a teaching-learning instrument and also its approximation with young students, in addition to the urgent need to promote Multiliteracies Pedagogy in everyday school life, which was already present and expanded by the Covid-19 pandemic. This is an ethnographic research (ANDRÉ, 1995) in which we are guided by the Academic Literacy approach (LEA; STREET, 2014), under the theoretical support of the New Studies of Literacy with Street (1984, 2014), Barton (1994), Gee, (2000), Rojo (2012, 2019), Ribeiro (2007, 2019), among others. Data for analysis were extracted from observations of school activities, diagnostic questionnaires and development of a didactic sequence from which textual productions corresponding to different stages of the school period were selected. We believe that the research was successful, as we contributed with a proposal in which new technologies, collaborative learning and multimodality promote the autonomy and engagement of students. As a result, we note advances in terms of Academic Literacy, evidenced by autonomy, critical positioning and identity and cultural marks presented in the records selected for analysis. As an Educational Product, we created an e-book in which we present the didactic sequence developed in the research, whose modules cover the four components of Multiliteracies under the Academic Literacy approach. We reinforce our expectation that this study can promote reflection on Literacy and Multiliteracies, as well as contribute to the initial and continuing education of teachers.

Keywords: Education; High school; Literacy; Academic Literacy; Multiliteracies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados da busca no Portal de Periódicos da CAPES	19
Quadro 2 – Dissertações e teses	20
Quadro 3 - Artigos	23
Quadro 4 – Modelos de Letramentos Acadêmicos	35
Quadro 5 – Eixos dos Multiletramentos	39
Quadro 6 - Síntese das atividades desenvolvidas	60
Quadro 7 – Participação dos sujeitos nas atividades.....	78
Quadro 8 - Evolução dos letramentos – Estudante 1	86
Quadro 9 - Evolução dos letramentos – Estudante 2.....	87
Quadro 10 - Evolução dos letramentos – Estudante 3.....	88
Quadro 11 - Evolução dos letramentos – Estudante 4.....	89
Quadro 12 - Evolução dos letramentos – Estudante 5.....	90
Quadro 13 - Evolução dos letramentos – Estudante 6.....	91
Quadro 14 - Evolução dos letramentos – Estudante 7.....	93
Quadro 15 – Composição dos Módulos da Sequência Didática.....	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OLHARES PARA OS LETRAMENTOS, NOVOS LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS	18
2.1	LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS	32
2.2	OS LETRAMENTOS NA BNCC: PENSANDO O ENSINO MÉDIO	40
2.3	CULTURAS JUVENIS	43
2.4	SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ARTIGO DE OPINIÃO	47
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	52
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	52
3.2	DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E DO AMBIENTE DA PESQUISA.....	54
3.3	DESCRIÇÃO DO CORPUS	55
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	56
3.4.1	Instrumentos e métodos de análise quantitativa	56
3.4.2	Indicadores de análise qualitativa	56
3.5	QUESTÕES ÉTICAS.....	58
3.6	SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS	60
4	ANÁLISES E REFLEXÕES	63
4.1	DOCÊNCIA E PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA	68
4.2	AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES QUANTO AOS LETRAMENTOS	71
4.3	LETRAMENTOS ACADÊMICOS NAS PRODUÇÕES DOS ESTUDANTES	76
5	O PRODUTO EDUCACIONAL – CAINDO NA REDE	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS – SAINDO DO PAPEL	97
	REFERÊNCIAS	102
	APÊNDICE A – Questionário diagnóstico – Pesquisa com professores.....	109
	APÊNDICE B – Questionário diagnóstico – Pesquisa com estudantes	110
	ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	112
	ANEXO B - Termo De Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	115
	ANEXO C - Declaração De Instituição Co-Participante	117
	ANEXO D - Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)	118

1 INTRODUÇÃO

Acredito que uma das escolhas mais importantes da vida de uma pessoa é a escolha profissional. Desde muito cedo, fiz minha escolha ao optar pelo Magistério na formação em nível médio e fui constituindo-me professora pela formação e pela experiência. Hoje, volto o olhar de pesquisadora para minha prática através do Mestrado Profissional em Educação, em que tento responder a algumas inquietações.

Oriunda de escola pública em nível fundamental, bolsista no ensino privado em nível médio e superior, sou Vanessa da Silva Marcon, trinta e cinco anos de idade, formada em nível médio Magistério¹ (2003), licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Feevale (2016), especialista em Gestão educacional pela UFSM (2018) e especialista em Língua, Literatura e Ensino pela FURG (2020), atualmente professora no ensino fundamental e no ensino médio da rede estadual do Rio Grande do Sul, em meu décimo sétimo ano de experiência docente, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UERGS.

A partir do curso de Letras, com uma monografia sobre Literatura Digital, e da prática escolar cotidiana, surgiu o interesse na pesquisa sobre textos multimodais numa perspectiva de inclusão literária, que hoje, após leituras e estudos para o desenvolvimento desta pesquisa, compreendo como Multiletramentos, conforme concepções oriundas do Grupo de Nova Londres (GNL², 1996) e da pesquisadora brasileira Rojo (2012). A especialização em Gestão Educacional veio a contribuir com meus interesses, pois, ao estudar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC; BRASIL, 2018), percebi que a implementação da Base traz mudanças em alguns paradigmas educacionais, especialmente, com relação ao protagonismo do estudante, sendo a multimodalidade estimulada como forma de produção e leitura escrita numa perspectiva de Multiletramentos.

¹Magistério: Formação em NívelMédio para a DocêncianaEducação Básica; curso Normal (MEC). A LDB (Lei 9.394/96) estabelece a formação de professores em nível superior, mas não extingue os cursos de Magistério/Normal em nívelmédio, de forma que ainda se admite essaformação mínima para algumasfunçõesnaeducação infantil e sériesiniciais.

² Grupo de pesquisadores que publicou em 1996 o manifesto intitulado “A pedagogyofMultiliteracies: designing social futures”, cunhando o termo “Multiletramentos”. Compõem o GNL os pesquisadoresCourtneyCazden, Bill Cope, Norman Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata.

Minha trajetória profissional em sala de aula já tem mais de dezessete anos, perpassando por todas as etapas da educação básica regular, desde o berçário, na educação infantil, até o terceiro ano do ensino médio. Senti que chegava a hora de dar um passo em direção à pesquisa para levar toda essa bagagem de experiência docente para a reflexão acadêmica e científica.

E, falando em pesquisa, embora eu tenha nascido na década em que a tecnologia como temos hoje começava a tomar forma com a ampliação do acesso a esse novo universo, e que, por isso, surgiam novos termos para dar conta do que é compreender um mundo ligado à escrita, meu primeiro contato com um computador foi somente no ensino médio (pois tive a oportunidade de ser bolsista em uma escola particular que dispunha computadores de última geração e internet através de um provedor de internet discada da região, que logo passou a ser banda larga). Para mim, as melhores aulas eram aquelas em que podíamos digitar algo no “Cadê” (antigo Yahoo, mecanismo de busca da época) e apareciam muitas e muitas coisas sobre qualquer assunto. Esse fascínio me acompanhou e fez gostar ainda mais da pesquisa.

Logo veio o celular. E, logo, o celular podia mandar mensagens de texto. Computador ainda era coisa “de rico”, mas passou a ser acessível através de programas de governo que permitiram a muitas pessoas financiar seus primeiros computadores na primeira década dos anos 2000. Eu comprei um celular com toques polifônicos uma semana antes de ganhar minha primeira filha. E tive minhas filhas antes de ter o primeiro computador.

Depois disso, foi tudo muito rápido: ano a ano os celulares mostraram novidades, tornaram-se *smart*. Minhas TVs são *smart*. Cada um de nós em minha casa – e na maioria das casas dos brasileiros – tem o próprio *smartphone*. Em minha casa tem mais computador do que gente!

O que isso tem a ver com os Multiletramentos (GNL, 1996; COPE, KALANTZIS, 2000; ROJO 2012)? Enfim, com essa “(auto)biografia tecnológica”, quero mostrar quão rápidas foram as mudanças tecnológicas que as pessoas que vivem hoje testemunharam nos últimos anos. É inquietante pensar sobre o ensino da leitura e da escrita em um mundo tão mutável e tecnológico e sobre o tipo de mudanças ocorreram nas escolas e no que entendemos por linguagem, o que leva à justificativa desta pesquisa.

Desde o título, apresento a expressão *sair do papel*, o que não é uma referência a levar às aulas ao suporte digital apenas, mas sim, deixar de trabalhar com foco em conteúdos e nos Letramentos como Habilidades de Estudo (LEA e STREET, 2008) e dar atenção ao Letramento como Prática Social (STREET, 1984) numa perspectiva de Letramentos Acadêmicos (LEA e STREET, 2008) – discussões teóricas que serão abordadas posteriormente neste trabalho, visto que esta pesquisa é conduzida sob o viés dos Novos Estudos dos Letramentos conforme os autores citados, assim como da pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo Grupo de Nova Londres. Portanto, sair do papel não significa negar tecnologias analógicas ou o valor de quaisquer Letramentos, mas compreender a escola como espaço de Multiletramentos, em que tanto as variedades culturais quanto as variedades textuais são valorizadas.

Assim, é fundamental sair do papel para alcançar os jovens. E com a metáfora de **sair do papel** defendo que a educação na qual acredito deve propiciar ao estudante espaço ativo na construção do conhecimento, em que pesquisa, produção, leitura e interpretação de textos podem ser feitas nos ambientes em que naturalmente ocorrem, como em postagens nas redes sociais, na elaboração de uma propaganda, uma notícia, uma charge ou outros gêneros que circulam nas mídias sociais com amplo acesso pelas crianças e adolescentes, pois, com o avanço tecnológico, as publicações têm ganhado novas formas (ROJO, 2019). No entanto, reitero que **sair do papel** não é só levar tudo ao digital, mas tirar do papel as discussões teóricas, tirar do papel as leis, levar à prática, ao cotidiano, à realidade.

Em minha vivência escolar, tenho observado que a escola, de modo geral, tem insistido em uma prática que privilegia avaliações, testes, provas e esquece que os Letramentos são fundamentais para a vida em nossa sociedade (uma sociedade em que a leitura e a escrita são essenciais, mas não são a única forma de Letramento). Nesse sentido, sair do papel é mais do que ler e escrever nas mídias digitais – entendidas aqui como meios digitais que atuam como “suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam” (SANTAELLA, 2003, p. 24 e 25). Sair do papel é promover Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; ROJO, 2012; COPE, KALANTZIS, PINHEIRO, 2000, 2020), pois embora as discussões acerca dos Multiletramentos já ocorram há mais de duas décadas, o sistema de ensino ainda

não consolidou uma prática voltada para a multiculturalidade, a multissensível ou multimodalidade e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

Sobre os Letramentos e Multiletramentos, Rojo afirma que

[...]as mudanças nos escritos e impressos, sobretudo as mudanças recentes que, a partir dos anos 1990, vêm transformando o texto escrito em digital devido às mudanças das mídias, permitindo assim que todas as linguagens (imagens estáticas e em movimento, sons e música, vídeos de performances e danças, texto escrito e oral) se misturem em um mesmo artefato, que continuamos a chamar de texto, agora adjetivado como multissemiótico ou multimodal. (2019, p.11).

As reflexões de Rojo fazem pensar nas transformações pelas quais passa a sociedade e que impactam a educação. A autora destaca que a escola não pode ignorar essas mudanças, é necessário reestruturar processos de ensino-aprendizagem que emergem com as novas configurações que se apresentam no mundo contemporâneo e globalizado, de forma que é indispensável pensar nos novos modos de ver/sentir/agir e de significar o mundo e a realidade social. Nesse sentido, volto mais uma vez à escolha do título deste trabalho, com o uso do gerúndio – *caindo na rede, saindo do papel*– tempo verbal por vezes criticado dado seu uso vicioso, mas que aqui busca destacar o caráter contínuo da educação, que está em constante transformação, nunca é estática ou concluída.

Ainda sobre a opção pelo gerúndio no título desta dissertação no sentido do caráter processual e contínuo de uma educação que se transforma, quero destacar as mudanças e adaptações vivenciadas no período em que este trabalho é escrito. Encontramo-nos diante de uma realidade totalmente atípica, pois, em março de 2020, a OMS declarou a pandemia do novo coronavírus³, o que exigiu afastamento social, com escolas e tantos outros espaços fechados para evitar aproximação física entre as pessoas. Em tempos pandêmicos, a educação passou por uma revolução, professores tiveram que repensar suas práticas, o acesso – antes analógico – passou a ser amplamente digital, assim como a relação estabelecida com e entre os estudantes foi transformada. Mesmo que as mudanças não sejam ideais nem capazes de atingir a totalidade dos estudantes e profissionais da educação, é possível afirmar que não há mais um abismo entre a escola e as tecnologias. Assim, a situação mundial exige práticas de Multiletramentos.

³ O vírus Sars-cov-2, causador da doença Covid-19, identificado pela primeira vez na China, ao final de 2019, alcançou índices de contaminação e letalidade alarmantes, de forma que, em 11 de março de 2020, a OMS elevou o estado da doença à pandemia.

Meu interesse em pesquisar sobre a temática dos Multiletramentos surge pelas motivações pessoais expressas anteriormente e, também, por motivações profissionais. Na observação habitual da realidade em que estou inserida – uma escola pública da rede estadual – vejo que o ensino da língua portuguesa (e dos demais componentes curriculares) ainda privilegia os Letramentos somente como Habilidades (LEA; STREET, 2014), de forma que os aspectos sociais envolvidos nos Letramentos dificilmente são contemplados, apontamentos que serão discutidos no decorrer deste trabalho.

Em meu cotidiano, observo que, ao aproximar minha prática de ensino da realidade dos estudantes, os resultados são mais satisfatórios. No entanto, a escola, muitas vezes nega aos estudantes a experiência dos Multiletramentos, principalmente no que se refere aos Multiletramentos Digitais (SAITO, 2013) privilegiando atividades analógicas, com cópias, leituras e questões para entregar, supervalorizando o papel, o caderno e a lousa. Alguns professores procuram usar meios tecnológicos digitais, mas que, por vezes, acabam sendo apenas uma mudança de suporte em que os estudantes em vez de copiar tarefas do quadro, copiam de *slides* projetados em uma tela. De qualquer maneira, minha crítica reside no fato de que o ensino, com ou sem mediação tecnológica digital, tem privilegiado aspectos cognitivos em uma perspectiva de déficit dos estudantes (GEE, 2000). Penso que em uma realidade “pós-pandemia”, será interessante conduzir estudos no sentido de observar se a adesão às tecnologias, que se tornou elemento obrigatório durante o período de afastamento social, será mantida no cotidiano escolar.

A intenção desta pesquisa foi, inicialmente, encontrar no campo da escola, nas aulas presenciais, maneiras de trabalhar em uma perspectiva de Multiletramentos, buscando inserir os Multiletramentos Digitais e, a partir disso, analisar os reflexos da proposta nos Letramentos Acadêmicos (LEA e STREET, 2014) dos estudantes. No entanto, no momento em que minha pesquisa tomou forma, nos encontramos em meio a uma pandemia e com acesso remoto aos estudantes. Esperei, no percurso desse trabalho, que estivesse nas salas de aula presenciais, o que não ocorreu, porém, independente da mudança do espaço físico do campo de pesquisa, os estudantes seguiram envolvidos em Práticas e Eventos de Letramentos (BARTON, 1993; HEATH, 1982; STREET, 2014), interagindo em um

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Se antes a inserção dos Multiletramentos ocorria naturalmente em minha prática e a aplicação de uma sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) explorando Novos e Multiletramentos seria campo para a pesquisa, agora, em razão do distanciamento social imposto pela pandemia, eles se tornam emergentes e obrigam a escola a sair do papel e ocupar um espaço que já era seu, mas que não era explorado. A exemplo disso, temos a rede estadual, que já havia disponibilizado para professores e estudantes a plataforma *Google Classroom* há alguns anos, bem como formações de forma *online* no Portal Educacional da Seduc, com cursos e certificações para os docentes. Esse espaço virtual não era utilizado pelos professores da escola envolvida nesta pesquisa, por exemplo. As transformações ocorridas em razão da pandemia envolvem também o processo de compreensão do espaço digital também como espaço escolar, o que não ocorria na presencialidade, conforme observamos no decorrer do trabalho.

Notei, em minhas aulas nos anos anteriores, que os estudantes apresentaram maior crescimento em seus Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 2014) a partir de propostas mais próximas de sua realidade, envolvendo redes sociais e gêneros textuais com os quais eles têm mais familiaridade.

Faz-se necessária, portanto, a reflexão sobre os espaços ocupados na escola pública pelos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) que emergem no cenário digital (e em outras vivências dos discentes), observando seu potencial enquanto instrumento de ensino-aprendizagem e também sua aproximação com os jovens estudantes. Além disso, urge que a Pedagogia dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996) se faça presente no cotidiano escolar.

Assim, diante do tema Leitura e Escrita para Multiletramentos, buscarei responder com esta pesquisa ao seguinte **problema**: Como um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes concluintes do ensino médio de uma escola pública da rede estadual do município de Parobé-RS?

Ainda buscando responder ao problema de pesquisa, apresento as seguintes **questões de pesquisa**:

- Como professores e estudantes percebem os multiletramentos na escola?

- Quais são as percepções dos professores e alunos sobre as práticas de leitura e escrita na escola?
- De que forma as percepções sobre a leitura e a escrita se relacionam com os modelos de letramento privilegiados por esses professores e alunos?
- Como vem acontecendo o trabalho com a leitura e a escrita nas aulas de língua portuguesa em uma escola da rede pública estadual no município de Parobé?
- À luz dos novos estudos do letramento, como pode ser um trabalho com a leitura e a escrita nas aulas de língua portuguesa na escola pública a partir dos Multiletramentos?
- Que reflexos do trabalho com Multiletramentos são revelados nas produções escritas dos estudantes?

O **objetivo geral** desta pesquisa é analisar como um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes concluintes do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual do município de Parobé-RS.

Os **objetivos específicos** são:

- a) Identificar de que formas os Multiletramentos aparecem na escola a partir das vozes de professores e estudantes de uma escola da rede estadual.
- b) Investigar marcas linguísticas nas produções escritas dos estudantes feitas no início, durante e ao final do semestre a partir de uma sequência didática com foco nos Multiletramentos, que podem evidenciar seus Letramentos Acadêmicos
- c) Discutir impactos do trabalho com Multiletramentos revelados nas produções escritas dos estudantes ao final da sequência didática.
- d) Estimular outros profissionais da área de linguagens para a promoção e compartilhamento de práticas de letramento significativas para os estudantes com a divulgação de um e-book por meio de um curso de extensão e das mídias sociais.

Diante da multiplicidade de estudos e concepções de letramentos, é importante delimitar como esta pesquisa concebe alguns conceitos como: aprendizagem significativa, letramentos, multiletramentos

Os Novos Estudos dos Letramentos (NEL) referem-se a um campo de estudo no qual o “novo” indica, na perspectiva de Street (1984, 2014), Barton e Hamilton (2000), Cope e Kalantzis (2020), entre outros, uma mudança do estudo grafocêntrico

para um estudo voltado para práticas sociais e culturais, também representada por autores como Gee (1999), Fischer (2007), Ribeiro (2007, 2020) e outros. Os NEL possibilitam diferenciar Alfabetização e Letramento, ampliando a concepção de Letramentos.

A partir disso, destaco que os Letramentos são concebidos nesta pesquisa como um fenômeno complexo, que compreende além da leitura e da escrita, as diversas práticas sociais e culturais de comunicação a partir dos escritos de Street (2014), Barton (1994), Gee (1999). No Brasil, quem parece inaugurar essa concepção é Freire (1987), embora o autor ainda não mencione o termo “Letramento”, que só chega ao Brasil com Kato (1996), sem uma definição propriamente dita, e com Tfouni, em 1988. Assim, considero importante destacar que há aproximações entre a teoria Freiriana e os NEL, mas que esta dissertação está fundamentada pelos autores dos NEL.

Seguindo a mesma perspectiva, a teoria dos Multiletramentos, a partir da qual desenvolvo esta pesquisa, foi criada pelo Grupo de Nova Londres (1996), revista por Cope e Kalantzis (2000) e vem sendo discutida por diversos pesquisadores brasileiros nestas mais de duas décadas, como Rojo(2012, 2019), Ribeiro (2021) e outros. Essa perspectiva entende que há uma série de transformações sociais, culturais e tecnológicas que exigem também mudanças nas abordagens relacionadas aos Letramentos.

Os Novos Letramentos são entendidos neste trabalho sob a ótica de Lankshear e Knobel (2003). O “Novo”, nesse sentido, complementa a teoria dos Multiletramentos na medida em que as novas tecnologias digitais evoluem e popularizam-se.

Ao tratar de *aprendizagem significativa*, compreendo o conceito a partir de Street (2014) e dos Novos Estudos dos Letramentos (NEL) que apontam para as ressignificações dos Letramentos, no sentido de desenvolver as aprendizagens a fim de participar da sociedade, ou seja, saber usar os múltiplos letramentos em diferentes contextos sociais.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. Após este primeiro capítulo introdutório, em que apresento meu percurso, problematizações e objetivos da pesquisa, segue o segundo capítulo, no qual apresento o Referencial Teórico, introduzido pela seção “Olhares para os Letramentos, Novos Letramentos e

Multiletramentos” – que discute algumas pesquisas recentes sobre a temática deste trabalho –, composto pelas seções “Letramentos e Multiletramentos”, “Os Letramentos na BNCC: pensando o Ensino Médio”, “Culturas Juvenis” e, por fim, “Sequência didática e artigo de opinião”.

No segundo capítulo, portanto, apresento as escolhas teóricas e traço uma linha do tempo histórica referente aos estudos dos Letramentos e a evolução da Leitura e da Escrita, bem como defino conceitos que norteiam esta pesquisa. Também busco discutir brevemente as concepções de Letramentos presentes na BNCC para o Ensino Médio e apresento um breve panorama das Culturas Juvenis de forma a compreender melhor como se constitui o público desta pesquisa, que são estudantes de Ensino Médio da rede estadual. Para finalizar o capítulo, discorro acerca da sequência didática e do artigo de opinião a partir das concepções teóricas abordadas na pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta o Percurso Metodológico, a fim de detalhar, explicitar e justificar as definições metodológicas e demais escolhas relacionadas a esta pesquisa.

Compreendidas as primeiras reflexões possibilitadas pelas discussões teóricas, bem como trazidas à luz as escolhas metodológicas, o quarto capítulo traz as análises e reflexões pertinentes à realização da pesquisa. É neste capítulo, intitulado “Análises e Reflexões” que volto o olhar acadêmico para a prática escolar, visto que o *corpus* de análise se constitui dos registros do processo e do resultado de uma sequência didática desenvolvida com os estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul.

No quinto capítulo, discorro acerca do desenvolvimento de um Produto Educacional, a fim de atender ao grande desafio do Mestrado Profissional, que é fazer com que as teorias que circulam nos meios acadêmicos possam de fato chegar à prática na educação, possibilitando transformações positivas. Dessa forma, além de apresentar o produto que foi desenvolvido, proponho reflexões sobre as ideias iniciais que orientaram o trabalho e o resultado do trabalho proposto.

Por fim, na seção que finaliza esta dissertação, apresento as Considerações Finais, em que faço reflexões a respeito da pesquisa desenvolvida e do produto educacional desenvolvido, buscando, ainda, projetar pesquisas futuras.

2 OLHARES PARA OS LETRAMENTOS, NOVOS LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS

Ao realizar leituras para a elaboração deste projeto, deparei-me com uma diversidade terminológica, a qual senti necessidade de maiores elucidções. Assim, em um primeiro momento a fim de ampliar o repertório sobre o tema desta pesquisa e conhecer o que vem sendo discutido sobre Letramentos, Novos Letramentos e Multiletramentos, realizei uma busca no Portal de Periódicos da CAPES/MEC a partir de termos que estão relacionados com meus estudos. Os termos pesquisados foram Letramento e Multiletramento, além de uma busca pelos dois termos associados, no singular e no plural. Também procurei publicações sobre outras concepções de Letramentos que considero relevantes à minha pesquisa: Letramento(s) Digital(is), Multiletramento(s) Digital(is), Letramento(s) Acadêmico(s).

Essa busca foi feita no mês de julho de 2020, observando os resultados gerais para cada palavra-chave, dos últimos cinco anos, dos últimos dois anos e do último ano. Essa comparação entre o período de publicação é relevante pois através dela é possível perceber como as discussões sobre os Letramentos e Multiletramentos são recentes e a evolução das publicações no decorrer dos anos, conforme vemos a seguir.

Ao pesquisar a palavra “Letramento”, foram encontrados 1.951 resultados ao todo. Destes, 1.039 correspondem a trabalhos dos últimos cinco anos, 422, dos últimos dois anos e 211 do último ano. Com o termo “Multiletramento”, o resultado foi quarenta no geral, 34 nos últimos cinco anos e cinco no último ano. Quando associadas as duas palavras, “Letramento + Multiletramento”, o resultado foi de dezenove publicações ao todo, sendo quatorze nos últimos cinco anos, sete nos últimos dois anos e três no último ano.

Ao utilizar o termo no plural, “letramentos”, a busca encontrou 368 publicações, das quais 218 ocorreram nos últimos cinco anos, 94 nos últimos dois anos e 46 no último ano. A busca com o termo “multiletramentos” encontrou 140 resultados, 112 nos últimos cinco anos, 58 nos últimos dois anos e 36 no último ano. Também realizei a pesquisa com os dois termos associados no plural, “letramentos + multiletramentos”, que obteve 57 resultados, dos quais 47 ocorreram nos últimos cinco anos, 22 nos últimos dois anos e dezoito no último ano.

Os números registrados nas buscas apontam para uma demanda recente de

pesquisas na área dos letramentos, pois a maioria dos resultados encontrados concentra-se nos últimos cinco anos.

Outra marca importante é a diferença dos resultados com os termos no singular e no plural, visto que há um entendimento entre diversos autores, como Street (1984, 2014), o Grupo de Nova Londres (1996) e Rojo (2012, 2019), de que não há um único Letramento e, sim, Letramentos, assim como não há um único Multiletramento, pois o próprio prefixo “multi” indica a multiplicidade, tanto textual quanto cultural, que se revela nos Letramentos.

Ainda no portal de periódicos da CAPES, fiz uma busca por outros termos importantes para minha pesquisa, observando os diferentes resultados para os termos no singular e no plural. Os resultados estão dispostos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Resultados da busca no Portal de Periódicos da CAPES em julho de 2020

Termos pesquisados	Resultados para qualquer ano	Resultados nos últimos cinco anos	Resultados nos últimos dois anos	Resultados no último ano
Letramento digital	374	236	116	71
Letramentos digitais	108	79	40	29
Multiletramento digital	17	14	3	1
Multiletramentos digitais	61	54	28	20
Letramento acadêmico	244	159	74	41
Letramentos acadêmicos	111	75	28	13

Fonte: Elaborado pelas autoras

É interessante observar os resultados quantitativos dessa busca com os termos no singular e no plural, pois “Letramento Digital” e “Letramento Acadêmico” tiveram mais ocorrências do que no plural, revelando um possível entendimento de que seriam tipos de letramentos mais específicos. Já na busca por “Multiletramentos Digitais”, o termo no plural se sobressai.

Dentre todas essas buscas iniciais, encontrei apenas uma tese no Portal de Periódicos da CAPES, correspondente ao termo “Letramento”, no ano de 2013, o que me levou a uma busca no Catálogo de Teses & Dissertações da Capes, plataforma na qual os números foram bem significativos: 5252 ocorrências para o

termo “Letramento”, das quais 1008 correspondem a teses de Doutorado, 3220 dissertações de Mestrado, 1235 dissertações de Mestrado Profissional e 33 Profissionalizante; para o termo “Letramentos”, foram 2319 resultados, 254 para Doutorado, 626 para Mestrado, 2355 para Mestrado Profissional e 2 para Profissionalizante; com relação ao termo “Multiletramento” foram encontradas 101 publicações, correspondendo a dez teses de Doutorado, cinquenta dissertações de Mestrado e 52 dissertações de Mestrado Profissional; e diante do termo “Multiletramentos” foram encontradas 543 ocorrências, sendo elas 97 teses de Doutorado, 316 dissertações de Mestrado e 223 de Mestrado Profissional.

A partir dessa busca no portal de periódicos da CAPES e no Catálogo de Teses & Dissertações da Capes, selecionei algumas obras que contribuirão para a revisão da literatura possibilitando reflexões, discussões e ampliando o repertório sobre a temática. Esses resultados foram de muita relevância, pois fazem referência ao que já foi pesquisado dentro do que me proponho a discutir. Destaquei, inicialmente, três teses, três dissertações e quatro artigos cujas propostas contribuem com as discussões de minha pesquisa, seja pelo tema, pela metodologia ou pela bibliografia explorada. Assim, é possível revisitar, ampliar a elucidar conceitos fundamentais para este trabalho.

O critério para a seleção dos trabalhos foi que apresentassem o termo “Multiletramentos” no título, nas palavras-chave ou no resumo e que estivessem relacionados à prática escolar de ensino da Língua Portuguesa.

O quadro abaixo apresenta de forma resumida as dissertações e teses selecionadas:

Quadro 2 – Dissertações e teses

Autor/Título/ano	Área da pesquisa/ Instituição de origem	Objetivo	Perspectivas Teóricas - Letramentos e Multiletramentos
Teses			
DUARTE, Alice Botelho/ Cadê a professora do twitter? Alunos e professora conectados – um estudo de caso do	Letras/ Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais	[...]descreve e analisa um estudo de caso do uso do Twitter como recurso de ensino para a extensão de atividades escolares da disciplina de Língua Portuguesa em três	Pedagogia dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2006)

uso do Twitter como recurso de ensino/2015		turmas do 3º ano do Ensino Médio (EM), em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada no interior de Minas Gerais	
ROSA, Ana Amelia Calazans da. /Novos letramentos, novas práticas? Um estudo das apreciações de professores sobre Multiletramentos e Novos Letramentos na escola/2016	Linguística Aplicada/ Universidade Estadual De Campinas	[...]conhecer e compreender questões de formação de professores para práticas de multiletramentos e novos letramentos ligadas ao curso à distância de Especialização em Língua Portuguesa RedeFor.	A perspectiva teórica-metodológica adotada é baseada nos estudos dos Letramentos como práticas socioculturais, com ênfase nos Novos Letramentos e na Pedagogia dos Multiletramentos.
GOMES, Rosivaldo/ Leitura de gêneros multissemióticos em materiais didáticos impressos e digitais de Língua Portuguesa do Ensino Médio/2017	Linguística Aplicada/ Universidade Estadual De Campinas	[...]analisar como são mobilizadas capacidades de leitura de textos de gêneros discursivos multissemióticos em duas coleções de livros didáticos de Português do Ensino Médio (LDPEM) (uma composta também de Objetos Educacionais Digitais), verificando se essas capacidades auxiliam no desenvolvimento de letramentos tanto multissemióticos (multiletramentos) quanto críticos e protagonistas (MOITA-LOPES; ROJO, 2004, CERVETTI, PARDALES E DAMICO, 2001), no que tange à leitura.	[...]estudos oriundos do Grupo de Nova Londres (1996) e de Cope e Kalantzis (2000, 2009a) sobre multiletramentos e a multiplicidade de linguagens, contando ainda com os trabalhos de autores sobre multimodalidade (KRESS, 2000; COPE; KALANTZIS, 2009b; KRESS, 2010; JEWITT; KRESS, 2003) ou multissemiose em outras semióticas, podendo tais abordagens estar conjugadas com a visão bakhtiniana de gêneros híbridos e intercalados.
Dissertações			
OLIVEIRA, Carlos Alexandre Rodrigues de/ Práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais em aulas de língua portuguesa do ensino médio na rede pública estadual de minas gerais/2016	Educação e Docência / Universidade Federal De Minas Gerais	[...]investigar o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas práticas docentes de Língua Portuguesa, no Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais (RPEEMG)	A fundamentação teórica advém das contribuições de autores que discutem as perspectivas enunciativas da linguagem (BAKHTIN, 1999/2003; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), letramento (SOARES, 2006; KLEIMAN, 2002), letramento digital (COSCARRELLI; RIBEIRO,

			2007; RIBEIRO, 2009), multiletramentos (ROJO, 2009; ROJO; MOURA, 2012), leitura (GOMES, 2012; CAFIERO, 2010; 2014) e escrita (XAVIER, 2002; 2005; MARCUSCHI, 2001).
MATA, Iolanda Paula De Lima Brito/ Multiletramentos no ciberespaço: uma proposta pedagógica com o gênero jornalístico “artigo de opinião” no ensino médio/2017	Mestrado Profissional em Formação De Professores/ Universidade Estadual Da Paraíba.	Refletir acerca das possibilidades de uso pedagógico do gênero artigo de opinião em espaços virtuais como forma de promover práticas de multiletramentos no ensino médio.	[...]pressupostos teóricos de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), Bräkling (2000), Melo (2003), Beltrão (1980), Soares (2004,2009/2012), Kleiman (1995/2001), Street (2007/2014), Rojo (2009/2013) e Rojo e Moura (2012), entre outros pesquisadores que discutem os conceitos de letramentos numa perspectiva social, os pressupostos dos multiletramentos, sequência didática, gêneros jornalísticos e o gênero artigo de opinião.
COSTA, Debora KatienePraxedes/ Multiletramentos na escola: o uso do celular e do whatsapp nas aulas de produção textual em língua portuguesa/2015	Mestrado Profissional em Letras/ Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte	[...]propor práticas sociais de leitura e escrita com o uso da tecnologia móvel, mais especificamente, o celular e o WhatsApp, dentro e fora da sala de aula.	O desenvolvimento da pesquisa se deu à luz das teorias sobre os estudos dos letramentos com Street (2012; 2014), Hamilton (2000), Soares (2003), Kleiman (2005; 2008), Oliveira (2008), Tavares (2008), Lemke (2010), Coscarelli(2011), especificamente, no que diz respeito aos multiletramentos, nos baseamos em Rojo (2012; 2013); quanto ao letramento multimidiático em Lemke (2010); sobre as novas tecnologias utilizamos as concepções de Coscarelli e Ribeiro (2011), Araújo (2007); e a respeito da tecnologia mobile tomamos por base os preceitos de Merije (2012), entre outros.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A seleção dos artigos foi discutida pela pesquisadora Vanessa da Silva

Marcon em um Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Língua, Literatura e Ensino: Teoria e Prática, pela Universidade Federal do Rio Grande. O quadro apresentado no TCC mencionado, reproduzo a seguir:

Quadro 3 - Artigos

Título	Autor/instituição	Objetivo	Referencial teórico
Mídia e diversidade na escola: formação cidadã e os multiletramentos	Larissa de Pinho Cavalcanti/ Universidade Federal de Pernambuco	“[...]defender a pedagogia dos multiletramentos para realizar na escola aquilo que é preconizado nos documentos oficiais em termos de formação cidadã, respeito às diferenças e tolerância.”	DCNs (2010); PCNs (1997); OCEM (2006); BNCC (2017); Kalantzis (2006); Rojo (2012); Oliveira e Mariotto (2010).
Memes em aulas de língua inglesa: explorando práticas de multiletramentos	Paulo Boa Sorte; Jefferson do Carmo Andrade Santos/Universidade Federal do Sergipe	“[...]analisar o uso de memes em aulas de Língua Inglesa por meio da Teoria dos Multiletramentos.”	Luke (2000); Cope; Kalantzis, (2000, 2008); Rojo, (2012); Luke, (2000); Cope; Kalantzis, (2008); Calixto, (2018).
Experiências de multiletramentos na escola pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade	Vanessa da Silva Marcon; Veronice Camargo da Silva; Auriane Erthal/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	“[...]discorrer sobre a cibercultura e os multiletramentos como marcas de nossa sociedade e sua relação com o espaço escolar para, em seguida, apresentar e discutir dois relatos de experiências inspiradas no modelo de ensino híbrido na escola pública.”	Lemos (2004); Lévy (1999); Santaella (2007); Lemke (2010); Rojo e Moura (2019); Bacich e Moran (2018).
A pedagogia dos multiletramentos e multiplicidade semiótica no texto infantil	Natany da Silva Avelar; Helena Maria Ferreira/Universidade Federal de Lavras	“[...]discutir sobre possibilidades de uso de múltiplas semioses em retexualizações feitas por crianças em fase de alfabetização.”	Deleuze e Guatari (1995), Soares (2001), Rojo (2012), Souza (2015), Ferreiro (2010), Lerner (2002), Mota (1995).

Fonte: Marcon, 2020, p. 8.

No artigo “Mídia e diversidade na escola: formação cidadã e os multiletramentos”, Cavalcanti (2020), tem o objetivo de investigar a concepção de formação cidadã e suas articulações com os documentos oficiais da educação brasileira. A autora apresenta a Pedagogia dos Multiletramentos como

[...]concepção do espaço escolar como local de diálogo de multiplicidades culturais e de práticas de linguagem cada vez mais diversificadas em suas plataformas e recursividade, e que assume ser necessário formar cidadãos críticos e questionadores da realidade social que prezem por atitudes de tolerância e respeito às diferenças. (CAVALCANTI, 2020, p. 2-3).

Destaca, ainda, que o caráter multicultural e mutissemiótico dos Multiletramentos na perspectiva de Rojo (2012). Ao citar Cope e Kalantzis, Cavalcanti indica que “na perspectiva dos multiletramentos, os professores devem orientar seu trabalho para desconstruir práticas e discursos hegemônicos, excludentes e discriminatórios” (2020, p.10).

O texto “Memes em aulas de língua inglesa: explorando práticas de multiletramentos”, de Paulo Boa Sorte e Jefferson do Carmo Andrade Santos, analisa o uso de memes em aulas de Língua Inglesa por meio da Teoria dos Multiletramentos. As concepções de Multiletramentos adotadas pelos autores são abordadas a partir de Luke (2000), Cope & Kalantzis (2008), Rojo (2012) e Boa Sorte (2018), assim, os Multiletramentos são definidos como “práticas de leitura e escrita materializadas em diversas formas de representação e convencionadas a partir da manifestação de múltiplas culturas, tais como códigos, gestos, símbolos, imagens, sons etc.” (BOA SORTE; SANTOS, 2020, p.4).

Nesse artigo, os autores apontam para as possibilidades de uso do gênero textual meme para o ensino da língua inglesa e afirmam que os “memes políticos e seu potencial analítico apresentam possibilidades pedagógicas para o ensino de Língua Inglesa que reforçam os propósitos da Teoria dos Multiletramentos” (BOA SORTE; SANTOS, 2020, p.8). Embora o artigo trate do ensino da Língua Inglesa, as discussões trazidas pelos autores podem ser aplicadas no ensino da Língua Portuguesa e outras áreas e componentes curriculares, pois assinalam que a utilização de memes nas aulas favorece análises críticas e discussões sobre questões políticas e discursivas, além das diversas leituras possibilitadas nas aulas.

O artigo “Experiências de multiletramentos na escola pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade”, de Vanessa da Silva Marcon, Veronice Camargo da Silva e Auriane Erthal, objetiva discorrer sobre a cibercultura e os

multiletramentos como marcas da sociedade e sua relação com o espaço escolar. As autoras apresentam e discutem dois relatos de experiências na escola pública inspiradas no modelo de ensino híbrido na perspectiva de Bacich e Moran (2018).

Marcon, Silva e Erthal destacam que os impactos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação exigem Novos Letramentos e Multiletramentos. Conforme Rojo (2019), novas tecnologias e ferramentas possibilitaram novos textos e discursos, que são multimodais e multissemióticos em sua origem. Ainda de acordo com Rojo (2012), os multiletramentos são definidos como uma necessidade no espaço escolar, em que

trabalhar com letramentos na escola é criar eventos nos quais os estudantes percebam a função social daquilo que estudam, é envolver os estudantes em atividades que sejam socialmente relevantes e que possam integrá-los em práticas que eles ainda não dominam. (MARCON; SILVA; ERTHAL, 2020, p. 92).

Nesse sentido, os Multiletramentos na escola orientam uma abordagem interdisciplinar nas diversas etapas da educação comprometida com a formação integral dos estudantes.

O artigo “A pedagogia dos multiletramentos e multiplicidade semiótica no texto infantil”, Natany Avelar Silva e Helena Maria Ferreira discutem múltiplas semioses em retextualizações feitas por crianças em fase de alfabetização e o papel do professor alfabetizador no processo de produção de textos infantis.

O artigo apresenta a análise de uma experiência de formação docente e compreende Multiletramentos a partir de Rojo (2012), “considerando a multiplicidade de semioses (palavras, imagens, cores, sons etc.) e os usos sociais que contribuem para o processo de produção de sentidos dos textos que circulam no cotidiano social” (SILVA; FERREIRA, 2020, p. 268). Elas destacam que os Multiletramentos “consustanciam a pluralidade cultural e a multiplicidade de linguagens textuais, valorizando, assim, a realidade e o repertório social dos discentes” (SILVA; FERREIRA, 2020, p. 268).

Enfim, os quatro artigos contemplam a perspectiva dos Multiletramentos de Rojo (2012), em que as duas primeiras publicações apresentadas trazem discussões teóricas com possibilidades de aplicação, enquanto os outros dois artigos tratam teoricamente sobre propostas aplicadas em contextos acadêmicos.

Estudos como esses, que contemplam a perspectiva dialógica, discursiva e sociocultural dos multiletramentos e preocupam-se com usos e funções sociais da

escrita são fundamentais, pois representam um compromisso ultrapassa o espaço escolar. O enfoque dos Multiletramentos entende o professor como agente de Letramentos na sociedade, que deve contribuir para a formação cidadã e para a formação crítica dos estudantes. E foi nesse sentido que procurei pensar e conduzir essa pesquisa, em que foi possível vivenciar diferentes experiências: de um lado a estudante, pesquisadora; de outro, a professora, agente de letramentos; sempre aprendendo, em todas as perspectivas.

Por entender que não estive sozinha nesse percurso, a partir deste ponto do texto passarei a escrever no plural, considerando aqueles que percorreram comigo os caminhos e aprendizados do Mestrado Profissional em Educação – colegas, professores ou alunos –, de maneira fundamental, a orientadora.

Pensar uma pesquisa que toma forma no contexto escolar implica, entre outras coisas, conhecer teorias linguísticas, concepções de letramentos e diferentes abordagens para uma aprendizagem significativa. Muitas teorias, embora discutidas há décadas, ainda não chegaram de fato às escolas, seja porque muitos são os professores desconhecem concepções de Letramentos numa perspectiva sociocultural seja porque, quando as conhecem, ainda não conseguem de fato colocá-las em prática.

Ao propor a discussão dos Multiletramentos na Educação, a fim de analisar seus reflexos nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes de ensino médio, buscamos fazer um panorama teórico sobre os estudos dos Letramentos, dos Novos Letramentos dos Multiletramentos e dos Letramentos Acadêmicos. Além disso, sentimos a necessidade de elucidar conceitos pertinentes a esta pesquisa, como diferentes concepções de Linguagem, Letramentos, leitura e escrita.

Os diferentes olhares que dialogam com nosso trabalho propiciam reflexões sobre o entendimento sobre a leitura e escrita, como ocorreu ao longo da história e como vêm passando por mudanças. Há muitas abordagens e concepções adotadas por pesquisadores, algumas dando maior importância ao leitor, outras ao texto, outras à interação. As concepções de leitura e escrita, assim como a compreensão dos Letramentos e de linguagem adotadas ou priorizadas por professores e alunos, têm impacto nos letramentos que serão priorizados por esses indivíduos.

Dentre alguns desses olhares, destacamos Chartier (1999), que compreende a leitura e a escrita como produto socio-histórico-cultural, que na atualidade é um

bem incondicional. A leitura, para o autor, é sempre aprendida a partir de outras leituras, de forma que ninguém lê da mesma maneira. Essa perspectiva vai ao encontro de Bakhtin (2003), para quem o dialogismo constitui a linguagem e a condição do sentido, dá sentido ao texto, que se estabelece através da interação entre os sujeitos e o próprio texto. Assim, se um sujeito domina a língua, mas não domina um determinado gênero, é incapaz de interagir na esfera de uso desse gênero.

Paulo Freire, em 1981, no Congresso Brasileiro de Leitura, já afirmava que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (1994, p. 11), destacando o fato de que a leitura não se basta na pura decodificação, mas está intimamente ligada em sua relação com o mundo. Desde essa época, o mundo mudou, e conseqüentemente a leitura mudou, a relação com a escrita mudou. Na década de oitenta, o autor afirmava a urgência em superar a crença de que a quantidade de leituras é suficiente para a compreensão dos textos, pois, para ele é o adentramento aos textos que faz a diferença no desenvolvimento da habilidade leitora.

Conforme Koch e Elias (2008), noções de sujeito, língua, texto e sentido interferem na concepção de leitura e assumida. Foco no texto (leitura como compreensão da estrutura), foco autor (leitura como expressão de ideias) e foco na relação autor-texto-leitor (leitura como interação) são diferentes concepções de leitura apontadas pelos autores que dialogam com os três modelos de letramento propostos por Lea e Street (2014), da mesma forma que suas concepções de escrita: foco na língua (tudo está no que é dito, basta decodificar), foco no escrito (o texto é o produto das ideias do autor), foco na interação (o texto é produto da interação entre autor-leitor-contexto).

Para Lemke (2010, p. 457), “isolados de todas as interações, os humanos não aprendem a falar ou a escrever.” O autor destaca ainda o princípio da intertextualidade genérica (LEMKE, 1985, 1992 e 1995a *apud* LEMKE, 2010, p. 458), que remete a uma ótica bakhtiniana. Esse princípio afirma que os significados compreendidos durante a leitura ou interpretação de algo são construídos através de conexões com outras leituras, imagens, símbolos.

Lemke afirma que leitura e escrita não são processos passivos (LEMKE, 2010, p. 458), pois considera que são processos complexos e de construção de significados, que diferem somente quanto à situação.

Para Rojo (2012), os gêneros do discurso atuam como mediadores da interação – para a autora, texto é contexto – de forma que gêneros diferentes agenciam ferramentas diferentes. Assim, suas concepções de leitura e escrita vão ao encontro das afirmações de Lemke (2010), que percebe que na atualidade esses processos são complexos e precisam ser analisados a partir da realidade atual, em que a tecnologia mudou muito do que entendíamos sobre ler e escrever.

Kleiman (2014) afirma que pouco mudou nas práticas de uso da língua escrita na contemporaneidade em relação ao passado: “tal como na década de 1990, as práticas escolares hoje não levam em conta o espaço e o tempo em que transcorrem, tampouco a historicidade dos sujeitos.” (KLEIMAN, 2014, p. 75). Há uma necessidade de atualização. Embora atente para o que aponta Chartier com a afirmação de que a multiplicidade de Letramentos poderia levar a uma leitura com menos foco, a autora reconhece que a perspectiva do ensino deve ser o ensino para os Multiletramentos, pensando no desenvolvimento de um sujeito livre e atuante na sociedade (KLEIMAN, 2014). Nesse sentido, é importante destacar que a autora percebe poucas mudanças nas práticas escolares, reconhece que há uma necessidade de transformação no ensino para que os estudantes sejam formados como cidadãos autônomos e participativos na sociedade.

Para Soares (2005, p.24), “o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica.” Para essa autora, leitura e escrita são elementos centrais de nossa sociedade, de forma que o Letramento é uma ampliação do conceito de alfabetização, pois é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.” (SOARES, 2005, p.52).

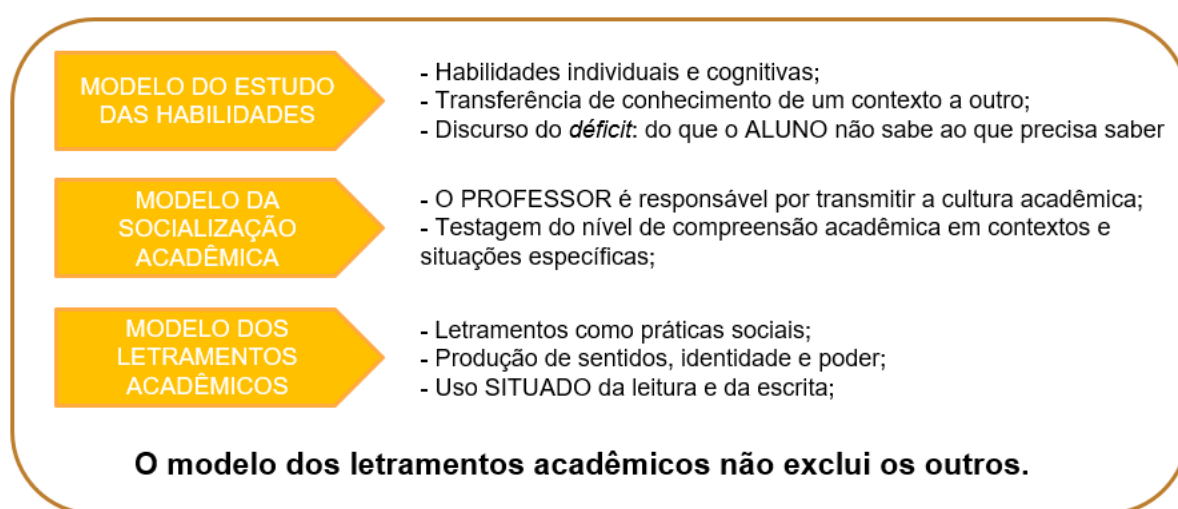
Para Street, escrever é um ato de resistência (2014, p.100). A ideia de que a escrita representa simplesmente o significado pleno e inequívoco das palavras registradas é analisada como “uma reificação inútil, sem relação com a prática social real” (STREET, 2014, p.108).

Ele questiona a dicotomia oralidade-escrita e destaca que não basta um indivíduo ser alfabetizado para desempenhar determinados papéis sociais, é preciso ser *Letrado*. Sob esse viés, Street (2014) descreve o Letramento de duas formas: a primeira é o Letramento Autônomo, que se refere às habilidades

individuais, em que o domínio da leitura e da escrita habilitaria o indivíduo a lidar com as diferentes situações de uso da linguagem; a segunda é o Letramento Ideológico, que contempla práticas sociais que envolvem leitura e escrita, bem como as relações de poder e autoridade presentes em quaisquer eventos de Letramentos.

A abordagem dos Letramentos Acadêmicos, proposta por Lea e Street (2014) está representada sucintamente na imagem a seguir:

Figura 1 - Modelos de Letramentos Acadêmicos



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Lea e Street (2014)

Os olhares desses autores e de outros, muitos não mencionados nesse breve apanhado, levam à reflexão sobre o ensino da língua portuguesa e também sobre os Letramentos com os quais convivemos em nossa sociedade. Sem intenção de fazer generalizações ou afirmações infundadas, podemos dizer que a escola, hoje, ainda prioriza a escrita como um processo de decodificação, valorizando as habilidades quando deveria voltar-se para o caráter social dos textos lidos não só em língua portuguesa e literatura, mas nos diversos componentes curriculares.

Desse modo, a partir das reflexões sobre leitura e escrita, podemos considerar que as concepções de leitura e escrita compreendidas e adotadas pelos professores apontam para o modelo de Letramento Acadêmico que irão privilegiar em seu trabalho com os estudantes: professores que compreendem a escrita como prática social, que compreendem o caráter ideológico do Letramento, tendem a privilegiar um ensino mais interativo, enquanto professores que compreendem a escrita como processo de decodificação tendem a priorizar a gramática, ou, no caso

de outros componentes curriculares, acabam por valorizar regras, fórmulas, enfim, conteúdos descontextualizados.

Com a evolução da tecnologia e diante do novo contexto constituído a partir da pandemia de Covid-19, muito daquilo que se considerava consolidado rompeu-se, tanto no que diz respeito à economia como no que se refere à educação. Nesse contexto, o ciberespaço, (que já estava consolidado como espaço de comunicação e interação) em que computadores, *laptops*, *smartphones* e jogos digitais, entre outros aparatos tecnológicos, transformaram o cotidiano das pessoas, agora toma proporções imensuráveis. Isso teve e ainda tem impactos no trabalho, no lazer, no fazer artístico e cultural, enfim, nas interações humanas e obviamente, na escola e nos letramentos.

Chartier(1999), estudioso da história dos livros e da leitura, vê a leitura como uma tipo de relação que ocorre em um determinado espaço e depende das relações que ocorrem entre o indivíduo consigo mesmo a partir de suas vivências ou com o outro. Das tábuas de pedra até a leitura atual mediada pela tecnologia, papiros e pergaminhos, códice e livros registraram a evolução da humanidade.

Do surgimento dos primeiros computadores até o movimento de virtualização que vivemos passaram-se algumas décadas, período em que a evolução tecnológica foi intensa, de forma que hoje temos, entre tantas outras coisas, computadores pessoais e *smartphones*, tudo ligado à internet. Assim, com as tecnologias digitais, o ciberespaço toma forma e se consolida como novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e conhecimento. (LEVY, 1999, P.32). Isso significa que, em menos de cem anos, ocorreu um avanço tecnológico no campo da comunicação que alterou profundamente a vida social, contemplando o ciberespaço – que, além de ser espaço de interação, inclui sistemas de comunicação diversos, redes interligadas, memórias e programas (MARCON, SILVA e ERTHAL, 2020).

Levy (1999, p.92-93) também destaca a codificação digital como “o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação” como marca distintiva do ciberespaço. O ambiente tecnológico interligado, *online*, consolidou-se um espaço no qual há inúmeros recursos, com infinitas possibilidades de interação, o que faz com que a preocupação com as tecnologias esteja presente em todas as áreas do

conhecimento.

Portanto, conforme já discutimos no artigo “Experiências de Multiletramentos na Escola Pública: Ensino Híbrido, Metodologias Ativas e Interdisciplinaridade” (MARCON, SILVA e ERTHAL, 2020), o computador e suas redes mudaram a forma de comunicação, com o tempo mudaram os costumes e o modo como as pessoas trabalham e atuam com objetos do dia a dia – passando a usar cartões magnéticos, caixas eletrônicos e outras máquinas, além de aplicativos e redes digitais – até mesmo sofrendo com o medo de perder seu espaço e seu emprego para objetos tecnológicos. Vale lembrar que inúmeros profissionais que antes escreviam manualmente passaram a utilizar o ciberespaço com a finalidade de realizar planejamento e também como ambiente de atuação profissional. Logicamente, os letramentos inserem-se nessa discussão, visto que, se a atividade social muda, mudam os padrões da escrita e surgem novos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016).

Em 1999, Levy tratava da multimídia como uma tendência a longo prazo, pois a integração das mídias não parecia iminente. Hoje, parece que não podemos viver, trabalhar, estudar ou sequer ler sem o recurso digital, pois se antes havia obstáculos que bloqueavam ou dificultavam trocas de informações, estes não parecem intransponíveis na atualidade. A emergência do ciberespaço, de fato, provavelmente terá – ou já tem – um efeito tão radical sobre a pragmática das comunicações quanto teve, em seu tempo, a invenção da escrita. (LEVY, 1999).

Nesse sentido, nos tempos de cibercultura (LEVY, 1999), Novos Letramentos (Lankshear e Knobel, 2003) são necessários, pois nos encontramos com novas formas de expressão e interação promovidas no ciberespaço, em que é possível saltar de *link* em *link* realizando leituras não lineares, assim como é possível conversar em tempo real com quem está do outro lado do planeta. A escrita também se reinventa, pois abandona a limitação da página e de formas arranjadas, passa a envolver imagens e outros caracteres, comentários em tempo real, textos colaborativos, multimodalidade.

Para Ribeiro (2016), discutir Leitura e Escrita é complexo e há de se escolher um recorte e por onde observar para não escorregar a uma concepção grafocêntrica de leitura, visto que ler é muito mais amplo e complexo. Para a autora “Ler é uma atividade múltipla. E não apenas em seus gestos e suas funções, mas em suas

intenções, serventias e mesmo habilidades.” (RIBEIRO, 2016, p. 165). A escrita também deve considerar questões sócio-históricas, visto que hoje tudo avança em uma velocidade muito maior do que aquela que nos trouxe da invenção do alfabeto, volumes e códices ao universo digital com o qual convivemos na atualidade.

Pensando nesse caminho histórico através do qual perpassaram diversas concepções de Letramento, até meados da década de oitenta, como vimos com Street (1984) quando iniciam os Novos Estudos dos Letramentos, e à atualidade, quando os Multiletramentos são necessários e emergentes. É fundamental para as discussões desta pesquisa que apresentemos as diferentes concepções de Letramentos com as quais dialogamos, além desse breve apanhado sobre Leitura, Escrita e Letramentos – não numa tentativa de distanciar os conceitos, mas sim de provocar reflexões sobre o curso desses estudos e o caminho até chegar aos Letramentos Sociais, que atentam para o caráter social e ideológico dos Letramentos.

Enfim, é importante destacar que esta pesquisa contempla um grupo de concluintes de uma escola pública no Ensino Médio, com os quais desenvolvem-se atividades em uma proposta de Multiletramentos e Letramentos Acadêmicos. São jovens, são culturas juvenis em que cada indivíduo traz sua bagagem, seus Discursos, que devem ser valorizados pelos professores. Assim, é fundamental compreendermos as Culturas Juvenis e pensar a BNCC, os Letramentos, Multiletramentos e Letramentos Acadêmicos.

2.1 LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS

Letramento é uma tradução da palavra inglesa *literacy*. Por vezes é confundido com o termo alfabetização ou usado como sinônimo dessa, no entanto, o conceito de letramento ultrapassa o a condição de ser alfabetizado, pois ser alfabetizado não significa ser letrado. Além disso, sob viés social (STREET, 1984, 2014), Letramento é a competência para usar ou participar de alguma forma de discurso e, sendo diversos os discursos, diversos são os Letramentos (ROJO, 2012; STREET, 2014; TERRA, 2013). Lemke (2010) destaca a relação entre gêneros e letramentos:

Um letramento é sempre um letramento em algum gênero e deve ser definido com respeito aos sistemas sógnicos empregados, às tecnologias materiais usadas e aos contextos sociais de produção, circulação e uso de um gênero em particular. (LEMKE, 2010, p. 457).

A educação absorve as mudanças sociais e sofre impactos da evolução tecnológica, visto que a revolução causada pelas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) rompeu com as barreiras do tempo e do espaço, possibilitando novas interações.

Com isso, a língua se transforma, visto que novos gêneros discursivos surgem e se modificam-se em meio às mudanças sociais, conforme já observado por Bakhtin (2016). Nessa ótica, os Novos Estudos dos Letramentos evidenciam o caráter social dos Letramentos, com pesquisadores como Street (1984, 2014), Barton (1994), Gee (2000), e reconhecem a existência de múltiplos Letramentos.

Outro termo que atenta para a multiplicidade dos Letramentos surgiu pela primeira vez há mais de vinte anos quando um grupo de pesquisadores reconheceu a necessidade de pensar uma “Pedagogia dos Multiletramentos” (GNL, 1996, p.61). Na década de noventa (1990), em meio a transformações mundiais, o grupo de pesquisadores passa a se reunir para discutir a educação e o ensino da língua. Esse grupo, autointitulado Grupo de Nova Londres publicou, em 1996, um manifesto em que chama a atenção para aspectos culturais e sociais ligados aos letramentos, bem como para a multiplicidade semiótica dos textos e para a demanda das Tecnologias da Comunicação e da Informação na educação – as TIC’s.

Para Lemke, “Letramentos são legiões” (2010, p. 455). Segundo o autor, toda comunidade representa Letramento, assim como todas as mudanças nas comunidades representam Novos Letramentos. Lemke destaca, também, a complexidade dos Novos Letramentos, pois as tecnologias transformaram as práticas letradas, de forma que caneta e tinta não são mais suficientes em nossa sociedade.

Os primeiros estudos nos quais o termo Letramento (*Literacy*, em inglês) foi discutido tratavam da importância da escrita, em uma visão dicotômica entre oralidade e escrita. Em Goody & Watt (1969), por exemplo, o domínio da escrita está relacionado à evolução social, política e econômica e ao desenvolvimento cognitivo e linguístico.

É a partir da década de oitenta (1980) que autores como Heath (1983) e Street (1984) inserem discussões de caráter social aos estudos dos Letramentos, dando início aos Novos Estudos dos Letramentos. A partir disso, entende-se que as pessoas podem ter maior ou menor familiaridade com determinadas práticas e eventos de Letramentos, o que não acontece com relação à alfabetização: ou você sabe ler ou não sabe.

As discussões sobre os Letramentos com esse caráter social iniciam no Brasil com Paulo Freire, ainda que em suas obras não se mencione termos como Letramento ou Literacia (outra tradução para *literacy*, mais frequentemente utilizada em Portugal). Freire (1994) destaca que ler envolve muito mais do que a decodificação da palavra escrita, envolve “ler o mundo” e compreende uma prática social que envolve reflexão crítica e ação.

Em 1986, Kato menciona Letramento em sua obra “No mundo da escrita”, sem pretender dar uma definição para o termo, que passa a fazer parte dos estudos da linguagem a partir das publicações de Tfouni(1995) e Kleiman(1995), ainda que ligados à ideia de alfabetização, já indicavam um entendimento dos Letramentos como uma demanda social.

Soares (1998) é outra autora brasileira reconhecida pelos estudos sobre Letramentos. Sua compreensão inicial concebe os letramentos como estado ou condição de quem se apropriou da escrita, porém publicações mais recentes da autora (2004) mostram um entendimento dos Letramentos numa perspectiva social

É relevante apontar a diferença entre as práticas de Letramento e os eventos de Letramento (HEATH, 1982; STREET, 2014), pois a escola é um espaço de constantes eventos de Letramento: aulas expositivas, aulas expositivo-dialogadas, palestras, filmes, apresentações de trabalhos, seminários, enfim, há uma infinidade de eventos de Letramento que precisam estar conectadas com as práticas letradas, devem estar situadas socialmente (GEE, 2000), ou seja, precisam ultrapassar modelos focados nas habilidades ou na socialização, atentando às práticas sociais na perspectiva de um *Modelo de Letramentos Acadêmicos* (Lea e Street, 2014).

Ribeiro (2020), atenta para os Letramentos Adjetivados no sentido de que podem levar a uma fragmentação ou banalização dos conceitos. No entanto, sem intenção de nos determos nessa discussão, esta pesquisa apresenta as concepções que orientam as reflexões e o diálogo possível entre as teorias que, conforme

compreendemos a partir do Manifesto dos Multiletramentos (GNL, 1996), são complementares.

É importante destacar que a teoria proposta pelo Grupo de Nova Londres (1996) não rompe com Street (2014) ou outros pesquisadores dos Novos Estudos dos Letramentos, mas propõe uma nova pedagogia para o ensino da língua, na qual os estudantes possam desenvolver não apenas conteúdos gramaticais, mas também a criticidade e a autonomia. Nesse sentido, acredito que a Pedagogia dos Multiletramentos conversa com a teoria proposta por Lea e Street (2014) em que os autores propõem o Modelo dos Letramentos Acadêmicos.

O termo “Letramentos Acadêmicos”, conforme Lea e Street (2014), originalmente dizia respeito ao ensino superior, porém contempla os letramentos inseridos no contexto acadêmico, seja no nível da educação básica, graduação ou pós-graduação, conforme Fischer:

Sob essa ótica, é nos eventos de letramento acadêmico que os alunos vão construindo os seus saberes acadêmicos/científicos e, para além disso, também os posicionamentos ideológicos, significados culturais e estruturas de poder que, em conjunto, constituem o modo cultural de usar os textos. (Fischer, 2010, p. 472).

Lea e Street (2014) apontam três modelos de Letramentos Acadêmicos que são sobrepostos, compreendendo de diferentes formas a leitura, a escrita, os gêneros – conceituados pelos autores como “situações comunicativas nas modalidades escrita e falada” (p.483). O quadro a seguir elenca as principais características de cada modelo:

Quadro 4 – Modelos de Letramentos Acadêmicos

Modelo de habilidades de estudo	Modelo de socialização acadêmica	Modelo de letramentos acadêmicos
<ul style="list-style-type: none"> - Escrita e letramento como habilidade individual e cognitiva; - Pressupõe transferência de conhecimento de leitura e escrita entre um contexto e outro; - Gênero => texto; - Preocupa-se com aspectos formais da língua, como gramática, sintaxe, pontuação; - Behaviorismo e transmissão do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baseado em gêneros e disciplinas; - Considera os gêneros estáveis; - Pressupõe reprodução de discursos acadêmicos previamente entendidos de forma disciplinar; - Gênero => texto - Construtivismo e aprendizagem situada, reconhece as áreas e disciplinas com seus diversos gêneros e discursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionado à produção de sentido; - Considera o contexto de produção e recepção do discurso; - Considera os processos envolvidos na aquisição e uso do letramento; - Gênero => discurso (texto e contexto) - Linguística crítica e social – faz uso dos outros modelos, mas atenta ao contexto de produção e uso dos gêneros.

--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Lea e Street (2014)

Por tratar dos letramentos inseridos no contexto acadêmico, cabe registrar que os modelos observaram o ensino da escrita, no entanto compreender e utilizar o modelo de Letramentos Acadêmicos implica reconhecer a natureza multimodal do Letramento, transitar por diversos gêneros e sua situação de produção e uso, pensar a leitura e a escrita como práticas sociais e examinar eventos e práticas de Letramento.

No âmbito dos Letramentos Acadêmicos, por vezes ligado a uma precedente dicotomia entre ser “letrado” ou “não letrado”, “alfabetizado” ou “não alfabetizado”, podemos identificar um tipo de Letramento com características próprias da cultura escrita: o Letramento escolar (TERRA, 2013). O Letramento escolar pode ser compreendido como um tipo de letramento inserido nos Letramentos Acadêmicos; no entanto, o letramento escolar tem características específicas, que vão desde a estrutura física até as concepções de leitura e escrita.

Quando a criança entra na escola, ela traz consigo outros Letramentos e, neste espaço, ela precisa letrar-se, conhecer e fazer parte do novo ambiente que tem regras próprias e características peculiares. Esse Letramento perpassa o espaço físico, a organização do contexto com suas grades de horários, cartazes, sinais sonoros.

Ocorre que, no espaço escolar, muitas vezes temos Letramentos que são dominantes, enquanto outros ficam marginalizados, numa relação de Letramento e poder (STREET, 2014; KLEIMAN, 2014). A exemplo disso, temos a diferença de carga horária destinada à arte na escola – que costuma ser de uma ou duas horas-aula por semana – com relação ao tempo destinado à matemática – que costuma ser de quatro ou cinco horas-aula por semana.

Lemke (2010, p. 469) destaca a mudança e o conflito entre os paradigmas da educação, e apresenta dois modelos de aprendizagem: um modelo da aprendizagem curricular e um modelo de aprendizagem interativa. No paradigma curricular, aplicado nas escolas e universidades, alguém planeja, aplica, executa um cronograma, transfere a informação – como nos modelos de letramento de habilidade e socialização acadêmica (LEA e STREET, 2014) – enquanto no paradigma da aprendizagem interativa, aplicado nas bibliotecas e centros de

pesquisa, o estudante busca o que é necessário à sua aprendizagem, procura soluções, produz sentidos – como no modelo de Letramentos Acadêmicos proposto por Lea e Street (2014).

Sobre letramento e poder, Kleiman destaca que

As relações entre letramento e poder, muito discutidas sob o prisma dos letramentos legitimados pelas instituições de prestígio, têm na escola um de seus mais expressivos expoentes: concentrando-se nos cânones literários, nos clássicos consagrados, ficam de fora as leituras funcionais, de uso cotidiano, mesmo que sejam essenciais para atingir os objetivos do aluno. Isso precisa ser mudado para a escola se tornar menos elitista, tradicional e autoritária e passar a abraçar as metas da escola contemporânea e a disseminar as práticas de letramento - aliás, de acesso à informação dessa sociedade - aos que têm sido barrados da escola ao longo da história brasileira (2014, p. 18).

Assim, compreendemos a escola como um espaço híbrido de produção de conhecimento e esse espaço tem papel fundamental na construção de conceitos de leitura e escrita que valorizem as variadas formas de expressão e não priorizem uma em detrimento de outra. Para Kleiman (2004), a escola é a principal agência de Letramentos. Além disso, é papel da escola promover o conhecimento das letras não para formar indivíduos capazes de decodificar, mas sim para que sejam capazes de compreender e participar das práticas sociais que envolvem a leitura e escrita, numa perspectiva de *Multiletramentos*.

Nesse Manifesto por uma Pedagogia dos Multiletramentos, os autores apontam para a escolha do termo como o que melhor se aplica a seus estudos e discussões por

[...]descrever dois argumentos importantes que podemos ter com a ordem cultural, institucional e global emergente: a multiplicidade de canais de comunicação e mídia, e a crescente importância da diversidade cultural e linguística. (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996, p. 63)⁴.

O acesso à informação em razão da evolução tecnológica, segundo Lankshear e Knobel (2003), modificou tanto a sociedade como a produção e divulgação do conhecimento, o que implica mudanças nos letramentos. Há, segundo os autores, o desenvolvimento de um novo *ethos*, uma nova mentalidade, que diz respeito às identidades, aos interesses dos sujeitos, como eles sentem, compreendem e usam as novas informações e ferramentas.

Segundo Levy (1999), o conjunto de técnicas, práticas, modos de pensamento, valores e representações que surgem na cibercultura constituem o

⁴Tradução nossa.

Letramento Digital, que se insere nessa ótica de Novos e Multiletramentos.

Os conceitos de *Novos Letramentos*, conforme Lankshear e Knobel (2003), e *Multiletramentos*, conforme o Grupo de Nova Londres (1996), são encontrados juntos em diversas publicações, visto que se complementam ao abarcar a noção de Letramento como prática social, em que não basta dar conta da leitura e da escrita, é necessário atribuir sentidos a partir de contextos, de relações sociais, considerando aspectos ideológicos da linguagem, da mesma forma que não basta apenas saber acessar e usar as TDIC's, é preciso reflexão crítica e construção dos conhecimentos a partir desse acesso. É importante considerar que

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO; MOURA, 2012, p. 08).

O conceito de *Multiletramentos*, no Brasil, é difundido com autores como Monte Mór (2007), García-Canclini (2008), Rojo (2012), Saito (2011, 2013), Ribeiro (2019, 2020) entre outros. A partir concepções do Grupo de Nova Londres, os Multiletramentos discutidos por Rojo e Moura (2012), indicam que o prefixo “multi” aponta para multimodalidade, multisssemiose ou multiplicidade de linguagens e também para a multiplicidade cultural (GARCIA-CANCLINI, 2008) das produções letradas que circulam na sociedade.

A Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 1996) orienta novas pedagogias, novos fazeres da educação. Nesse sentido, Cope e Kalantzis (2000) apontam que o ensino da linguagem deve compreender não só questões de língua, mas considerar a reestruturação dos âmbitos da vida humana: o trabalho (diversidade produtiva), a cidadania (pluralismo cívico) e a (vida social).

A Pedagogia dos Multiletramentos evidencia a integração de quatro eixos: Prática situada (*Situated Practice*), baseado na experiência dos estudantes; Instrução Explícita (*Overt Instruction*), baseado na metalinguagem; Enquadramento Crítico (*Critical Framing*), baseado na leitura crítica, relação de sentidos aos contextos e práticas sociais; Prática Transformada (*Transformed Practice*), baseada na aplicação e recriação de um contexto a outro.

Quadro 5 – Eixos dos Multiletramentos

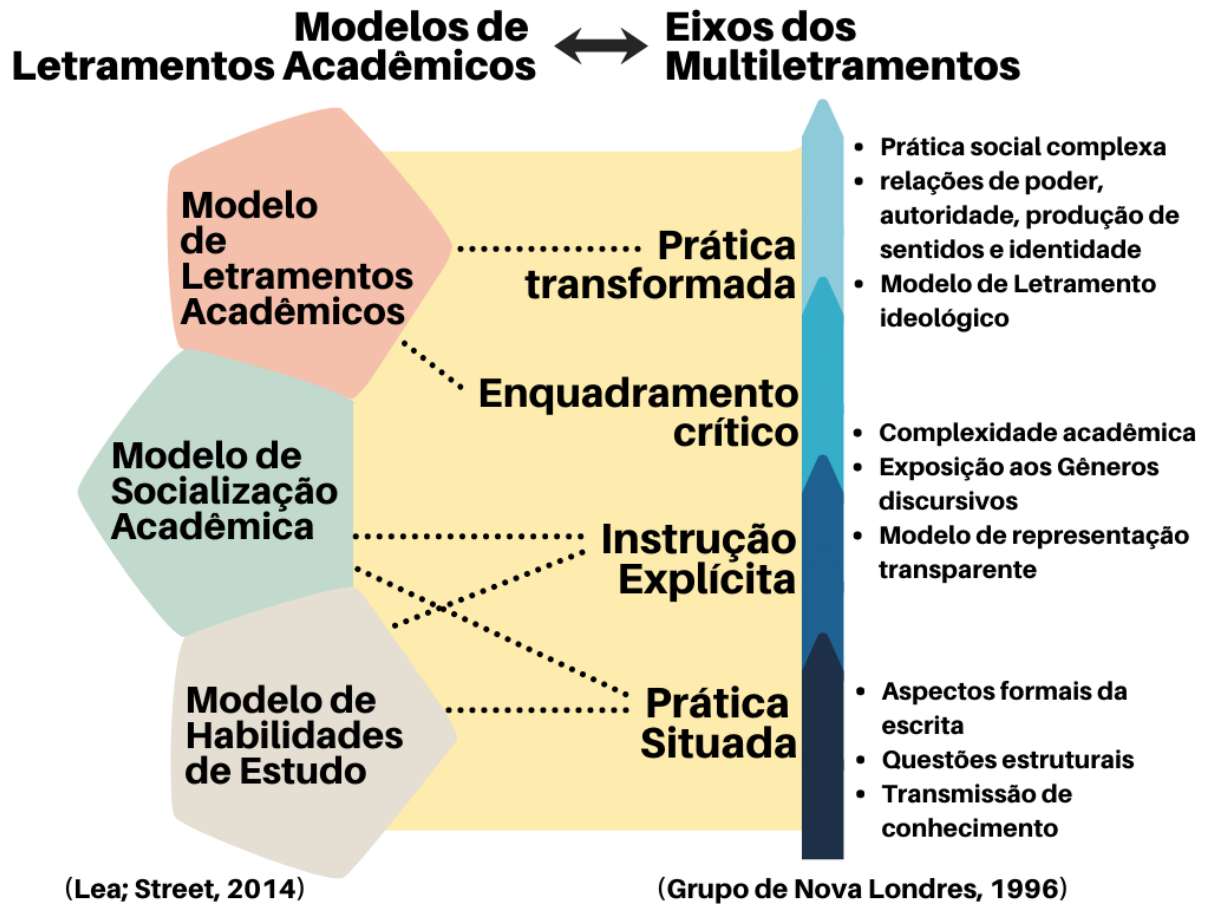
<ul style="list-style-type: none"> - práticas significativas; - motivação, interesse e necessidades; <li style="padding-left: 20px;">-identidades; - conhecimento consciente. 	<ul style="list-style-type: none"> - intervenções para a aprendizagem; - colaboração professor-aluno; - metachecimento. 			
	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="515 566 823 658" style="text-align: center;">Prática situada</td> <td data-bbox="823 566 1126 658" style="text-align: center;">Instrução Explícita</td> </tr> </table>	Prática situada	Instrução Explícita	
Prática situada	Instrução Explícita			
<ul style="list-style-type: none"> - transformação da teoria em prática; - implementação dos conhecimentos; - transferir os conhecimentos de um contexto a outro. 	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="515 658 823 748" style="text-align: center;">Prática Transformada</td> <td data-bbox="823 658 1126 748" style="text-align: center;">Enquadramento Crítico</td> </tr> </table>	Prática Transformada	Enquadramento Crítico	<ul style="list-style-type: none"> - compreensão consciente; - relações históricas, sociais, culturais, políticas, ideológicas; - práticas sociais.
Prática Transformada	Enquadramento Crítico			

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de GNL (1996) e Cope e Kalantzis (2000).

Por fim, a título de esclarecimento conceitual, Múltiplos Letramentos, Novos Letramentos e Multiletramentos são concepções aproximadas e complementares, mas não sinônimas. O primeiro conceito compreende a multiplicidade dos Letramentos; o segundo, os Letramentos necessários à inserção tecnológica e o terceiro, a necessidade de romper barreiras culturais e tecnológicas com relação à linguagem, no sentido de educar para a cidadania.

A figura a seguir pretende demonstrar um diálogo possível entre o Modelo de Letramentos Acadêmicos proposto por Lea e Street (2014) e os eixos dos Multiletramentos apresentados pelo Grupo de Nova Londres (1996).

Figura 2 – Comparativo entre Multiletramentos e Letramentos Acadêmicos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Essas diferentes concepções, as transformações sociais, a multiplicidade de Letramentos são alguns aspectos que implicam um olhar atento ao currículo, visto que a escola, como uma das principais agências de Letramentos (KLEIMAN, 2007) deve dialogar com a multiplicidade de leituras com as quais convivemos em nossa sociedade. Além disso, a prática escolar deve ser voltada à propostas inovadoras, desafiadoras e motivadoras em uma perspectiva de Multiletramentos, visto que, em nossa sociedade marcada pela escrita e pelas relações de poder, é fundamental trazer às práticas escolares os Letramentos Acadêmicos, voltados às práticas, sociais, culturais, políticas e em rede.

2.2 OS LETRAMENTOS NA BNCC: PENSANDO O ENSINO MÉDIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta a elaboração dos currículos em toda as escolas do país. Esse documento determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver na educação básica. As concepções de letramento desse documento são de relevância para nossas pesquisas, pois implicam na prática dos professores.

A BNCC estava prevista na Constituição de 1988 e na LDBEN (1996), teve sua primeira versão divulgada em 2015, a segunda em 2016, quando começou a ser redigida a terceira versão homologada em 2017 (Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio). (Site Base Nacional Comum Curricular).

Os pressupostos teóricos que compõem a BNCC indicam avanços nas concepções de letramentos abordadas por esse documento normativo, visto que apontam para o estudante como centro do processo educativo, conforme vemos no excerto a seguir

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, p.471).

É importante destacar que, ainda que oriente para a manutenção da centralidade da cultura do impresso no cotidiano escolar, o texto indica que "[...] é preciso considerar a cultura digital, os Multiletramentos, os Novos Letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem." (BRASIL, 2018, p.487) e define Multiletramentos e Novos Letramentos como:

As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. Já os novos letramentos remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente. (BRASIL, 2018, p. 487, em nota de rodapé).

Esse entendimento sobre Multi e Novos Letramentos são as concepções defendidas por Rojo (2012, 2019), uma das redatoras da BNCC. Sabemos que, em seus escritos, Rojo aborda os conceitos do Grupo de Nova Londres (1996), de Cope e Kalantzis (2000), Lemke (2010), entre outros pesquisadores dos Novos Estudos

dos Letramentos, ainda que essas referências não estejam indicadas no documento normativo.

Para a etapa do Ensino Médio, a BNCC traz campos de atuação social a serem abordados na escola, que são o campo da vida pessoal, o campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, o campo de atuação na vida pública e o campo artístico (BRASIL, p. 488-489).

Dentro desses campos de atuação social, devem ser desenvolvidas sete competências específicas da área de linguagens, para as quais estão listadas habilidades relacionadas com cada competência a ser desenvolvida. Essas habilidades podem ser entendidas como objetivos de aprendizagem, visto que são os conhecimentos a serem atingidos pelos estudantes.

As práticas de linguagem para as quais orienta o documento são leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Nesse sentido, inferimos que a BNCC aponta para um desprendimento do ensino exclusivo da gramática, conforme vemos no trecho a seguir, extraído do componente curricular de língua portuguesa:

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor) [...](BRASIL, p. 498).

Vemos o compromisso com os Novos Letramentos e os Multiletramentos, numa perspectiva social que valoriza as culturas juvenis, porém, não há menção aos autores que discutem essas teorias.

Outro ponto interessante é que para o Ensino Médio não há indicação de anos na apresentação das habilidades, apontando para uma flexibilização do currículo para esse nível de ensino.

Enfim, percebemos avanços nas concepções dos letramentos na BNCC enquanto documento orientador e normativo para a área das linguagens, na medida em que desvincula o ensino da língua portuguesa do ensino da gramática e orienta para uma perspectiva de Novos Letramentos e Multiletramentos, em que há uma preocupação com os contextos sociais nos quais se inserem as linguagens. No entanto, vemos que, a partir dessa análise, cabe às instituições de ensino e aos professores discutirem os currículos voltando o olhar à BNCC como documento

norteador e buscando identificar de forma clara as teorias que embasam sua prática. Além disso, com a reforma do Ensino Médio, apenas 60% da grade curricular será composta pela BNCC, enquanto os outros 40% cabem aos itinerários formativos, que ainda são um dos percalços dessa nova proposta, pois, embora a proposta permita que os alunos escolham áreas para se aprofundar, ao mesmo tempo pode ocorrer a exclusão ou redução de carga horária de disciplinas que são essenciais para a formação do cidadão.

2.3 CULTURAS JUVENIS

O enfoque nos Multiletramentos pressupõe a relação do estudante com a leitura e a escrita a partir de crenças, valores, ideologias, modos de ver e ser da cultura dos grupos sociais, e nessa perspectiva ocorre a relação com as disciplinas e conteúdos escolares/acadêmicos.

Em tempos de fluidez e provisoriedade, constituem-se laços de similaridade, experiências vivenciadas socialmente, em diferentes estilos, marcas e lugares, o que podemos compreender como *culturas juvenis*. (PRATES, GARBIN, 2019, p.109, *grifo do autor*).

Nesse sentido, é fundamental compreendermos as culturas juvenis, visto que os Letramentos são indissociáveis da bagagem cultural dos indivíduos, de forma que a partir dessa compreensão é possível pensar a BNCC, os Letramentos, Multiletramentos e Letramentos Acadêmicos, temas explorados neste trabalho.

Para Prates e Garbin (2019) não é possível falarmos de uma juventude única, pois diferentes condições perpassam as juventudes, tais como questões sociais, étnicas, de gênero ou a própria diversidade cultural. Cabe, portanto, ao professor, como **agente de letramentos** (KLEIMAN, 2005), atuar como agente social conhecedor do grupo de estudantes a ponto de mobilizá-los ampliando suas perspectivas. Para isso, é fundamental conhecer e compreender as diferentes culturas juvenis inseridas no contexto escolar a fim de, como gestor de conhecimentos, lançar mão de textos de gêneros variados e entender os textos que circulam socialmente nos contextos em que convivem os estudantes.

Para Cope e Kalantzis(2005), a palavra “cultura” sozinha já é ampla por indicar a soma total do que nós aprendemos no contexto em que nos tornamos pessoas que aprendem. Nesse sentido, a perspectiva multicultural dos

Multiletramentos orienta para um trabalho alicerçado nos Letramentos como Práticas sociais, de forma a ampliar o ensino da leitura e da escrita com o objetivo de contemplar a multiplicidade dos grupos culturais presentes na juventude que possibilitem interagir em diferentes contextos sociais.

Para Sibilía (2012), com a evolução das novas tecnologias digitais, o desajuste entre escola e as juventudes fica evidente e inegável. Como tentativa de explicitar uma das causas para a incompatibilidade entre a escola e os estudantes, Sibilía destaca as razões e o momento histórico para os quais a escola foi criada – destacando que essa instituição é uma tecnologia que foi *inventada* para servir a determinados propósitos.

Era necessário alfabetizar a cada um dos habitantes de cada nação no uso correto do idioma pátrio, por exemplo, ensinar-lhes a se comunicar com seus contemporâneos e com as próprias tradições por meio da leitura e da escrita, bem como instruí-los para que soubessem fazer cálculos e lidar com os imprescindíveis números. E, além disso, ou talvez fundamentalmente, seria preciso lecioná-los nos usos e costumes ditados pela virtuosa moral laica hasteada pela burguesia triunfante: um cardápio inédito de valores e normas que se impôs junto com esse imenso projeto político, econômico e sociocultural. Esses são, basicamente, os principais motivos que levaram à invenção do complexíssimo sistema escolar, semeando suas ramificações por toda parte, tanto nas metrópoles mais pujantes do momento como nos confins da civilização. (SIBILIA, 2012, p. 199).

Desse modo, constituiu-se a escola que permaneceu com sua estrutura intocada desde a revolução industrial até esse momento, quando se borram os contornos dessa *tecnologia adestradora de corpos* devido aos avanços tecnológicos. Além disso, Sibilía destaca o “espírito empresarial” (2012, p.201) da atualidade como contagiante a ponto de alterar paradigmas escolares, cujos vetores são mídia, tecnociência e mercado.

Nesse novo contexto, a autora atenta:

Por isso não surpreende que reverberem, agora e por toda parte, outros tipos de sujeitos: novos modos de ser e estar no mundo, que surgem e se desenvolvem respondendo às exigências da contemporaneidade enquanto, ao mesmo tempo, contribuem para sua expansão. Nesse sentido, talvez, essas configurações mais atuais seriam dóceis e úteis à sua maneira e neste novo contexto. (SIBILIA, 2012, p. 202).

E, diante disso, a autora destaca o quanto as mudanças são recentes e tudo é instável. São características da sociedade contemporânea a busca pela celebridade e o sucesso imediato, bem como a realização pessoal e a satisfação instantânea (SIBILIA, 2012). Essas e outras transformações implicam novas subjetividades, em que se disseminam, também, como “novas maneiras de se

relacionar com os outros e de se posicionar ou atuar no mundo.” (p. 203).

Nesse quadro mutável, cujo pano de fundo é a escola dos séculos passados, Sibília destaca o choque entre as crianças e jovens dessa geração e a escola dos boletins e das regras rígidas. Além de tudo isso, pontua que a edificação histórica da instituição escola teve a *cultura letrada* como horizonte, mais um dos pilares rompidos, conforme a autora, na contemporaneidade.

Tendo atravessado um século inteiro sob a coruscante luz do cinema, e várias décadas de intenso contato com a televisão, a cultura atual está fortemente marcada pelos meios de comunicação audiovisuais; e, mais recentemente, essa produção e circulação de imagens foi exponencialmente multiplicada com a irrupção triunfal dos dispositivos digitais. (SIBILIA, 2012, p. 206).

É interessante observar que a autora, em 2012, destacasse o ideal de uma escola hiperconectada que – descontadas as limitações – de certa forma vem a se constituir no período pandêmico:

Assim, em vez da *prisão* – com suas grades, seus cadeados, suas normas estritas e suas severas punições —, teríamos cada vez mais como modelo universal uma *rede* eletrônica aberta e sem fios, à qual cada um se conecta livremente: apenas onde, quando e se o desejar. Nos locais onde imperavam as rígidas agruras do *confinamento* para educar os cidadãos dos séculos XIX e XX com a força do sangue e da letra, desdobram-se agora as atrativas tramas da conexão, que opera de outro modo e com outros objetivos: seduzindo os consumidores contemporâneos com suas incontáveis delícias transmidiáticas. (SIBILIA, 2012, p. 208, *grifo do autor*).

Com o perdão do exagero para as “incontáveis delícias transmidiáticas” – tamanhas desigualdades tecnológicas nos foram reveladas pela pandemia –, o atual contexto escolar tornou-se conectado, com redes de conexão responsáveis por manter vínculos e desenvolver letramentos, reconfigurados na cibercultura (LE MOS, 2004) que já havia se estabelecido no ciberespaço (LEVY, 1999).

Para Lemos (2004), o potencial máximo da cibercultura é a comunicação, a conversação, visto que nas redes todos podem interagir coletivamente e em rede, a conexão é generalizada e aberta, de forma que ocorre uma reconfiguração cultural. No entanto, Fernandes e Diniz (2016) atentam para o fato de que, apesar de muitos jovens terem acesso a computadores, o meio mais comum é acessarem a internet por meio de dispositivos móveis, o que pode inclusive, “influenciar no tipo de conteúdo acessado, pela existência de sites e conteúdos que são mais acessíveis para dispositivos móveis, ou para computadores.” (FERNANDES; DINIZ, 2016, p. 85). As autoras destacam que isso também pode implicar na forma como os jovens

lidam com o acesso à internet, devido às diferenças entre internet móvel e internet fixa, o foi constatado de forma empírica pelos professores que estão em sala de aula – ou em salas virtuais, remotas – no contexto da pandemia, que evidenciou muitas desigualdades tecnológicas entre os jovens.

Outro ponto interessante no que diz respeito às juventudes está relacionado às atividades realizadas na internet: jogos, vídeos, utilizar redes sociais, trabalhos para escola, escutar rádio, conversar em aplicativos e postar fotos foram atividades destacadas na pesquisa de Fernandes e Diniz, mas que correspondem a diversas juventudes contemporâneas. Ainda assim, para as autoras, “[...] não basta ser jovem, não basta estar conectado, não basta ter os dispositivos móveis para atuar na cibercultura com todo o potencial que ela oferece. (FERNANDES; DINIZ, 2016, p. 95).” Essa afirmação se deve ao fato de que, nos resultados de suas pesquisas, as autoras notaram que alguns jovens não interagiam em rede na internet, restringindo-se a conversas com familiares ou amigos próximos.

Nesse cenário, mais uma vez atentamos para a multiplicidade de culturas juvenis, que transita e ocupa o espaço escolar, as mídias e a sociedade.

Uma dessas culturas diversas foi definida por PRATES e GARBIN (2019) em sua pesquisa como termo *culturas juvenis assembleianas* para referirem-se a vivências das juventudes no âmbito religioso em que podem ser compartilhados modos de vida específicos, significados, a marcas de pertencimento, suas linguagens e usos, rituais e eventos desse grupo. Há nesse grupo, e em tantos outros, o entendimento de que a juventude é um período que deve ser desfrutado, vivido em sua intensidade, qual seja *não fazer nada* ou *curtir* diversas possibilidades.

Para Arroyo, 2014:

Avança a consciência de que tanto os mestres quanto os alunos têm direito a se saber, que as experiências sociais vividas como coletivos sejam interpretadas e que suas indagações – sobre sua condição docente e sua condição juvenil, suas histórias como membros de coletivos sociais, raciais, de gênero, de campo, como trabalhadores, produtores de cultura etc. – sejam aprofundadas nos conhecimentos curriculares do Ensino Médio. (ARROYO, 2014, p.55)

Nesse sentido, Kleiman (2007) aponta como ponto de partida a bagagem cultural diversificada dos estudantes, que, antes da inserção ao contexto escolar, já participam de atividades diversas e de grupos sociais, ou seja, já pertencem a uma cultura letrada, dado o fato de que as pessoas são letradas de acordo com sua

necessidade de vida (RIBEIRO, 2009).

2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ARTIGO DE OPINIÃO

Em nossa sociedade, o domínio da linguagem é fundamental para a interação humana, pois permite a participação social. Conforme Bakhtin (2003), a linguagem está presente em toda forma de interação humana, assim, é essencial à nossa cultura que o indivíduo capaz de utilizá-la de forma adequada a diferentes situações e contextos de interação.

Para Street (2014), escrever é um ato de resistência e não há neutralidade nos letramentos, ademais, não há argumento neutro. Cabe à escola, agência de letramentos (KLEIMAN, 2007), subsidiar os estudantes no desenvolvimento dos letramentos de tal forma que sejam capazes de refletir criticamente dentro dos contextos sociais em que convivem.

Nesse sentido, o gênero artigo de opinião é interessante ao trabalho com a linguagem no contexto escolar, visto que seu conteúdo temático se origina nos contextos sociais e sua discussão dialoga com outros textos e vozes para validar ou refutar posicionamentos com os quais se inter-relaciona. Assim, nesse processo dialógico (BAKHTIN, 2003), a escolha do vocabulário, os verbos, as expressões, conectores, aspas, entre outros, contribuem com a argumentação. No entanto, não basta ler um artigo de opinião para se apropriar do gênero e das reflexões que ele possibilita, é necessária reflexão, pesquisa, criticidade.

Dessa forma, buscamos com nossa pesquisa desenvolver com os estudantes uma sequência didática, definida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” que contribui para que os estudantes tenham acesso a novas práticas de linguagem, sejam elas novas ou que apresentem algum nível de dificuldade. Assim, para a construção deste trabalho, seguimos os eixos da pedagogia dos Multiletramentos e desenvolvemos a sequência didática para o estudo do gênero artigo de opinião.

Os gêneros, para Bakhtin, são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (2003, p. 262), ou seja, se constituem em uma determinada esfera da atividade humana de acordo com a necessidade e o uso em diferentes situações de

comunicação. Para o autor, há três elementos que constituem os enunciados: o *conteúdo temático*, que trata dos conteúdos e dos sentidos trazidos no texto; a *estrutura composicional*, que é a estrutura na qual o gênero se apresenta e o *estilo*, que compreende as escolhas de vocabulário, a gramática (BAKHTIN, 2003).

Nessa perspectiva de análise dos gêneros discursivos, Schneuwly e Dolz (2004) compreendem o gênero como instrumento de veiculação de linguagens situadas definidas por três dimensões. Assim como na teoria bakhtiniana, as três dimensões apontadas pelos autores contemplam “1) os conteúdos que são (que se tornam) dizíveis por meio dele; 2) a estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas das unidades de linguagem” (SCHNEUWLY; DOLZ 2004, p. 52).

O diálogo com esses autores contribui para nossa proposta, que analisou um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa e como um trabalho nessa perspectiva pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes. Nesse sentido, a escolha de uma proposta com base no modelo de sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004) para o trabalho com gênero artigo de opinião é interessante por se tratar de um gênero do cotidiano dos estudantes pela aproximação com textos produzidos e veiculados nas redes sociais, o que dialoga com a perspectiva dos Multiletramentos.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), uma sequência didática apresenta quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Na primeira etapa, são definidos aspectos como o gênero que será produzido, para quem será escrito, qual tema será desenvolvido. A segunda etapa diz respeito à produção do primeiro texto do gênero solicitado, que possibilita um diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes. A etapa dos módulos é o desenvolvimento da sequência didática, com atividades voltadas para aprimorar os letramentos dos estudantes na perspectiva do gênero em estudo; nessa etapa, há uma previsão inicial que pode ser adaptada de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, mas que, de modo geral, deve abordar questões de níveis diferentes, variar atividades e textos e ampliar os conhecimentos. Por fim, a quarta etapa encerra a sequência didática com “a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 107).

Com o desenvolvimento dessa proposta, provocamos reflexões no sentido de desenvolver Letramentos visando a consciência das práticas sociais envolvidas nos processos de produção e de leitura de um gênero discursivo. Dessa forma, os estudantes foram capazes de conhecer e utilizar as particularidades do gênero artigo de opinião a partir de sua bagagem de conhecimentos para ampliar os letramentos acadêmicos.

Nesse sentido, ao pensarmos sobre o gênero artigo de opinião, consideramos o que afirma Street (2014) sobre as práticas de Letramentos: que são episódios observáveis que seformam e perpassam as práticas sociais. Assim, o texto escrito se compõe como parte da interação do sujeito com o contexto comunicativo e as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, acreditar, valorizar e sentir, transformadas pelas mudanças na sociedade, implicam em Novos e Multiletramentos, constituindo o que entendemos por linguagem a partir dos Discursos (FISCHER, 2007; GEE, 1999).

O percurso acadêmico dos estudantes até o final do ensino médio é marcado pela exposição a variados gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) em uma relação que engloba contextos linguísticos, cognitivos e socioculturais. No entanto, conforme Gee (1999), os estudantes podem se sentir ou não se sentir inseridos em práticas de Letramento, de forma que é necessário inseri-los nesses contextos, visto que a apresentação aos gêneros discursivos, bem como sua análise linguística e reprodução, por si só não garante a evolução dos Letramentos Acadêmicos, pois as práticas de uso da escrita são consideradas *práticas situadas* (KLEIMAN, 2005).

Lea e Street (1998) desenvolveram a abordagem dos Letramentos Acadêmicos no contexto do ensino superior, que, no entanto, pode ser empregada na educação básica, visto que os estudantes interagem com gêneros escritos nos diferentes componentes curriculares. Para Fischer (2010), a concepção de Letramento Acadêmico é perfeitamente possível a outros contextos, que envolvam ambientes e práticas formais de escolarização.

A abordagem dos Letramentos Acadêmicos propõe três Modelos de Letramentos, que não são excludentes, mas sim complementares. Os três modelos concebem de formas distintas os gêneros discursivos:

O modelo das *Habilidades de Estudo* compreende o Letramento em uma perspectiva de *déficit*, em que o estudante não sabe e precisa aprender, além disso,

não há uma preocupação com o contexto ou com conhecimentos prévios dos estudantes. O professor é o transmissor do conhecimento e os gêneros discursivos são considerados em aspectos formais, estruturais e superficiais, pois o foco são as habilidades individuais.

O modelo de *Socialização Acadêmica* já apresenta uma preocupação maior com o contexto, embora nele destaque-se o caráter instrucional e a aculturação do estudante, que deve inserir os alunos na cultura acadêmica com base nas necessidades das diferentes disciplinas. Os gêneros discursivos são entendidos como estáveis e transferíveis, ou seja, uma vez que o estudante aprende suas convenções, será “automaticamente” capaz de utilizá-los em outras situações.

O modelo dos *Letramentos Acadêmicos* concebe os Letramentos como práticas sociais, com processos complexos que têm relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade. Os gêneros são compreendidos dentro de seu contexto de produção, considerados em processos dinâmicos e situados.

Esses três modelos de Letramentos Acadêmicos são interdependentes, pois o estudante precisa conhecer as habilidades, as convenções que regem os gêneros discursivos para poder se engajar em novas práticas de Letramentos (STREET, 2014) com possibilidades de se engajar em Práticas Transformadoras (GNL, 1996).

Nesse sentido, reiteramos a necessidade de desenvolver práticas escolares em uma perspectiva de Multiletramentos, proposta pedagógica discutida e desenvolvida pelos pesquisadores do Grupo de Nova Londres (1996), que, assim como outros pesquisadores dos Novos Estudos dos Letramentos, compreendem a língua como prática social.

A proposta desta pesquisa, ao fazer a escolha por um gênero discursivo – o artigo de opinião – considerou o interesse dos estudantes, que ansiavam por um trabalho voltado ao Enem e aos vestibulares, e buscou promover os Multiletramentos, destacando aspectos sociais das práticas de Letramento conforme modelo ideológico de Street (1995) e buscando a evolução dos Letramentos dos estudantes numa perspectiva de Letramentos Acadêmicos, visto que essas teorias dialogam e se complementam. Essa escolha se deve também à função social do gênero *artigo de opinião*, bem como por sua aproximação com textos e comentários veiculados nas redes sociais diante de assuntos polêmicos e ao fato de ser um gênero disponível em diferentes mídias, como jornais (físicos e digitais) sites e redes

sociais.

Para Bakhtin (2003), os gêneros discursivos caracterizam-se pelo seu conteúdo temático (assunto), sua estrutura composicional (texto) e seu estilo (linguagem) e, conforme o autor, são *relativamente estáveis*, ou seja, servem a propósitos específicos nas atividades humanas, de forma que se moldam de acordo com as transformações sócio-histórico-culturais.

O artigo de opinião é um gênero discursivo da esfera jornalística, que utiliza a argumentação para analisar, avaliar e responder determinada questão, que geralmente trata de algum tema atual e possivelmente controverso e se relaciona a aspectos sociais, econômicos, políticos ou culturais. O articulista pode ser especialista no assunto ou se valer de dados, evidências e afirmações de especialistas a fim de sustentar a tese que se propõe a defender, de modo que busca a construção desse ponto de vista em um processo interativo que se propõe a mobilizar o leitor para convencê-lo e influenciá-lo.

Quanto à estrutura, o artigo de opinião é composto de situação-problema, discussão e solução-avaliação (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009), ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão. O estilo apresenta marcas como escrita em primeira ou terceira pessoa, uso dos verbos no indicativo ou no subjuntivo e apresentação de argumentos e contra-argumentos. Conforme Bakhtin (2003), destacamos que o artigo de opinião é um texto organizado a partir de um ponto de vista sobre determinado assunto, por isso, é válido ressaltar que nem todos os artigos de opinião seguem uma estrutura ou estilo fixos.

Numa perspectiva de Multiletramentos, quando o professor expõe conceitos e explica sobre aspectos do gênero a ser trabalhado com os estudantes, evidencia-se o eixo da *instrução explícita* ou, conforme a abordagem dos letramentos acadêmicos, trata-se dos modelos de habilidades e de socialização acadêmica. Ao realizar a leitura de diversos textos do gênero, em um processo de imersão no contexto, ocorre a *prática situada*, ainda no universo das habilidades e socialização acadêmicas. Quando há mobilização de conhecimentos prévios, pesquisa, interpretação do contexto de produção do gênero, entre outros aspectos, ocorre o *posicionamento crítico*, o que evidencia a evolução para os Letramentos Acadêmicos. Por fim, quando o estudante é capaz de utilizar o que aprendeu de outros modos, como através de uma reescrita, uma transposição ou hibridização de

gênero (KOCH; ELIAS, 2009), por exemplo, demonstra-se a Prática Transformada, em que o estudante é capaz de trabalhar em outros contextos ou espaços a partir dos significados transformados, ou seja, o que corrobora com a concepção de Letramentos Acadêmicos.

Enfim, o trabalho com os gêneros discursivos permite a mobilização de saberes prévios ao encontro de diversos Discursos – conforme Gee(1999) e Fischer (2007) com D maiúsculo, pois ultrapassam os propósitos da linguagem e corroboram para a cidadania. Essas concepções contribuem para o desenvolvimento da pedagogia dos Multiletramentos, cujo prefixo “Multi” indica a multiplicidade cultural e a multiplicidade de práticas letradas, numa perspectiva social que valoriza, entre tantas, as culturas juvenis presentes no Ensino Médio.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Uma pesquisa requer planejamento, sistematização e uma metodologia adequada. É fundamental que o rigor científico (ANDRÉ, 2001) concorra para garantir uma boa pesquisa, com resultados confiáveis e relevantes científica e socialmente. Além disso, os aspectos éticos da pesquisa devem ser observados, a fim de garantir uma pesquisa moralmente correta.

Para Lakatos e Marconi (2010) o que diferencia o conhecimento científico do conhecimento popular é justamente o conjunto de procedimentos e técnicas (GIL, 2008), ou seja, o modo e o método através dos quais ele se desenvolve.

Ao delinear a pesquisa, temos uma gama de possibilidades, dentre as quais fazemos nossas escolhas de acordo com o que pretendemos, determinando um método para atingir os objetivos propostos. Gil (2008) define método como o caminho para se chegar a um determinado fim. Cabe destacar que nesta pesquisa buscamos, através de procedimentos e práticas intelectuais e técnicas – o método – enfatizar o conhecimento científico.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A primeira etapa desta pesquisa caracteriza-se como exploratória, com a observação das atividades dos estudantes, além de questionários aos professores e alunos para verificar como os Multiletramentos aparecem na escola. Conforme Gil (2008), é nesse tipo de pesquisa que se adquire maior familiaridade com o problema. A Segunda etapa constitui a parte explicativa, na qual, após observações e intervenções realizadas no campo de estudo, registramos, explicamos e interpretamos os resultados.

Utilizamos os elementos de pesquisa do tipo etnográfico que, segundo André (1995), utiliza técnicas associadas à etnografia, como a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos, e nos guiaremos pela abordagem dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 2014). Assim, na medida em que consideramos não só os textos produzidos como objeto de análise, mas todo o contexto envolvido na produção, podemos definir este trabalho como uma etnografia linguística (PASQUOTTE-VIEIRA, 2015).

Nessa abordagem, embora o texto continue compondo um objeto essencial à análise, o olhar do pesquisador se move para além do texto com o objetivo de refletir sobre práticas letradas acadêmicas em situações concretas e seu processo de significação para os sujeitos. (PASQUOTTE-VIEIRA, 2015, p.696).

A opção por essa metodologia se dá partindo do entendimento de que é fundamental olhar a escola como campo rico para pesquisas e discussões sobre e para a Educação, visto que “um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária” (ANDRÉ, 1995, p.34). Assim, a pesquisa ocorre dentro da escola e suas especificidades, observadas as relações estabelecidas entre os sujeitos que compõem e convivem na instituição, compreendendo situações reais de vivências escolares, com práticas e eventos de letramento próprias desse contexto, mas que devem estar relacionadas com as realidades dos estudantes. Nesse sentido,

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados. (ANDRÉ, 1995, p.34).

A proposta de trabalho que conduzimos e através da qual são extraídos os

dados para análise teve duração de quatro semanas, no entanto considerando o período que decorre desde o diagnóstico, as produções iniciais dos estudantes e o encerramento da pesquisa, visto que a pesquisadora é docente na turma e na instituição pesquisada, podemos inferir um período maior de observação do grupo. Sobre o tempo do percurso da pesquisa, André indica que na etnografia “o período de tempo em que o pesquisador mantém esse contato direto com a situação estudada pode variar muito, indo desde algumas semanas até vários meses ou anos” (1995, p.25).

Vale destacar que consideramos pertinente a etnografia linguística pelo fato de a pesquisadora estar inserida no campo como professora de língua portuguesa e as inquietações que motivam a realização dessa pesquisa partem da experiência no cotidiano escolar.

3.2 DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E DO AMBIENTE DA PESQUISA

O presente estudo desenvolveu-se em uma escola da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, no município de Parobé. A instituição atende estudantes do bairro da escola e também de bairros vizinhos. A realidade dessa comunidade escolar é de famílias de classe média-baixa e baixa, vindas, a maioria, de outras cidades em períodos de ascensão da indústria calçadista e que se estabeleceram na região. Atualmente, a maioria das famílias da comunidade escolar é composta por trabalhadores da indústria e do comércio, sendo que a maioria dos estudantes trabalha para auxiliar nas despesas domésticas.

A turma na qual serão desenvolvidas as atividades desta pesquisa tem 28 estudantes com idades entre 17 e 22 anos, dos quais a maioria trabalha no turno oposto ao escolar para seu sustento ou para complementar a renda da família. Durante o primeiro período do ano letivo de 2020, a turma teve em média 90% de participação nas atividades que foram realizadas de forma remota devido ao período de afastamento social, mostrando um importante engajamento escolar.

Com base na realidade apresentada, enfatiza-se a importância de realizar um estudo que possa contribuir com o fortalecimento da escola pública, tendo em vista que às escolas estaduais, assim como a quaisquer instituições de ensino,

corresponde uma importante função social: a formação integral do estudante.

As atividades ocorreram de forma remota no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Google Classroom* e em encontros síncronos, que ocorreram em tempo real através da plataforma *Google Meet*, nos quais foram realizadas observações das atividades escolares, questionários diagnósticos e desenvolvimento de uma sequência didática da qual foram selecionadas as produções textuais para análise.

É importante salientar que a todos os estudantes da turma foram oportunizadas as atividades pertinentes à pesquisa, no entanto, tínhamos como objetivo selecionar três sujeitos para análise a partir dos seguintes critérios: a efetiva participação nas atividades, definida como entrega das tarefas e participação nas aulas síncronas; a presença de registros – comentários e anotações – referentes às atividades realizadas.

No decorrer do trabalho, houve uma diminuição da adesão às atividades à medida em que se aproximava o fim do ano letivo, de forma que, seguindo os critérios de seleção previstos, sete estudantes contemplavam a proposta. Dessa forma, optamos por realizar a análise dos sete participantes.

Assim, o presente estudo, além da prevista análise documental e de revisões bibliográficas, também se vale de reflexões oriundas das análises dos registros dos estudantes por meio de análise de conteúdo.

3.3 DESCRIÇÃO DO CORPUS

O *corpus* desta pesquisa é constituído pelo diálogo entre as premissas teóricas, sob o viés de Street (1984, 2014), Rojo (2012, 2019) e outros textos pertinentes à temática dos Letramentos e Multiletramentos, com o diagnóstico referente à presença dos Multiletramentos na escola feito a partir de vozes de professores e estudantes, bem como a análise das produções escritas dos estudantes.

Observações e acompanhamento de atividades escolares possibilitam reflexões para o desenvolvimento de uma sequência didática com foco nos Multiletramentos, da qual são extraídos registros dos estudantes para análise.

Os documentos para análise são:

- a) registros periódicos feitos através de comentários particulares e respostas em fóruns na plataforma *Google Classroom*;
- b) questionários diagnósticos realizados no decorrer do período letivo;
- c) produções escritas dos estudantes: a produção inicial e a produção final da proposta de desenvolvimento da sequência didática.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

3.4.1 Instrumentos e métodos de análise quantitativa

Embora trate-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, alguns dados quantitativos interessam ao trabalho, pois possibilitam conjecturar um panorama do cenário da pesquisa, contribuindo para a definição do *corpus* de análise qualitativa.

Assim, foram observados índices de participação dos estudantes nas atividades propostas, possibilitando um comparativo entre as tarefas que tiveram maior ou menor engajamento por parte dos estudantes, o que levou a uma adequação do número de indivíduos selecionados para a análise.

3.4.2 Indicadores de análise qualitativa

Partimos da observação da sala de aula na plataforma *Google Classroom*, Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado no ano de 2020 em decorrência do longo período de afastamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus. Optou-se pela realização de um diagnóstico inicial visando verificar e descrever como os Multiletramentos aparecem na escola através dos resultados de questionários aplicados com professores e estudantes.

O instrumento aplicado com os professores foi um questionário aberto com cinco perguntas com o objetivo de investigar, à luz dos estudos dos novos estudos dos letramentos, as percepções dos professores de uma escola da rede pública estadual sobre a aprendizagem dos estudantes no que diz respeito à leitura e à

escrita nas diferentes áreas do conhecimento. Da mesma forma, visando investigar as percepções dos estudantes, elaborou-se um questionário aberto com perguntas semelhantes, acrescidas de algumas especificidades referentes aos diferentes componentes curriculares.

A fundamentação teórica que subsidia as discussões conta com uma revisão da literatura na qual buscamos elencar e analisar pesquisas referentes à temática dos Letramentos e Multiletramentos verificando os objetivos e conceitos trazidos nessas publicações. Algumas leituras para aprofundamentos elencam alguns olhares sobre a leitura e a escrita, Letramentos, Letramentos Acadêmicos, Novos e Multiletramentos, em que se apresentam considerações trazidas a partir de Freire (1994), Chartier (1999), Bakhtin (2003), Soares (2005), Koch e Elias (2008), Lemke (2010), Rojo (2012), Kleiman (2014), Street (2014), Ribeiro (2020) entre outros.

A sequência didática desenvolve com foco nos Multiletramentos e a partir desse trabalho são extraídos excertos das produções dos estudantes para análise qualitativa.

As produções escritas dos estudantes são objeto essencial à análise, no entanto vamos além do texto, refletindo sobre os letramentos acadêmicos dos estudantes, ou seja, nos avanços revelados em seus textos considerando aspectos sociais das práticas letradas necessárias para a participação em contextos de produção textual e discursiva pertinentes às realidades vivenciadas por esses sujeitos numa perspectiva de letramentos acadêmicos, em que os gêneros discursivos sejam úteis em diferentes práticas sociais e acadêmicas.

A análise dos dados é feita a partir de uma abordagem qualitativa sob o viés dos Novos Estudos dos Letramentos. Essa abordagem permite olhar para os dados não em busca de generalizações, mas ao considerar as particularidades de cada indivíduo, seus percursos no desenvolvimento da leitura e da escrita, trajetórias escolares e experiências de vida, enfim, aspectos que podem interferir nos letramentos dos estudantes. Os aspectos que são observados nos registros dos estudantes e considerados indicadores para a análise qualitativa são:

a) participação dos estudantes nas atividades propostas, incluindo registros e comentários na plataforma digital;

b) marcas linguísticas evidenciando os Letramentos Acadêmicos, como o posicionamento crítico, marcas de autoria, uso de repertório sociocultural legitimado

e do Discurso reciclado;

c) percepção dos estudantes quanto à contribuição dos Multiletramentos para a evolução de suas habilidades linguísticas durante o Ensino Médio.

Nesse sentido, a partir dessas três dimensões de análise, serão realizadas as observações seguindo os seguintes critérios:

- ⇒ Quanto à participação nas atividades
 - Realização de registros e comentários nas atividades assíncronas;
 - Presença e participação oral nas atividades síncronas;
- ⇒ Quanto às marcas linguísticas
 - Reflexões e posicionamento crítico nas produções escritas;
 - Uso de citações, conceitos, teorias, alusões históricas e culturais;
 - Evolução da escrita com relação à coesão e coerência;
- ⇒ Quanto à percepção dos estudantes com relação aos Multiletramentos
 - Menção às atividades com foco nos Multiletramentos nos questionários avaliativos e diagnósticos;

A interpretação dos resultados obtidos com as observações, registros escritos e questionários permite inferir como um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes concluintes do ensino médio de uma escola pública da rede estadual do município de Parobé-RS.

3.5 QUESTÕES ÉTICAS

Com relação aos aspectos éticos do presente estudo, todo o trabalho segue as orientações estabelecidas pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, ao qual o Projeto foi submetido e aprovado com vistas a seguir a legislação referente à ética em pesquisa, de modo a preservar e zelar pela integridade dos participantes e para a legitimidade dos estudos a serem desenvolvidos.

Quanto à coleta de dados, nos comprometemos a seguir os princípios éticos. Para tanto, foram apresentados aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Assentimento Livre e

Esclarecido, para que todos tomassem conhecimento desse estudo, reconhecendo riscos e benefícios, além de conhecer os objetivos e a justificativa do projeto.

Os registros selecionados para análise foram devidamente codificados para preservar a identidade dos participantes.

Com relação à gestão escolar, foi solicitada e recebida a autorização para a pesquisa através de Carta de Anuência assinada pela diretora da instituição e entrega do Termo de Compromisso de Utilização de Dados.

Sobre riscos envolvidos nessa pesquisa, considera-se que os riscos são baixos, visto que os procedimentos consistem na seleção de produções textuais e questionários respondidos pelos estudantes, documentos que não terão a identificação dos participantes. Os questionários foram desenvolvidos de modo a preservar a integridade dos participantes com questões que enfatizam suas concepções e experiências no ensino médio. Os estudantes foram comunicados que não seriam obrigados a responder quaisquer questionários e que, a qualquer tempo, poderiam retirar a autorização para participação da pesquisa, de forma que suas produções escolares não constassem no *corpus* da pesquisa.

Assim, consideramos que foi possível proporcionar aos estudantes participantes da pesquisa um ambiente no qual se sentissem à vontade, de forma a manter suas atividades escolares conscientes de que caberia a cada indivíduo a opção pela participação ou não da pesquisa por meio de questionários e autorização para uso de seus registros na plataforma, de forma a evitar quaisquer danos ou constrangimentos. Ainda assim, em caso do interesse e necessidade dos participantes em decorrência da pesquisa, nos comprometemos com o atendimento psicológico na cidade de residência.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo são, de modo geral, contribuir para o desenvolvimento da educação. Os participantes tiveram como vantagem a oportunidade de experienciar práticas de letramentos em uma perspectiva de Multiletramentos, ou seja, atividades pensadas para um processo de ensino-aprendizagem inovador e significativo. Em se tratando da comunidade específica no qual o estudo foi realizado, ratifica-se também o benefício do estudo através de aulas inovadoras e em consonância com o que prevê a BNCC para a área das linguagens no componente curricular Língua Portuguesa, bem como a socialização do trabalho com outros educadores. Para a sociedade, entende-se que

o estudo contribuirá para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com sua comunidade, bem como o fortalecimento da educação pública de qualidade.

3.6 SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta desta pesquisa previa o desenvolvimento de uma sequência didática com base no que propõem Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) a fim de contribuir para que os estudantes tivessem acesso a novas práticas de linguagem e desenvolvessem suas produções com vistas a ampliar os conhecimentos.

O quadro síntese a seguir apresenta sucintamente como ocorreu esse trabalho:

Quadro6 - Síntese das atividades desenvolvidas

Data	Participação	Etapa/Atividade	Meio de interação
		Produção inicial	
MÓDULO 1			
03/12	16/27	Busca de um texto nas redes sociais	Redes sociais + Plataforma <i>Google Classroom</i> -Assíncrono
07/12	18/27	Análise de texto extraído das redes sociais	<i>Google Meet</i>
07/12	16/27	Produção textual	Plataforma <i>Google Classroom</i>
08/12	18/27	<i>Brainstorm</i>	<i>Jamboard</i>
MÓDULO 2			
10/12	19/27	Leitura, interpretação e análise de artigo de opinião	Plataforma <i>Google Classroom</i>
14/12	18/27	Questionário sobre o artigo lido	<i>Google Forms</i>
15/12	14/27	Quadro comparativo entre artigo e comentário escolhido na rede social Facebook	Google Documentos
MÓDULO 3			
17/12	19/27	Produção textual coletiva: construção de slides	Google Apresentações
MÓDULO 4			
21/12	16/11	Vídeos explicativos sobre a escrita de um artigo de opinião	Plataforma <i>Google Classroom</i>
21/12	13/27	Leitura, compreensão de artigo de opinião a partir de um roteiro de leitura	Google Documentos

04/01/2021	8/27	Produção textual	Google Documentos
05/01/2021	7/27	Postagem e divulgação da produção sob outra perspectiva	Plataformas escolhidas pelos estudantes

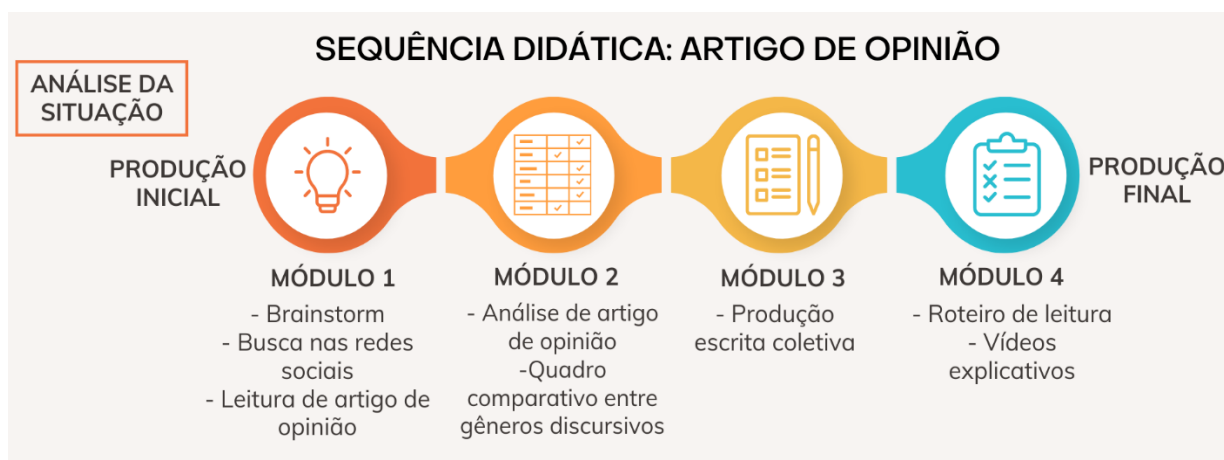
Fonte: Elaborado pelas autoras

Após a apresentação da síntese, seguimos com o relato do desenvolvimento da proposta com os estudantes.

A intervenção ocorreu sob a forma de sequência didática, conforme o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), bem como apoiada na abordagem sociodiscursiva e interacionista de Bakhtin (2003) e na Pedagogia dos Multiletramentos desenvolvida pelo Grupo de Nova Londres (1996).

A imagem a seguir ilustra a proposta desenvolvida:

Figura 3 – Modelo de Sequência Didática



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Os recursos para o desenvolvimento das atividades foram as plataformas digitais, bem como os materiais dos estudantes, que fizeram diferentes escolhas no desenvolvimento das produções textuais. Optamos por utilizar a plataforma *Google Classroom* e os recursos *Google for Education* (*Google Meet*, *Google Documentos*, *Google Apresentações*, *Jamboard*, *Youtube*) como meio de interação com os estudantes, pois foi a plataforma de trabalho definida pela rede estadual para as aulas remotas, no entanto as buscas e postagens propostas aos estudantes não tinham limitações de acesso e pesquisa.

Os textos escolhidos para o trabalho com os estudantes buscam propor reflexões sobre a temática do racismo, motivada pelos eventos ocorridos nas semanas que antecederam o desenvolvimento das atividades e pelas proposições dos próprios estudantes na apresentação da situação inicial e no Módulo 1.

Os módulos propõem a promoção dos Multiletramentos, no sentido de ampliar discussões e promover reflexões críticas propostas pelos textos explorados. O primeiro módulo propõe a apresentação do trabalho desenvolvido com a turma, a partir do artigo de opinião, a partir das aproximações desse gênero discursivo com: 1) as vivências juvenis nas redes sociais e na sociedade como um todo; 2) o interesse da turma pelo gênero discursivo “redação escolar” com vistas ao Enem e suas semelhanças com o artigo de opinião, dado o caráter argumentativo. Essa abordagem inicial ocorreu em um encontro síncrono através da plataforma *Google Meet*, foi gravado com autorização prévia e disponibilizado no ambiente virtual *Google Classroom*, onde os demais integrantes da turma foram convidados a assistir e comentar sobre a proposta. Após a apresentação da situação inicial, ocorreu a proposição da primeira escrita, com finalidade diagnóstica.

O segundo módulo traz uma provocação, em que os estudantes são convidados a buscar nas mídias com as quais têm maior familiaridade alguma notícia de relevância local, nacional ou mundial e, com ela, um comentário polêmico desenvolvido em torno do contexto da publicação selecionada. Em um encontro síncrono, são debatidas questões referentes aos materiais selecionados pelos estudantes com relação ao texto e ao contexto de produção –temática, autor/papel social, interlocutores, tempo, espaço, meio de circulação, finalidade. É a partir da apresentação inicial e das discussões promovidas no primeiro módulo que se definiu a temática que conduziria a sequência da proposta, assim, com base nas contribuições explícitas dos estudantes, seguimos explorando a temática do racismo.

Ainda no segundo módulo, propomos a construção de um quadro comparativo apresentando as características do artigo de opinião e do comentário polêmico selecionado e discutido no módulo 1. Para construção do quadro, os estudantes deveriam apresentar as semelhanças e diferenças entre os dois gêneros discursivos “comentário de redes sociais” e “artigo de opinião”.

O terceiro módulo propõe uma reflexão crítica com a construção coletiva de

uma apresentação de slides com o recurso do Google Apresentações. A temática abordada nessa atividade foi o racismo. Também é nesse íterim que é feita a devolutiva da produção inicial aos estudantes com vistas a aprimorar sua escrita.

No quarto módulo, desenvolvemos um roteiro de interpretação de um artigo, em que procuramos instigar os estudantes a identificar as questões polêmicas e o posicionamento do autor, argumentos e contra-argumentos, elementos de coerência e coesão, estratégias utilizadas pelo autor. Também nesse módulo a professora conduziu as explicações sobre a estrutura do gênero discursivo artigo de opinião por meio de inserções na plataforma.

Por fim, realizou-se uma produção textual final, em um processo de reescrita da produção inicial, em que os estudantes puderam qualificar suas produções a partir do conhecimento adquirido durante os módulos.

O planejamento inicial contemplava encontros síncronos com interação através da plataforma *Google Meet*, com possibilidades de discussões, interações síncronas e atividades colaborativas, no entanto, houve um elemento complicador: a professora pesquisadora foi contaminada com o novo coronavírus, o que inviabilizou alguns dos encontros síncronos, devido ao cansaço e à falta de ar característicos da doença Covid-19. Além disso, é possível perceber que o engajamento da turma nas atividades diminuiu à medida em que se aproxima o final do ano letivo, conforme vimos no quadro-síntese. Dentre as prováveis hipóteses para esse movimento de abandono das atividades está a divulgação de que não haveria retenção (reprovação) no ano letivo de 2020, bem como a proximidade com as festividades de fim de ano, de forma que, em um comparativo com as demais turmas da escola, consideramos que houve um bom retorno das tarefas propostas. A partir disso, podemos inferir que a baixa adesão às propostas da sequência didática provavelmente não está relacionada com o desinteresse pelas atividades e, sim, com as prováveis causas já expressas e comuns a todos os estudantes.

4 ANÁLISES E REFLEXÕES

Em 2020, em razão da pandemia do novo coronavírus (declarada pela OMS em 11 de março de 2020), que exigiu medidas de precaução e afastamento social,

todos passamos por inúmeros desafios. Entre eles, na área da educação, foi a transformação ocorrida com a migração das aulas presenciais para Ambientes Virtuais de Aprendizagem.⁵

Isso significa que, com o imperativo de manter escolas e universidades fechadas, houve a necessidade de encontrar meios para dar seguimento às aulas. Isso fez termos como *aulas remotas* e *letramento digital* (RIBEIRO, 2009) tomarem espaço nas manchetes de noticiários e passarem a fazer parte de nosso cotidiano, dada a urgência em incorporar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao contexto escolar.

É nesse cenário que os Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; COPE e CALANTZIS, 2006; ROJO, 2012), emergem como meio e como fim. A urgência de uma Pedagogia dos Multiletramentos é evidente: desigualdade tecnológica, desigualdade social, necessidade de Letramentos Digitais, de Letramentos Sociais e de Letramentos Acadêmicos, entre outros tantos letramentos adjetivados (RIBEIRO, 2017, 2020) que compõem nosso cotidiano ficaram escancaradas em meio a termos como “ensino híbrido” e “busca ativa”.

No mundo todo, as aulas passaram a ocorrer através de atividades não presenciais, buscando inicialmente manter o vínculo dos estudantes e garantir algum tipo de letramento escolar (KLEIMAN, 2010) mesmo com o afastamento da escola. É a partir disso que as discussões sobre as Tecnologias Informação e da Comunicação (TIC) saíram da esfera acadêmica e ganharam espaço nas mídias e nas redes sociais.

Arroyo (2014, p.54), sem sequer sonhar com a pandemia que tornaria nossos dias complexos e exigiria ações alternativas e urgentes, afirma que “[...] merece destaque uma inovação que acontece já nas escolas: os profissionais docentes vão renovando os conhecimentos de cada área.”

A rápida evolução da pandemia fez com que a migração para os espaços digitais não tivesse um preparo adequado, no entanto, todas as redes de ensino buscaram alternativas para manter as aulas de forma remota. Diversas formas de acesso à educação foram organizadas: alguns estados e municípios investiram em aulas pelas redes de televisão, outros utilizaram o *Youtube* – inclusive o estado do

⁵Parte das discussões estão no artigo “Multiletramentos e a escola no contexto da pandemia: um olhar a partir dos letramentos acadêmicos” apresentado no evento Conversas Remotas - 2020, na UPF.

Rio Grande do Sul, que promoveu uma série de aulas preparatórias para o Enem nessa plataforma; as redes sociais como *Whatsapp* e *Facebook* tornaram-se espaço de comunicação entre escolas e famílias, compondo grandes Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Com isso, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), após tentos anos de discussões no ambiente acadêmico, tomou forma no processo de ensino e aprendizagem, como aponta Ribeiro

Práticas jamais imaginadas passaram a acontecer, no uso repentino, súbito e obrigatório de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Não apenas os AVA consagrados, como Moodle e mesmo os privados Teams (Microsoft) e Google Classroom. Muitos outros suplementares passaram a ser empregados para aulas, a fim de produzir certas possibilidades, atendendo alunos/as e professores/as. A divulgação de listas e de guias de aplicativos e sites nunca foi tão ativa. (RIBEIRO, 2020, p. 452).

Antes disso, o ensino mediado pelas tecnologias enfrentava críticas e barreiras por alguns profissionais, mas dada a necessidade, passou a ser uma das poucas alternativas viáveis. Os professores precisaram se adaptar rapidamente para aulas que passaram a ocorrer à distância com recursos como Webconferências, Fóruns e Produções Colaborativas. Para isso, foi necessário abraçar novas soluções, além das já mencionadas redes sociais, utilizando-se de plataformas como *Moodle* e *Google Classroom*, por exemplo, e também de ferramentas como *Google Meet* e *Zoom*, entre outras. Nesse processo, a maioria realizou atividades de formação buscando os letramentos necessários a essa nova experiência, no entanto, como já vimos, as concepções de letramentos destes sujeitos podem influenciar suas escolhas pedagógicas e metodológicas, visto que a escola privilegia letramentos já legitimados (KLEIMAN, 2010; STREET, 2014).

Costa e Franco (2005, p.7), ao discutirem o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a aprendizagem colaborativa, destaca que "[...] além da aprendizagem COM a tecnologia, em que o aluno melhora seu rendimento intelectual, há a aprendizagem DA tecnologia, a partir da qual resulta um 'resíduo cognitivo', obtido no processo de colaboração."(Grifo do autor). Esse resíduo envolve habilidades e estratégias que podem ter impactos na vida acadêmica e profissional dos indivíduos. Esse processo de aprendizagem pode ser compreendido como Letramentos Digitais, definidos por Dudeney (2016, p.17) como "habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital."

É importante destacar que, embora as diferentes concepções de *ensino*

remoto e letramentos digitais façam parte da realidade de estudantes e professores no atual contexto, isso não é suficiente para que possamos definir o ensino atual como Educação à Distância (EAD), que é uma modalidade de ensino definida no Brasil oficialmente pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017) como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Art. 1º)

Já o Ensino Remoto Emergencial, trata da realização das aulas em espaços diferentes pelos professores e estudantes em uma situação de emergência com relação a aspectos de saúde pública, ou seja, é uma alternativa para dar continuidade ao aprendizado, ainda que distante da escola. Isso está previsto na Constituição (BRASIL, 1988) e na LDBEN (BRASIL, 1996) e, diante do contexto da pandemia, foi regulamentado com Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública e autoriza o uso das atividades não presenciais para a integralização da carga horária de formação dos estudantes, bem como estabelece outras medidas.

Os Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; COPE e CALANTZIS, 2006; ROJO, 2012), diante disso, tornam-se necessidade e urgência para a educação no ano de 2020. Essa concepção, conforme já vimos, de acordo com o Grupo de Nova Londres (NLG), abrange a multiplicidade de práticas letradas (STREET, 2014), pois o ensino tradicional, centrado na escrita, não consegue acompanhar as necessidades impostas pelas transformações sociais de nossa sociedade. A Pedagogia dos Multiletramentos contempla "a multiplicidade de canais e meios de comunicação e a crescente diversidade linguística e cultural existente" (NLG, 1996, p. 63).

O desafio, nesse cenário de incertezas ocasionado pela pandemia, é não deixar ninguém para trás. Assim, é importante destacar que os Multiletramentos não precisam unicamente das TDIC, mas devem estar alicerçados em uma perspectiva de Letramentos Sociais (STREET, 2014). Nesse sentido, é fundamental que sejam incorporadas às atividades escolares – mediadas ou não pelas tecnologias –

propostas que possibilitem aos estudantes apropriarem-se de conhecimentos significativos e reflexões críticas dentro de sua realidade, caracterizando Letramentos Acadêmicos (LEA, STREET, 2014).

Na Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo Grupo de Nova Londres (1996), o estudante é agente na construção de sentidos enquanto o professor é agente de letramentos. De acordo com Kleiman (2006, p.8), o docente é "um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições."

Para o Grupo de Nova Londres (1996), são as interações humanas que possibilitam o desenvolvimento do conhecimento, na relação entre pessoas que compartilham diferentes culturas e habilidades e que se envolvem em práticas cotidianas com objetivos em comum. Assim, a Pedagogia dos Multiletramentos é compreendida como a integração de quatro eixos: a *prática situada*, que compreende os conhecimentos e necessidades dos educandos; a *instrução explícita*, que inclui as intervenções realizadas por parte do professor e outros mediadores, na direção do conhecimento sistemático, científico; o *enquadramento crítico*, que compreende as relações entre o conhecimento e a sociedade, com relação a questões históricas sociais, culturais e políticas em que estão em jogo as relações de poder; a *prática transformadora*, que busca a aplicação do conhecimento em outros espaços, de outros modos.

Inferimos, a partir disso, que a Pedagogia dos Multiletramentos promove o desenvolvimento dos Letramentos Acadêmicos, abordagem proposta por Lea e Street (2014) que compreende a leitura e a escrita como práticas sociais. Os modelos de Letramentos Acadêmicos levam a refletir sobre as práticas que são priorizadas no contexto acadêmico, presentes desde a educação infantil até a pós-graduação.

Fischer (2007) a partir das discussões de Lea e Street (2014), aponta os letramentos acadêmicos como uma forma de superar o discurso do déficit de letramento, de forma que seja possível orientar professores na elaboração do planejamento.

Neste capítulo, segue a análise, sob o viés dos Novos Estudos dos Letramentos, das atividades desenvolvidas na sequência didática, assim como do

questionário diagnóstico e da autoavaliação.

4.1 DOCÊNCIA E PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA

O ano de 2020 começou como qualquer outro, mas as notícias de um vírus que se espalhava pelo mundo ganhavam cada dia mais espaço nas mídias, ainda assim, parecia distante de nossa realidade e até difícil de acreditar. Em março de 2020 a OMS decretou como Pandemia a contaminação mundial pelo novo Coronavírus, passou a emitir mais alertas e orientações para evitar o pior com a contaminação em massa, como o uso de máscaras para proteção e higienização constante das mãos com uso de álcool em gel 70%, bem como o afastamento social. Aulas foram suspensas, comércios, empresas e parques fechados.

O imaginário coletivo logo concluiu: já vivêramos recentemente a experiência de pandemia com outro vírus, o H1N1, em 2009, e tudo passou rapidamente, esperávamos o mesmo com relação à Covid-19. Já era quase mês de abril e a situação não parecia ruim no Brasil, então, enquanto, de um lado, alguns grupos orientavam para os cuidados e para a necessidade de ficar em casa para manter a saúde coletiva, o presidente reiterava que não passava de uma gripezinha e que era necessário cuidar da economia e voltar ao trabalho. Em meio a tudo isso, havia as escolas e universidades, os estudantes, os professores e todas as pessoas que compõem o espaço acadêmico.

Até que notícias de setecentas mortes por dia em países europeus, como Itália e Espanha, fizeram surgir apreensão com relação à nova doença e acenderam o estado de alerta de forma que foi necessário buscar alternativas para dar seguimento ao ano letivo sem expor tantas pessoas a um vírus tão agressivo.

Escolas particulares rapidamente ofereceram formação a seus professores e definiram meios alternativos de manutenção das aulas, organizando as turmas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com aulas mediadas pela internet. As redes públicas também se viram obrigadas a buscar alternativas, de forma que algumas redes anteciparam o recesso de inverno, outras seguiam se comunicando com a comunidade escolar por meio das redes sociais com o objetivo de manter o vínculo escola-família – de modo geral, sentíamos o momento como um período de espera

pela normalidade, ainda que houvesse a busca pelas plataformas digitais para atender a essa nova realidade que se apresentava.

Com a necessidade de manter o isolamento social, escolas e universidades tiveram de se adequar a um novo modelo de ensino. Alguns lugares atenderam a essa demanda fornecendo materiais impressos, mas, em geral, o contexto do ensino remoto vem sendo mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), seja pelas redes sociais, seja pela adoção de uma plataforma digital, o que representa um grande desafio para as redes de ensino e também para os profissionais da educação, pois, embora a discussão sobre as TDICs na escola já ocorra há mais de vinte anos, a escola ainda não havia consolidado essa inserção tecnológica nas práticas escolares. Muitos professores, que resistiam ao uso do celular e de computadores na sala de aula, agora precisaram lançar mão da mediação tecnológica para dar andamento às suas aulas.

É fundamental e necessário é falar da experiência docente e da pesquisa em tempos de pandemia. Não se trata de listar obviedades, mas sim de registrar as vivências dos envolvidos nessa pesquisa e, a partir disso, refletir sobre os impactos da Covid-19 no ensino, na aprendizagem e na pesquisa com relação a esse grupo.

Além dessa nova prática docente mediada pelas tecnologias, há ainda o cuidado de não deixar nenhum estudante para trás. Esse foi e é o principal desafio em um momento de pandemia como o que estamos vivendo, pois, de modo remoto a superação das desigualdades toma imensas proporções. Não basta saber utilizar as novas tecnologias para produzir e divulgar suas aulas, ao professor cabe um olhar atento aos alunos que não têm acesso ou dispositivos adequados, numa tentativa de contemplar todos os estudantes da melhor forma possível. Assim, a mudança deve ser metodológica e não apenas uma alteração de suporte das tarefas escolares.

Interessa-nos, neste capítulo em que buscamos retratar a docência e a pesquisa em tempos de pandemia, fazer um breve resumo da realidade da rede estadual, na qual estão inseridos os sujeitos dessa pesquisa, tanto no que diz respeito à docência, como no que diz respeito às vivências do mestrado profissional em educação.

Na rede estadual do Rio Grande do Sul, os recursos do *Google for Education* já se encontravam disponíveis para os professores há alguns anos, no entanto, a

maioria dos docentes nunca havia utilizado. Aos poucos, o governo do estado vinculou as informações de matrícula à plataforma e disponibilizou todas as turmas no sistema, de forma que no mês de julho – oficialmente – deu-se a continuidade do ano letivo, que foi adaptado e dividido em dois blocos denominados “Primeiro Período” e “Segundo Período”, que substituíram os tradicionais bimestres ou trimestres.

O primeiro período foi marcado por interações informais com os estudantes, utilizando as redes sociais, visto que a escola permanecia fechada. Como já mencionamos, a sensação geral considerava o momento como um período de espera, portanto havia o entendimento extraoficial de que os professores não deveriam introduzir novos conteúdos, mas manter atividades de revisão e de manutenção do vínculo, pois mantínhamos a expectativa de um retorno presencial. Nesse ínterim, também foi ofertada aos professores uma formação de Letramento Digital dentro da plataforma *Google Classroom*, relacionada a aulas disponibilizadas por meio de *lives*.

Diante dos números crescentes de casos e mortes por Covid-19 no país, o adiamento do retorno às atividades presenciais fez com que o ano letivo, de fato, passasse a andar de forma remota na rede estadual, ainda que com orientações diversas e desconstruídas – por exemplo com relação à expressão de resultados, avanço e retenção –, porém já com a plataforma *Google Classroom* como meio oficial de interação com os estudantes.

Um grande desafio à pesquisadora foi desenvolver as atividades pertinentes à Sequência Didática no período em que foi acometida pela Covid-19. Isso fez com que o andamento das atividades não seguisse de acordo com o planejado, exigiu adaptações devido à conclusão do ano letivo, de forma a ser finalizado e impediu alguns dos encontros síncronos que haviam sido preparados para o trabalho com o grupo de estudantes de forma a ampliar o trabalho com os Multiletramentos e os Letramentos Digitais dos estudantes.

É importante destacar o quão importante foi a possibilidade de manutenção das atividades previamente preparadas, que seguiram de forma assíncrona enquanto a professora-pesquisadora se recuperava da Covid-19. Tanto a professora quanto os estudantes, no decorrer do ano letivo, desenvolveram seus Letramentos e, quando houve a necessidade, foi possível dar seguimento às reflexões utilizando

o material que foi programado na plataforma digital e que foi disponibilizado automaticamente aos estudantes nas datas agendadas. Eles, por sua vez, seguiram as orientações, clicaram em *hiperlinks*, acompanharam vídeos e textos, produziram material de forma colaborativa até que, por fim, escreveram e compartilharam seu próprio trabalho, demonstrando a evolução dos Letramentos Acadêmicos.

4.2 AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES QUANTO AOS LETRAMENTOS

Os desafios encontrados no ano de 2020 em razão da pandemia do novo coronavírus causaram mudanças na escola, espaço que precisou reinventar-se através da mediação tecnológica. Com o objetivo analisar a percepção dos estudantes quanto à contribuição dos Multiletramentos para a evolução de suas habilidades linguísticas durante o Ensino Médio em uma escola da rede estadual, olhamos para os registros dos estudantes sob o viés dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998) e observamos como os Multiletramentos aparecem nesse contexto a partir do olhar dos estudantes em atividades da disciplina de Língua Portuguesa.

Durante o ano letivo, ao fim de cada período letivo, a professora propôs aos estudantes uma autoavaliação e avaliação da disciplina. Para a análise dos apontamentos redigidos pelos estudantes, buscamos compreender os modelos de Letramentos Acadêmicos propostos por Lea e Street (2014). Dessa forma, ao voltar o olhar para as produções escritas dos estudantes, consideramos não apenas o registro formal, mas todo o contexto que o envolve, principalmente diante do cenário de pandemia.

É possível perceber a priorização de determinados modelos de Letramentos na escola, conforme vemos nos excertos extraídos das atividades de avaliação da disciplina de língua portuguesa redigidas pelos estudantes do terceiro ano do ensino médio participantes desta pesquisa.

Com relação ao que aprenderam na disciplina de Língua Portuguesa durante o primeiro período letivo, muitos estudantes destacam conteúdos gramaticais, o que dá indícios de uma compreensão de letramentos centrada nas habilidades, especialmente o registro formal escrito.

Como resposta à questão *O que você aprendeu na disciplina de português no primeiro semestre de 2020?*, a aluna registra: *“Revisão, morfossintaxe, substantivo, frase, oração, período, estrutura do período, etc.(Estudante 1).”*

A mesma estudante relata que as atividades que mais contribuíram para sua aprendizagem foram os exercícios e vídeos, no entanto, quando questionada sobre quais atividades mais gostou de fazer, são destacadas questões que não haviam sido apontadas na lista de aprendizagens: *“Gostei que a sora pediu pra gente tirar fotos, fazer comentários com a turma, acho que você está se esforçando em não deixar nossas aulas em casa monótonas para que a gente não se desanime. (Estudante 1).”*

Ou seja, já havia uma abordagem motivada pela Pedagogia dos Multiletramentos, na qual buscava-se promover atividades utilizando os recursos possibilitados pelas novas tecnologias, como compartilhamento de imagens, vídeos e fóruns interativos, por exemplo, no entanto, isso não era reconhecido pelos estudantes como “aula” ou como “conteúdo”.

Da mesma forma, outra estudanterelata como resposta ao que aprendeu em português *“Morfologia e como fazer uma redação”*, mas, quando questionada sobre as atividades realizadas, enumera uma variedade de atividades:

*Temas de redação
Produção textual(redação)
Como estamos nos organizando para os estudos no classroom
Reflexão sobre respeito as diferenças
Desafio da capa do livro
Um estudo em vermelho
Vídeo explicativo sobre Morfologia
Debate sobre o uso de máscara
Questionário sobre substantivo
Correções de atividades
Slides e videos sobre redação
Dar uma dica ou truque para melhorar os trabalhos escolares
(sic, Estudante 2)*

Em sua autoavaliação, a estudante 2aponta os vídeos que assistiu como o que mais contribuiu para sua aprendizagem em português, enquanto a atividade que mais gostou foi a leitura do hiperconto “Um estudo em Vermelho”, de Marcelo Spalding. Neste caso, a estudante também não reconhece as diferentes leituras e atividades realizadas como aula ou conteúdo da disciplina, mas as apresenta como atividades prazerosas.

Isso evidencia a compreensão, por parte da estudante, do letramento como

um processo autônomo, modelo que foi, conforme Street (2014) disseminado e interiorizado. Street aponta para uma série de dados que comprovam a construção a a interiorização do modelo autônomo de Letramento:

[...]o distanciamento entre língua e sujeitos – as maneiras como a língua é tratada como se fosse uma coisa, distanciada tanto do professor quanto do aluno e impondo sobre eles regras e exigências externas, como se não passassem de receptores passivos, usos “metalinguísticos” – as maneiras como os processos sociais de leitura e escrita são referenciadas e lexicalizadas dentro de uma voz pedagógica como se fossem competências independentes e neutras, e não carregadas de significação para as relações de poder e para a ideologia; “privilegiamento” – as maneiras como se confere *status* à leitura e à escrita em comparação com o discurso oral, como se o meio escrito fosse intrinsecamente superior e, portanto, como se aqueles que o adquirissem também se tornassem superiores, e a “filosofia da linguagem” – o estabelecimento de unidades e fronteiras para os elementos do uso da língua, como se fossem neutros, disfarçando-se desse modo a fonte ideológica daquilo que de fato são construções sociais, frequentemente associadas a ideias sobre lógica, ordem, mentalidade científica e assim por diante. (STREET, 2014, p. 130, *grifo do autor*).

Em Ribeiro (2020), ao debater sobre a educação na pandemia, a autora discute a respeito dessas concepções de *aula*, arraigadas profissional e socialmente, que perpassam tanto pela contagem do tempo, uma sirene e conteúdos que devem ser ministrados a alguém, geralmente predefinidos em uma matriz curricular e que devem ser provados pelos aprendizes em avaliações pontuais.

Trata-se de uma noção cumulativa, construção um tanto linear, tijolo a tijolo, que talvez não guarde muita coincidência com a maneira como funciona nosso cérebro, mas é como funcionamos em sociedade e, especialmente, em escolas. (RIBEIRO, 2020, p.453).

A autora segue, apresentando como, para a maioria das pessoas, é concebida uma aula:

Uma aula, para a maioria das pessoas, provavelmente traz uma imagem de um adulto ou uma adulta que detém saberes, que serão ministrados a outras pessoas, isto é, uma aula costuma acontecer a partir de um vetor claro: um-outros. Os pedidos de silêncio, a organização da turma em filas, quase todos/as de costas para quase todos/as, a proibição da “conversa paralela” e tudo o mais que acontece em uma aula, mas de transgressor e proibido: a passagem de bilhetes clandestinos, o aguardar que o/a docente se vire para o quadro, o sussurrar, a mímica para o/a colega, a escrita nas últimas folhas do caderno, as mais inventivas técnicas de cola, o celular no silencioso, mas o WhatsApp a todo vapor, etc. Isso é uma cena de aula. É, mais que isso, uma experiência de aula, um quadro centenário, milenar, talvez, que não se reconfigura completamente durante a pandemia, trazendo angústia e ansiedade a todos/as. (RIBEIRO, 2020, p.453).

Nesse sentido, é possível compreender que as concepções de Letramentos e do evento *aula* condizem com aquelas socialmente estabelecidas e vivenciadas

pelos estudantes durante os anos escolares e que agora são rompidos abruptamente com a mudança para outro espaço, com outras possibilidades, outros recursos e experimentações possíveis.

Outro estudante demonstra uma compreensão mais ampla do componente curricular Língua Portuguesa, pois apresenta em sua avaliação, como aprendizado na disciplina, o seguinte registro: *“refleti sobre diversos assuntos, relembrei algumas coisas sobre substantivos, classes gramaticais, e toda a morfossintaxe. Também aprimorei a interpretação textual e redação. (Estudante 3)”*. Esse mesmo estudante assinala que as atividades que mais contribuíram para seu aprendizado foram as de reflexão e dicas, ou seja, embora destaque atividades gramaticais como aspectos aprendidos no componente curricular, ele reconhece a contribuição das dicas e reflexões para seu aprendizado, o que pode evidenciar uma compreensão mais ampla do que, para ele, é uma aula.

Outra aluna também enumera diversas atividades realizadas durante o período letivo e registra, sobre o que aprendeu: *“Aprendi sobre como fazer redação, dissertação, não digo que aprendi, mas fez com que sentisse vontade de ler textos, aprendi a ser uma pessoa mais criativa, e me organizar melhor... (Estudante 4)”*.

Essa estudante destaca também a leitura do hipertexto como uma de suas atividades preferidas destaca o caráter flexível deste tipo de leitura, que dependendo das escolhas do leitor apresenta finais diferentes e aponta para as facilidades dos registros na plataforma digital: *“E eu confesso que adorei as de responder pelo próprio celular, sem ter que mandar fotos 😊 (Estudante 4)”*.

Observamos que nos registros de alguns estudantes há uma listagem de atividades e também de conteúdos abordados durante o período, sem fazer referência a estratégias utilizadas pelos professores. Visto que são da mesma turma, é possível observar que alguns alunos fazem uma seleção das tarefas a serem listadas, o que pode revelar suas concepções de letramentos e também sobre o que entende por *aula*.

Ao mencionar apenas conteúdos gramaticais, os estudantes revelam a priorização dos Modelos de Letramentos como Habilidade e Socialização Acadêmica, em que são valorizadas as habilidades individuais e cognitivas, pressupondo a transferência de conhecimento de um contexto a outro, assim como a testagem desses conhecimentos.

As práticas de Letramentos Digitais, assim como os Multiletramentos, embora indispensáveis diante da necessidade do trabalho remoto – ainda que reveladas pelos estudantes ao listarem atividades como leitura de hipertexto, produção de memes, vídeos e slides, entre outras – não são relacionadas com destaque como parte do processo de aprendizagem por muitos estudantes, na medida em que priorizam conteúdos em seus registros fazendo uma “seleção”.

No segundo período letivo, as autoavaliações seguem semelhantes, porém há uma grande variedade de registros no que se refere a **como** ocorreu a aprendizagem em português, ou seja, no primeiro período letivo, as atividades de Multiletramentos não eram percebidas como aula ou como conteúdo pelos estudantes, no decorrer do ano letivo elas passam a ser percebidas como recurso para o desenvolvimento da disciplina.

Segue o registro de atividades realizadas na disciplina de língua portuguesa, feito por outra estudante na autoavaliação do segundo período letivo.

- *Podcast com dicas e feedback das atividades;*
- *link com diversos simulados;*
- *vídeo explicativo sobre conotação e denotação;*
- *slides sobre semântica: conotação e denotação;*
- *questionário sobre adjetivos;*
- *projeto de pesquisa;*
- *exercícios sobre conotação e denotação;*
- *exercícios sobre artigo e numeral;*
- *como elaborar projetos de pesquisa;*
- *vídeo sobre figuras de linguagem;*
- *redação - modelo vestibular;*
- *texto de divulgação científica: viagem no tempo;*
- *pesquisa com estudantes;*
- *produção textual ilustrada;*
- *questionário sobre verbos;*
- *figuras de linguagem;*
- *metáfora em músicas;*
- *metonímia - material de estudo PDF;*
- *o que é plágio e como evitá-lo;*
- *apresentação do trabalho realizado;*
- *interjeições, preposições e conjunções;*
- *exercícios conectivos;*
- *análise sintática;*
- *projeto;*
- *produção textual;*
- *artigo de opinião. (Estudante 5)*

Essa estudante indica que as atividades que mais contribuíram para sua aprendizagem foram “o projeto de pesquisa e a produção textual”.

Diferentemente do questionário diagnóstico de autoavaliação do primeiro período letivo, que trouxe respostas mais pontuais e relacionadas a conteúdos

gramaticais, a segunda avaliação trouxe respostas variadas, em que os estudantes apontaram para diferentes aspectos das atividades. Enquanto alguns alunos preferiram *Quizzes* e *podcasts*, outros preferiram produções textuais. Uns registram que aprenderam melhor com vídeos e explicações, outros com exercícios e arquivos disponibilizados.

Nesse sentido, inferimos que a evolução dos Letramentos Acadêmicos dos estudantes, ampliada pela perspectiva dos Multiletramentos, expandiu a compreensão sobre o que é estudar, o que é aula de português e o próprio aprendizado da língua, e possibilitou aos estudantes essa reflexão crítica em suas avaliações do período letivo.

Os dados apontam para um esforço por parte dos professores na manutenção das aulas através do ensino remoto por meio do AVA, o que pode ser observado nos registros dos estudantes com relação a atividades realizadas. Essas atividades vão desde as tradicionais listas de exercícios até leituras e produções de gêneros discursivos do contexto digital, como memes, vídeos e apresentações por meio de webconferências, atividades relacionadas como resposta a uma pergunta que correspondia a todas as disciplinas.

Nesse sentido, é fundamental promover a reflexão para que seja possível extrapolar o discurso do déficit (GEE, 2000; LEA e STREET, 2014). O engajamento em atividades colaborativas pode ser uma alternativa na direção de mobilizar professores e estudantes no sentido de garantir os Letramentos Acadêmicos.

Para Kleiman (2010), mais do que tentar transformar a escola, é necessário possibilitar práticas e atividades com foco no desenvolvimento dos Letramentos, em que a escrita tenha papel relevante para o processo de compreensão, interpretação e uso de textos orais da realidade dos estudantes. Compreendemos a Pedagogia dos Multiletramentos como uma necessidade para a evolução dos Letramentos Acadêmicos dos estudantes a partir da prática situada da leitura e da escrita, análise crítica, compreensão e criação de sentidos, prática transformadora.

4.3 LETRAMENTOS ACADÊMICOS NAS PRODUÇÕES DOS ESTUDANTES

Com o objetivo de investigar marcas linguísticas nas produções escritas dos

estudantes feitas no início, durante e ao final do período letivo partir de uma sequência didática com foco nos Multiletramentos, voltamos o olhar acadêmico para a prática escolar. Nesta seção, discutiremos impactos do trabalho com Multiletramentos revelados nas produções escritas dos estudantes ao final da sequência didática desenvolvida com os estudantes do terceiro ano do ensino médio.

A proposta de trabalho propiciou discussões e reflexões sobre a temática do racismo, motivada tanto por eventos ocorridos no país como pelo interesse dos estudantes. A sequência didática foi desenvolvida de acordo com o que propõem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para o trabalho com gêneros discursivos e é composta por quatro módulos. No primeiro módulo, apresentamos o trabalho a ser desenvolvido e proporcionamos o contato inicial com o gênero a ser explorado, bem como uma produção escrita inicial; o segundo módulo propõe uma pesquisa nas mídias e a discussão de questões pertinentes aos textos abordados, além de um quadro comparativo entre os gêneros discursivos “comentário de redes sociais” e “artigo de opinião”.

No terceiro módulo, buscamos uma reflexão crítica utilizando o recurso da escrita colaborativa, produzindo uma apresentação de slides na plataforma Google Apresentações. No quarto módulo, desenvolvemos um roteiro de interpretação de um os estudantes realizaram a reescrita da produção inicial.

Para desenvolver seus trabalhos, os estudantes fizeram a escolha por diferentes tecnologias para o desenvolvimento de suas produções textuais, dentre as quais, inclusive, houve a opção pelo material trivial – caderno e caneta – que não é uma tecnologia digital, no entanto trata-se de uma tecnologia. Outros optaram por publicar seu texto nas redes sociais, como *Twitter*, *Facebook*, *Whatsapp* e *Youtube*.

Cada rede social exige modalidades diferentes de desenvolvimento e acesso aos textos. No caso do que foi produzido no caderno, embora não haja interação com a produção escrita ou divulgação em mídias diversas, houve a publicação na plataforma *Google Classroom* para apreciação e comentários por parte da professora e dos colegas. Por outro lado, um vídeo publicado no *Youtube* pode ser comentado, compartilhado e chegar a um amplo alcance de visualizações e interações; da mesma forma que os textos publicados no *Facebook* ou no *Twitter*. “A linguagem existe como um conjunto de recursos que as pessoas utilizam para criar

sentido de uma forma *multimodal*.” (BARTON, LEE, 2015, p. 39).

A escolha por determinada tecnologia é um fator a ser considerado no que diz respeito aos impactos de um trabalho com Multiletramentos, visto que podemos verificar os Letramentos Digitais dos estudantes. Percebemos que os alunos, mesmo estando imersos nas Novas Tecnologias Digitais e realizando suas tarefas escolares por meio remoto durante todo o ano letivo, ainda buscaram tecnologias tradicionais para a execução da proposta de produção textual – como a escrita no caderno ou digitada em um documento de arquivo de texto.

Os critérios de seleção para a análise previam a participação da turma de forma mais ativa, de forma que seriam selecionadas as produções desoamente três estudantes. Devido ao fato de que a adesão às atividades reduziu, optamos por constituir o *corpus* com os dados de todos os sete estudantes que entregaram a atividade final.

Os sete estudantes que realizaram a atividade final são identificados de forma codificada para preservar suas identidades: Estudante 1; Estudante 2; Estudante 3; Estudante 4; Estudante 5; Estudante 6; Estudante 7. Apresentamos no quadro a seguir a participação desses sujeitos nas atividades propostas durante o período letivo observado nesta pesquisa:

Quadro 7 – Participação dos sujeitos nas atividades

Data	Etapa/Atividade	Sujeitos						
		1	2	3	4	5	6	7
Junho	Autoavaliação	X	X	X	X	X	X	
Julho	Produção textual	X	X	X	X	X	X	
Setembro	Produção textual	X		X	X	X	X	
	MÓDULO 1							
03/12	Busca e análise de um texto nas redes sociais	X	X	X	X	X	X	
07/12	Produção textual	X	X	X	X	X	X	X
08/12	Brainstorm	X	X	X	X	X	X	X
	MÓDULO 2							
10/12	Leitura, interpretação e análise de artigo de opinião	X	X	X	X	X	X	X
14/12	Questionário sobre o artigo lido	X	X	X	X	X	X	X
15/12	Quadro comparativo entre artigo e comentário escolhido na rede social Facebook	X	X	X	X	X	X	
	MÓDULO 3							

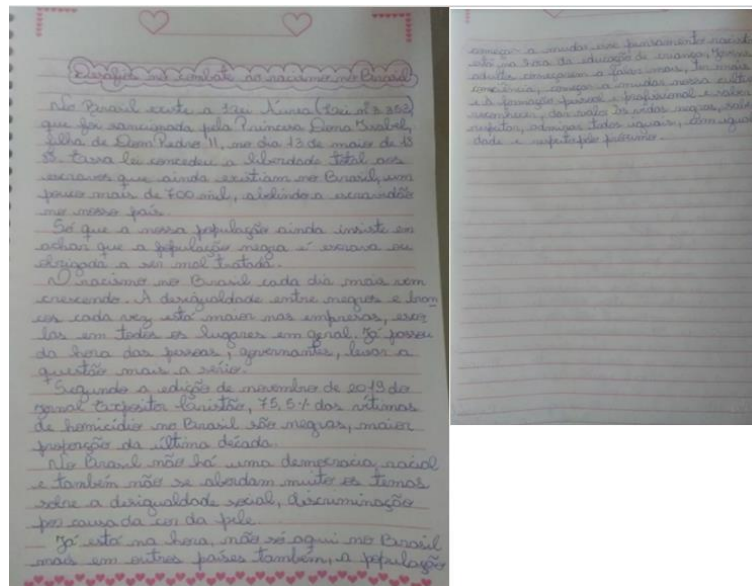
17/12	Produção textual coletiva: construção de slides	X	X	X	X	X	X	X
21/12	Vídeos explicativos sobre a escrita de um artigo de opinião	X	X	X	X	X	X	X
21/12	Leitura, compreensão de artigo de opinião a partir de um roteiro de leitura	X	X	X	X	X		X
	MÓDULO 4							
04/01/2021	Produção textual	X	X	X	X	X	X	X
05/01/2021	Postagem e divulgação da produção sob outra perspectiva	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quanto à participação dos discentes, observamos o engajamento desses estudantes na realização das tarefas propostas, incluindo registros e comentários na plataforma digital. Uma diferença se apresenta com relação ao estudante 7, que retornou à escola no mês de dezembro após busca ativa realizada pela instituição de ensino.

Um aspecto importante observado foi a opção dos estudantes por diferentes tecnologias. Ainda que a interação ocorresse somente por meio digital – seja a proposta das atividades, seja sua devolutiva – houve estudantes que preferiram manter a escrita dentro de uma estrutura tradicional, utilizando caderno e caneta. No caso da produção da Estudante 1 (figura 4), isso pode evidenciar que ela ainda está em processo de desenvolvimento dos letramentos digitais, visto que a proposta da atividade orientava para a publicação e divulgação do texto em outros meios. Pode, também, indicar a materialização da concepção de aula que já está estabelecida socialmente, visto que uma “redação” deve ser escrita a caneta azul ou preta segundo as diretrizes de concursos, vestibulares e Enem.

Figura 4 – Captura de imagem – Produção Final – Estudante 1



Fonte: Dados da pesquisa

Da mesma forma, a Estudante 3 (figura 5), embora tenha redigido o texto em arquivo digital, não realizou sua postagem em outra rede. Manteve, assim, a entrega por meio da plataforma *Google Classroom*, para a visualização e intervenções da professora. Essas escolhas são carregadas de subjetividades, visto que a adolescência é um período que pode estar caracterizado por fatores como a timidez e o medo de se expor. De qualquer forma, pode indicar que os Letramentos Digitais dessas estudantes não atendam a essa demanda, seja por questões de interesse, seja por questões de recursos tecnológicos.

Figura 5–Captura de imagem – Produção final – Estudante 3

Desafios no combate ao racismo no Brasil

A expressão "combate ao racismo" se diz a uma luta diária de milhares de pessoas, que tentam encontrar a igualdade racial desde os tempos primórdios. A verdade é que pessoas brancas sempre tiveram mais privilégios do que negros, o racismo sempre foi um crime, que ao longo dos anos custou a vida de muitas pessoas, por isso é uma luta tão grande e que engloba muitas pessoas, de todos os países e culturas, todos se unem para lutar por respeito e igualdade, em busca de dias melhores.

Um caso que chamou muito a atenção da mídia e causou revolta nos Brasileiros foi a morte de João Alberto Silveira Freitas, um homem negro que foi espancado por seguranças de uma loja Carrefour de Porto Alegre. O caso aconteceu na véspera do Dia da Consciência Negra, o que fez muitas pessoas comentarem na internet sobre o racismo e toda a proporção que isso leva, resultando muitas das vezes em mortes.

Levando em consideração o combate ao racismo por meio de protestos e falas na internet, as pessoas poderiam começar falando sobre isso em suas casas, ensinando aos seus filhos sobre respeitar independentemente da cor da pele. Este combate não é de hoje e tão pouco irá acabar cedo, infelizmente essa realidade está muito presente nos dias atuais, e é vista a todo momento.

Fonte: Dados da pesquisa

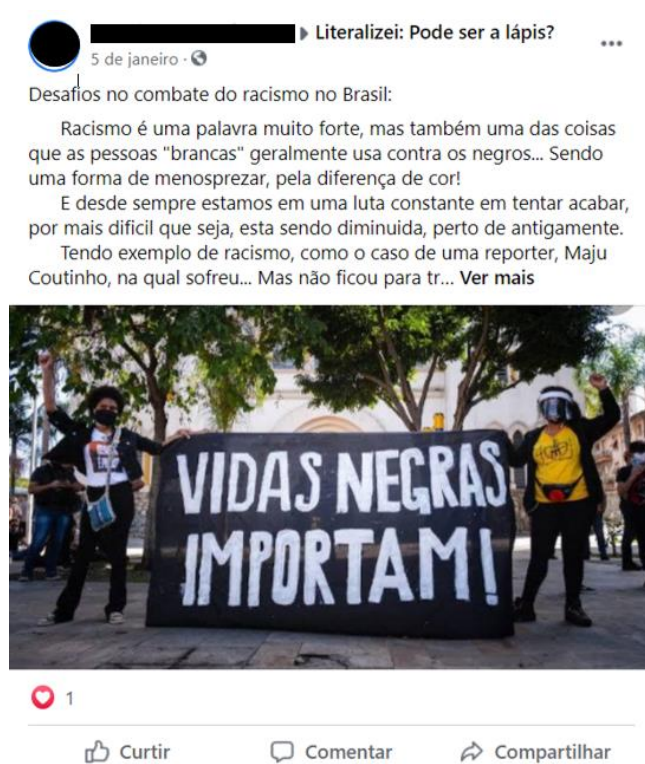
Conforme Barton e Lee (2015, p. 39), “Textos são fundamentais para a linguagem e as práticas de letramentos; e as pessoas agem num mundo *social textualmente mediado* utilizando os *espaços de escrita* disponíveis.” (Grifo dos autores). Nesse sentido, com a evolução dos Letramentos Acadêmicos numa perspectiva de Multiletramentos e conseqüente compreensão da função social dos textos, elevam-se as possibilidades de alcance das propostas, como podemos observar na escolha dos estudantes 2, 4, 5, 6 e 7 (figuras 6 a 10) que divulgam suas produções por meio das redes sociais. Embora as postagens estejam abertas à visualização nas redes sociais, manteremos a omissão das identidades dentro deste trabalho.

Figura 6– Captura de imagem *Youtube* – Produção final – Estudante 5

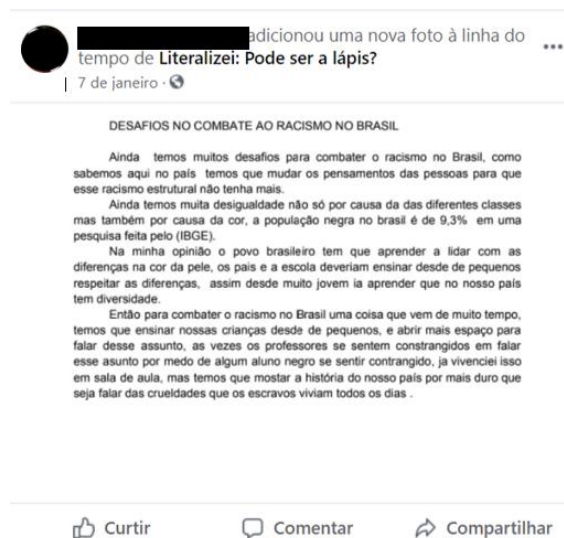


Fonte: Dados da pesquisa.

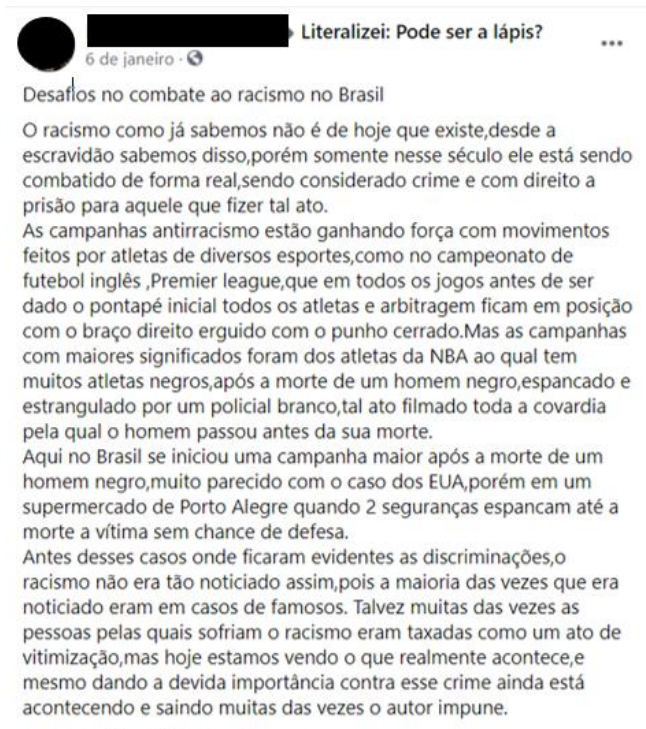
A escolha para a divulgação dos demais textos foi a publicação da rede social *Facebook*, em uma página utilizada pela professora para compartilhar atividades escolares.

Figura 7 - Captura de imagem *Facebook* – Produção final – Estudante 2

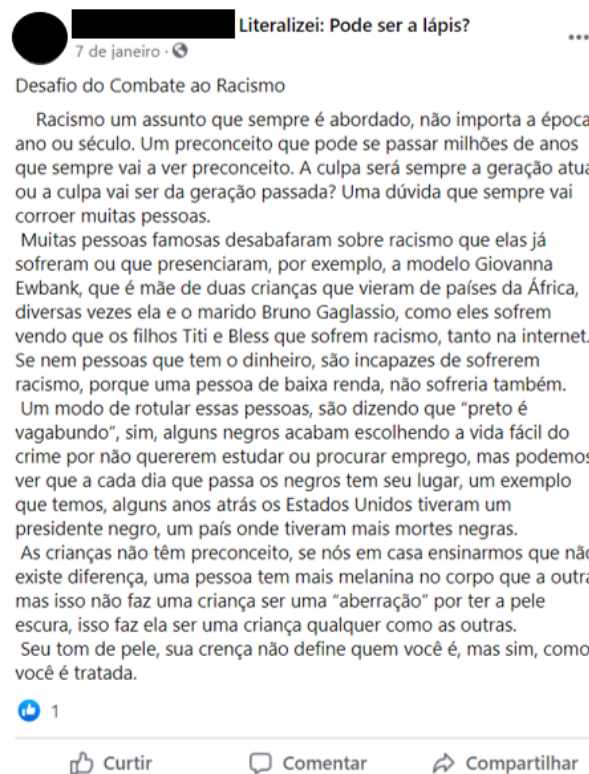
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 8 - Captura de imagem *Facebook* – Produção final – Estudante 4

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 9 - Captura de imagem *Facebook* – Produção final – Estudante 6

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 10 - Captura de imagem *Facebook* – Produção final – Estudante 7

Fonte: Dados da pesquisa.

Buscamos, sob viés dos Novos Estudos dos Letramentos, identificar nas produções textuais dos estudantes marcas linguísticas evidenciando os Letramentos Acadêmicos, como o posicionamento crítico, marcas de autoria e uso de repertório sociocultural legitimado.

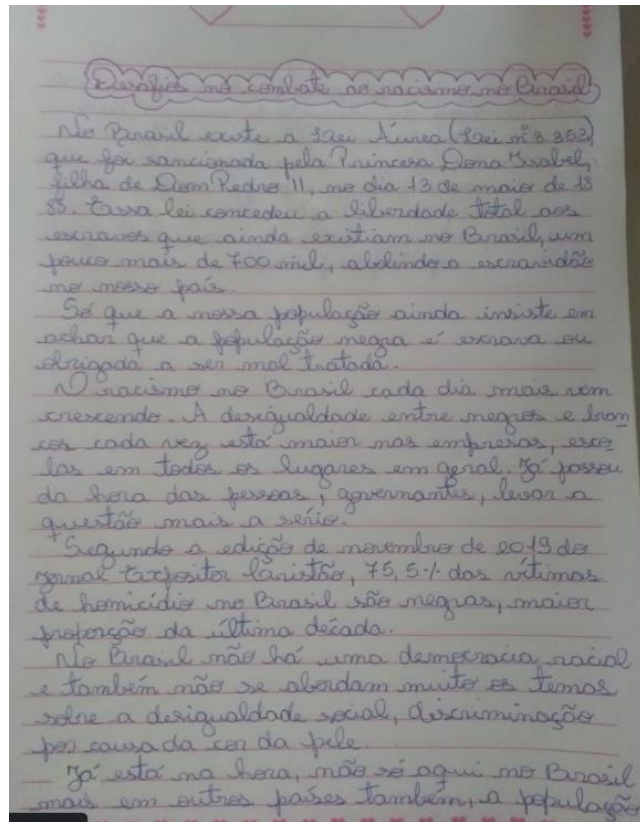
Antes de seguirmos para a análise do conteúdo, observemos os aspectos não verbais das produções escritas da Estudante 1 (figuras 11 e 12). Na produção anterior à sequência didática, a aluna realiza sua produção diretamente na plataforma, editando o arquivo recebido. Já nos meses de dezembro e janeiro, nas atividades correspondentes à sequência didática desenvolvida, a estudante optou pela escrita a caneta no caderno.

Figura 11 - Produção textual – Estudante 1 - Setembro

Educação escolar em tempos de pandemia. Com essa situação que estamos passando com a pandemia do coronavirus não está se fácil. Aconteceu tão rápida a contaminação a cada dia que passava aumentava mais a contaminação e número de pessoas que morriam pela doença. Logo o governador anunciou que as escolas deveriam ser fechadas para evitar uma contaminação maior para as crianças, jovens, professores, funcionários e também para os familiares dos estudantes não fossem contaminados. Como tudo isso acontecendo os professores tiveram que se reinventar seu modelo de dar aula, de uma maneira diferente e que nunca tínhamos passado e vivenciado algo parecido. As aulas estão começaram a ser mandadas pelo whatsapp, os alunos buscando as atividades na escola ou até mesmo os professores levando as atividades nas casas dos alunos. Em meio a tantas dificuldades os professores estão enfrentando lado a lado com os alunos, apoiando e mostrando que o amor pela educação pode transformar mesmo a distância. Esse ano era para ser um ano de muitas alegrias, conquistas, mas infelizmente vamos terminar o ano de 2020 pensando em tudo que estamos enfrentando, tudo que gostaríamos de ter feito, pensando quantas famílias perderam seus familiares. Mas pensando por outro lado podemos dizer que a pandemia também teve um lado menos cruel, o amor ao próximo, a solidariedade das pessoas e também nos mostrou que podemos ver o mundo de uma maneira diferente porque voltar ao normal não vai ser mais, vai servir para repensar a maneira que estamos vivendo e o que estamos fazendo e como podemos melhorar como ser humano.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 12 - Produção textual – Estudante 1 – Janeiro



Fonte: Dados da pesquisa

Essas escolhas, como já vimos, podem nos dar indicativos em relação aos Letramentos Acadêmicos e Letramentos Digitais dos estudantes. No caso de outros colegas da turma, a evolução com relação à entrega das produções ocorreu de forma distinta, com as entregas que eram parciais por meio digital no início do semestre passando a se adequar às propostas de trabalho indicadas pela professora – textos foram inicialmente entregues como “comentário” e não como documento de texto, além de digitalizações de cadernos e até mesmo nenhuma entrega, mas, ao fim do ano letivo, os alunos conseguiram escrever de acordo com o que foi proposto e compartilhar de forma diferenciada seu texto, conforme destacamos anteriormente.

Na sequência, transcrevemos trechos selecionados nos quais é possível observar a evolução dos Letramentos Acadêmicos dos estudantes.

Uma marca linguística que aponta para uma importante evolução dos Letramentos da Estudante 1 é o uso de citações e conceitos para reforçar sua argumentação, além da ampliação da reflexão e do posicionamento crítico em seus

textos a partir de suas leituras e do trabalho com o Multiletramentos – em que foram utilizados recursos como *hiperlinks*, multimídia e escrita colaborativa, em uma proposta consciente e política.

Quadro 8 - Evolução dos letramentos – Estudante 1

Marcas linguísticas – Produção inicial	Marcas linguísticas – Produção final
“O racismo no Brasil vem desde o tempo da escravidão (...)”	“No Brasil, existe a ‘Lei Áurea’ (...). Essa lei concedeu a liberdade total aos escravos (...). Só que a nossa população ainda insiste em achar que a população negra é escrava ou obrigada a ser mal tratada.”
“O Preconceito ou crime de ódio racial, é o tipo de racismo que está sendo cada vez maior em nossa sociedade.”	“ Segundo a edição de novembro de 2019 do Jornal Expositor Cristão, 75,5% das vítimas de homicídio no Brasil são negras, maior proporção da última década.”
“O racismo não pode mais ser tratado como algo normal, já passou da hora de autoridades toma providência devidas e a população ter mais respeito e amor ao próximo, pois somos seres humanos e merecemos o melhor para nós.”	“ Já está na hora (...) a população começar a mudar esse pensamento racista, já está na hora da educação de criança, jovens e adultos começarem a falar mais, começar a mudar nossa cultura e à formação pessoal e profissional e saber reconhecer, dar valor às vidas negras (...).”

Fonte: Dados da pesquisa

Na primeira coluna, vemos que a estudante introduz o tema de forma vaga, já na segunda coluna, ela busca uma referência histórica para introduzir o assunto. No desenvolvimento do texto, na argumentação na produção inicial, a aluna diz que o racismo está cada vez maior na sociedade, enquanto na produção final, ela apresenta esse argumento fortalecido pela citação encontrada em uma matéria de jornal. Por fim, há indicativos da evolução dos Letramentos Acadêmicos da estudante, visto que no texto inicial há uma tentativa de apresentar uma solução ao problema apresentado, que está melhor desenvolvida no texto final, ainda que com algumas inadequações.

A produção inicial se apresenta seguindo um roteiro de *início-meio-fim* que aponta para aspectos estruturais do texto, enquanto a produção final lança mão de pesquisa para fortalecer seu texto, bem como de uma posição crítica, indicando o

enquadramento crítico na perspectiva dos Multiletramentos e a evolução dos Letramentos Acadêmicos. Dessa forma, é possível afirmar que, ainda que não tenha compartilhado em outras mídias para maior alcance de sua produção, a estudante evidenciou apropriação dos Multiletramentos ao fazer suas escolhas para a escrita de seu artigo de opinião, realizou pesquisas e buscou reforçar seus argumentos de forma a demonstrar seu posicionamento crítico.

Além disso, é possível perceber a evolução na escrita: no primeiro texto há falhas com relação à pontuação e não há a presença de elementos de coesão entre os parágrafos; no segundo texto, é possível destacar elementos que buscam estabelecer a conexão entre os parágrafos e demais informações do texto.

Notamos o desenvolvimento dos estudantes em diferentes níveis. Na sequência, observaremos o desenvolvimento de uma estudante que, na produção escrita inicial, não estava apropriada das habilidades para a escrita de um artigo de opinião.

Quadro9 - Evolução dos letramentos – Estudante 2

Marcas linguísticas – Produção inicial	Marcas linguísticas – Produção final
O que mais me intrigou foi aquela tirinha, que havia os personagens, realmente as pessoas negras já tem que sair de casa	“Racismo é uma palavra muito forte (...) uma forma de menosprezar, pela diferença de cor! (...)
meio que preparados, pois qualquer abordagem já querem coisas que até eles mesmo não carregam, triste, pois poderia ser tudo tão unidos...	Tendo exemplo de racismo, como o caso de uma reporter, Maju Coutinho, na qual sofreu... Mas não ficou para trás, pois teve um grande grupo de pessoas que ajudaram, firme ao lado dela!
Se a pessoa esta fazendo algo errado, pode ser punido de alguma forma, mas se esta só caminhando, ou pedalando ou qualquer outra coisa, não precisam chegar pedindo o impossível para querer ferrar com a pessoa...	Então creio que se acontecesse isso, o mais certo e sensato a fazer, seria ajudar ao próximo, pois será um progresso, um a mais ajudando, ao invés, de deixar quieto, para que pensem que não faz mal.(...)
Sabe que mesmo eu não sendo Negra, ainda sofro um certo preconceito, por causa da minha pele, e o pior é que é no meio da família, eles podem até tentar disfarçar, mas já percebi, que é como se quisessem fazer com que eu me sintam mal, não sei pra que...	Tenho o argumento da professora Nilma Lino Gomes: “Fica parecendo que no Brasil tudo acontece sem conflito, mas nós somos uma sociedade em ebulição. Isso tem sido mostrado nos últimos tempos, mesmo que se inspirando contraditoriamente na realidade estado-unidense.”

Fonte: Dados da pesquisa

A produção textual inicial foi escrita digitada no arquivo disponibilizado pela professora, porém não havia espaçamento inicial de parágrafos nem título, além de uma linguagem informal e carregada de marcas de oralidade, além disso, há referência aos textos motivadores, desconhecidos de um possível leitor, o que desconsidera a função social do artigo de opinião. Observamos, também, muitos desvios linguísticos, como erros ortográficos, de acentuação e de pontuação. Na produção final, o texto segue com diversos desvios, no entanto já é possível perceber elementos de coesão e uma escrita mais coerente.

O texto final da estudante 2 apresenta diversos desvios, mas já está estruturado em parágrafos e podemos perceber que há uma melhor compreensão da proposta e das habilidades necessárias à escrita de um artigo de opinião, ampliadas pelos Multiletramentos, visto que aponta para um posicionamento crítico. Para isso, apresenta referência à uma situação social relatada na mídia – o caso de preconceito contra a jornalista Maju Coutinho – e há também a tentativa de utilizar citação, ao apresentar a referência à fala de uma professora, o que indica que houve pesquisa para ampliar o repertório para a argumentação.

Quadro 10 - Evolução dos letramentos – Estudante 3

Marcas linguísticas – Produção inicial	Marcas linguísticas – Produção final
<p>No atual momento em que vivemos, o racismo e o preconceito ainda são pautas comentadas. Acredita-se que com a evolução do mundo as pessoas tenham evoluído mentalmente para falar sobre esse assunto, mas com situações cotidianas analisamos que a descriminalização pela cor da pele ainda existe, o que é extremamente preocupante.</p> <p>Pessoas negras estão morrendo, estão sendo acusadas de coisas que não fizeram apenas por sua cor da pele, (...).</p> <p>A situação não é de agora, o racismo no Brasil vem acontecendo por séculos, onde os negros eram escravos dos brancos(...)</p>	<p>A expressão “combate ao racismo” se diz a uma luta diária de milhares de pessoas, que tentam encontrar a igualdade racial desde os tempos primórdios. A verdade é que pessoas brancas sempre tiveram mais privilégios do que negros, o racismo sempre foi um crime (...)</p> <p>Um caso que chamou muito a atenção da mídia e causou revolta nos Brasileiros foi a morte de João Alberto Silveira Freitas, um homem negro que foi espancado por seguranças de uma loja Carrefour de Porto Alegre. (...)</p> <p>Levando em consideração o combate ao racismo por meio de protestos e falas na internet, as pessoas poderiam começar falando sobre isso</p>

<p>Nos dias de hoje, o racismo se faz presente em todo lugar, (...).</p>	<p>em suas casas, ensinando aos seus filhos sobre respeitar independentemente da cor da pele. Este combate não é de hoje (...).</p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Na produção textual inicial da Estudante 3, encontramos desvios linguísticos como problemas de pontuação e de concordância, também há um equívoco lexical, com o uso do termo “descriminalização” em vez de “discriminação”, diversas expressões generalizantes e uso excessivo do gerúndio, além de não aprofundar nenhuma das questões abordadas.

Na produção textual final, já é possível destacar a posição crítica da autora – A verdade é que pessoas brancas sempre tiveram mais privilégios do que negros – e a argumentação utilizando o recurso da exemplificação, bem como a tentativa de aprofundar a reflexão ao buscar uma solução para o problema “as pessoas poderiam começar falando sobre isso em suas casas, ensinando aos seus filhos sobre respeitar independentemente da cor da pele”.

Observamos também a evolução com relação à coesão e à coerência, pois enquanto a primeira escrita fazia uma enumeração de ideias soltas, a segunda está constituída de três parágrafos conectados entre si.

Além dos aspectos observados na transcrição de excertos do texto, é importante destacar que a estudante conseguiu utilizar adequadamente o Google Docs para a digitação de ambas as produções, no entanto, o primeiro texto apresentava-se totalmente centralizado e o segundo estava alinhado, justificado.

Quadro11 - Evolução dos letramentos – Estudante 4

Marcas linguísticas – Produção inicial	Marcas linguísticas – Produção final
<p>O racismo ainda é muito presente na nossa sociedade , lendo esses textos percebi que o nosso país quer passar a ideia de que nosso país não tem racismo , porque ele não vive na pele de uma pessoa que sempre tem que lidar com situações constrangedoras.</p> <p>Vemos quase todos os dias uma noticia que um homen negro foi acusdo ou morto por um crime que muitas vezes</p>	<p>Ainda temos muitos desafios para combater o racismo no Brasil (...)</p> <p>Ainda temos muita desigualdade não só por causa da das diferentes classes mas também por causa da cor, a população negra no brasil é de 9,3% em uma pesquisa feita pelo (IBGE).</p> <p>Na minha opinião o povo brasileiro tem que aprender a lidar com as diferenças na cor da pele, os pais e a escola deveriam ensinar desde de</p>

<p>nem comentou, esse ano tivemos varios protestos relacionado a esse tema , pois tiveram vítimas que foram mortas injustamente.</p> <p>Os membros do governo negam que existe racismo estrutural no Brasil eu discordo disso pois todos os dias essas pessoas tem que batalhar pra conseguir ter uma vida de igualdade(...)</p> <p>Então temos que pensar melhor nas nossas atitudes para vivermos em uma sociedade igual e justa.</p>	<p>pequenos respeitar as diferenças (...)</p> <p>Então para combater o racismo no Brasil uma coisa que vem de muito tempo, (...) e abrir mais espaço para falar desse assunto, as vezes os professores se sentem constrangidos em falar esse assunto por medo de algum aluno negro se sentir contrangido, ja vivenciei isso em sala de aula (...).</p>
---	---

Fonte: Dados da pesquisa.

A estudante 4 apresentou dois textos com características muito semelhantes entre si, com pouco aprofundamento das reflexões, mas, ainda assim, é possível perceber algumas evoluções, como o texto alinhado na produção final, espaçamento no início de cada parágrafo e uma tentativa de apresentar dados oriundos de pesquisas externas. O segundo texto também traz uma afirmação a partir de experiência pessoal como uma forma de reforçar sua opinião e marcar a autoria. Outra marca importante é a referência no texto 1 aos textos motivadores, que são desconhecidos de um possível leitor do artigo, o que não se repete no texto final.

Quadro12 - Evolução dos letramentos – Estudante 5

Marcas linguísticas – Produção inicial	Marcas linguísticas – Produção final
<p>o racismo na sociedade brasileira é muito grande pois tem pessoas ou até mesmo empresas escolas que não valorizam os negros , sendo que eles a cada dia são mortos ou culpados de algo que nao fizeram , embora antigamente os negros eram escravos e sofriam com a dor de trabalhar e se esforçar, mas hj em dia a sociedade brasileiros julgam muito as pessoas da raça negra , o máximo para que essa atitude sem noção acabe o povo terá que te consciência dos seus atos e se impor no lugar dos outros,, pois com essa atitude horrivel não vai levar a</p>	<p>Bom sabemos que vivemos num país bem preconceituoso, não só aqui mas também em outros lugares do mundo. enfrentamos situação repetidamente sobre o racismo na rua , escola e empresas.As pessoas que sofrem esse tipo de racismo é as pessoas negras, elas são as mais desrespeitadas pela sua (...)</p> <p>Comece a prestar atenção nas suas atitudes e pensamentos. Por exemplo: você olha com medo quando vê algum negro perto de você? Você fecha o vidro do seu carro quando um negro se aproxima? Quando algum negro faz algo que você julga errado, você pensa</p>

lugar nem um(...).	que ele fez isso só porque é negro? A dica é ir se desfazendo essas ideias e preconceitos e ter em mente que isso que você sente, na verdade, acontece por uma construção social e ideias ultrapassadas que lhe impuseram.
--------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa.

A estudante 5 é atendida pelo Atendimento Educacional Especializado da escola, pois apresenta deficiência e vivências pessoais que afetam questões cognitivas. É possível perceber a evolução em seus Letramentos Acadêmicos e apropriação dos Multiletramentos, por exemplo, destaca-se o fato de que escreveu o texto inicial em bloco único, sem divisão entre os parágrafos e sem inicial maiúscula, como uma enumeração de ideias desconectadas entre si, o que não se repete na produção final, que não apresenta espaçamento inicial dos parágrafos, mas nota-se a separação entre eles.

No que diz respeito às habilidades, há falhas com relação ao gênero textual, visto que a produção final não apresenta características de artigo de opinião, há marcas de oralidade e diálogo com o leitor, porém, no entanto, com vistas aos Letramentos Acadêmicos, evidencia-se o *enquadramento crítico* da estudante e posicionamento como *insider* (GEE, 2001), quando o estudante atua como membro ativo em práticas acadêmicas/escolares (FISCHER, 2011).

Além disso, ao levar o texto para outra plataforma, essa estudante escolheu produzir um vídeo e postar no *Youtube*, o que condiz com as características do texto que foi produzido por ela.

Quadro13 - Evolução dos letramentos – Estudante 6

Marcas linguísticas – Produção inicial	Marcas linguísticas – Produção final
O racismo está implantado na sociedade brasileira, não só aqui mas no mundo em geral, se o racismo não existisse não haveria tantas leis o proibindo e não haveria tantas mortes e falhas na lei por erro de reconhecimento, é muito mais fácil você culpar um negro que mora na periferia do que um branco que mora em condomínio, é muito mais fácil você	O racismo como já sabemos não é de hoje que existe (...) As campanhas antirracismo estão ganhando força com movimentos feitos por atletas de diversos esportes, como no campeonato de futebol inglês, Premier league, (...) Aqui no Brasil se iniciou uma campanha maior após a morte de um homem negro, muito parecido com o

<p>reconhecer um branco rico do que um negro rico.</p> <p>O fato que ocorreu no supermercado de Porto Alegre teve sim um contexto por fora do espancamento brutal que houve à vítima(...)</p> <p>A primeira charge a qual expõe um garoto negro com a nota da bicicleta para que o policial não ache que fosse roubada mostra que o porquê as pessoas olham torto para negros com coisas materiais caras (...)</p> <p>O racismo não é de hoje, apenas está ganhando tamanha importância e intolerância que realmente necessita.</p>	<p>caso dos EUA, porém em um supermercado de Porto Alegre quando 2</p> <p>seguranças espancam até a morte a vítima sem chance de defesa.</p> <p>Antes desses casos onde ficaram evidentes as discriminações, o racismo não era tão noticiado assim, pois a maioria das vezes que era noticiado eram em casos de famosos.</p> <p>Talvez muitas das vezes as pessoas pelas quais sofriam o racismo eram taxadas como um ato de vitimização, mas hoje estamos vendo o que realmente acontece, e mesmo dando a devida importância contra esse crime ainda está acontecendo e saindo muitas das vezes o autor impune.</p>
---	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas produções do estudante 6, observamos a referência no texto inicial aos textos motivadores, desconhecidos de um possível leitor, desconsiderando a função social do artigo de opinião. Isso não se repete no texto final, que, embora apresente diversos desvios, traz reflexões críticas e exemplos encontrados nas mídias, o que sinaliza a evolução dos Letramentos Acadêmicos do estudante, que lança mão do *Enquadramento Crítico* e busca elementos externos para reforçar sua opinião; além disso, observamos que, ao compreender a importância desse recurso, o estudante se apropriou das habilidades necessárias à produção de um artigo de opinião, elementos explorados no módulo três da sequência didática, com a *instrução explícita*.

Na produção inicial, há uma opinião crítica marcada contrária ao racismo, porém não há uma construção coesa do texto, visto que ele tenta explicar cada um dos textos motivadores lidos. No texto final, o aluno consegue construir sua argumentação trazendo o exemplo do caso George Floyd, dos Estados Unidos, bem como exemplos dos esportes em diferentes partes do mundo e, em seguida, retomar os casos ao tratar de uma situação ocorrida no Brasil e reforçar sua opinião de que hoje os casos são noticiados e se dá mais importância ao combate ao racismo.

Quadro14 - Evolução dos letramentos – Estudante 7

Marcas linguísticas – Produção inicial	Marcas linguísticas – Produção final
<p>O racismo na nossa sociedade brasileira está cada vez maior, às vezes pode nem ser um ato racista, mas acaba virando alvo de alguma mídia social e acaba viralizando com fake news ou algo do tipo.</p> <p>Não tenhamos dúvidas que o racismo ainda existe nos dias de hoje, por nós “brancos” acaba passando muitas vezes despercebidos, pois não passamos por esse ato de preconceito, acredito que existe sim o “racismo reverso” pois se alguém me chamar de “branco” é normal, por que motivos chamar alguém de “preto” ou algo do tipo é considerado um ato racista? Estamos falando simplesmente da cor da pele, o que não interfere em nada em nosso ensinamentos e especificações em determinadas áreas, por isso, acredito que em algumas vezes, o racismo não existe, mas a sociedade faz ele aparecer por algum motivo.</p> <p>Há sim algo de detestável dentro do mundo, onde se luta por igualdade, mas fazemos leis que negros façam parte de uma determinada situação, algo que deveria acontecer naturalmente, a inclusão do próximo, independentemente da sua cor, gênero, problema físico ou mental, elas não deixam e ser pessoas assim como nós. Assim como diz Martin Luther King “Black Lives Matter” (vidas negras importam), é claro que elas importam, são vidas, a cor da pele não pode ser julgada, outra frase famosa de Martin Luther King é “Eu tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos um dia viverão numa nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter. Eu tenho um sonho hoje.” E eu também tenho o sonho disso acontecer, o autor das frases pode não ser brasileiro, como o</p>	<p>Racismo um assunto que sempre é abordado, não importa a época, ano ou século. Um preconceito que pode se passar milhões de anos que sempre vai a ver preconceito. A culpa será sempre a geração atual ou a culpa vai ser da geração passada? Uma dúvida que sempre vai corroer muitas pessoas.</p> <p>Muitas pessoas famosas desabafaram sobre racismo que elas já sofreram ou que presenciaram, por exemplo, a modelo Giovanna Ewbank, que é mãe de duas crianças que vieram de países da África, diversas vezes ela e o marido Bruno Gaglassio, como eles sofrem vendo que os filhos Titi e Bless que sofrem racismo, tanto na internet. Se nem pessoas que tem o dinheiro, são incapazes de sofrerem racismo, porque uma pessoa de baixa renda, não sofreria também.</p> <p>Um modo de rotular essas pessoas, são dizendo que “preto é vagabundo”, sim, alguns negros acabam escolhendo a vida fácil do crime por não quererem estudar ou procurar emprego, mas podemos ver que a cada dia que passa os negros tem seu lugar, um exemplo que temos, alguns anos atrás os Estados Unidos tiveram um presidente negro, um país onde tiveram mais mortes negras.</p> <p>As crianças não têm preconceito, se nós em casa ensinarmos que não existe diferença, uma pessoa tem mais melanina no corpo que a outra, mas isso não faz uma criança ser uma “aberração” por ter a pele escura, isso faz ela ser uma criança qualquer como as outras.</p> <p>Seu tom de pele, sua crença não define quem você é, mas sim, como você é tratada.</p>

tema do texto havia pedido, mas isso é um problema mundialmente acessado, infelizmente.	
---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

O estudante 7 apresenta uma situação diferente dos demais colegas de classe, pois ele não acompanhou as demais atividades do ano letivo, participando apenas do desenvolvimento da sequência didática. Neste caso, observamos a evolução do aluno entre suas produções, principalmente no que diz respeito ao posicionamento crítico, visto que na produção inicial ele apresenta uma sequência de ideias que não estão conectadas entre si, inclusive mencionando “racismo reverso” e demonstrando distanciamento com relação aos negros ao afirmar que “são pessoas assim como nós”.

Após as leituras propostas, construções coletivas e reflexões, a produção final, embora ainda com falhas e apresentada como uma enumeração de ideias, mostra mais coerência de conteúdo, pois traz um argumento desenvolvido com base em repertório cultural proveniente das mídias sociais, que é o caso da modelo Giovana Ewbak. Os parágrafos não apresentam elementos de coesão para estabelecer conexão entre si, mas destaca-se a evolução dos Letramentos diante da compreensão da proposta, das reflexões críticas e do desenvolvimento da temática solicitada. Cabe ressaltar que o estudante não é passivo, e sim ativo, que na leitura e na escrita do texto se constrói e por ele é construído (KOCH, 2008).

Considerando as concepções apontadas pelos novos estudos dos letramentos (HEAT, 1982; ROJO, 2012; STREET, 2014) – em que os Letramentos são entendidos como práticas sociais envolvendo relações de poder e identidade, além dos próprios papéis sociais dos sujeitos – e pelos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 2014) que consideram o contexto, a interação e a reflexão dos sujeitos em seus processos internos contemplando letramentos próprios do contexto acadêmico, destacamos que a evolução dos Letramentos Acadêmicos dos estudantes se efetiva através de momentos de estudo, leitura, orientação, produções escritas, debates, trabalhos, entre outras ações que caracterizam a construção e a troca de saberes inerentes ao espaço escolar.

Para Oliveira e Melo (2020, p. 24),

Numa sociedade marcada pela escrita, criar situações contextualizadas de letramento, seja desde o tradicional até o digital, é imprescindível para a formação da cidadania no que compete a formação nas dimensões

escolares, práticas, sociais, culturais, políticas e em rede.

Assim, é possível afirmar que, através dos Multiletramentos, os sujeitos são instigados à reflexão, ao pensamento crítico e têm a oportunidade de relacionar os conhecimentos acadêmicos com seu cotidiano em um processo evolutivo dos letramentos, visto que os estudantes engajados na proposta desenvolvida por meio de sequência didática revelaram criticidade, protagonismo e marcas de autoria. Os Multiletramentos estão presentes tanto nos registros extraídos para a escrita desta dissertação como pela multiplicidade de letramentos necessários para a interação através de recursos digitais, bem como pelas reflexões promovidas no percurso deste trabalho que abordam a inclusão e a diversidade na sociedade.

5 O PRODUTO EDUCACIONAL –CAINDO NA REDE

O grande desafio do Mestrado Profissional é elaborar e colocar em prática um produto educacional, de forma a levar a outras pessoas elementos importantes do trabalho científico realizado.

Trata-se da oportunidade de fazer com que as teorias que circulam nos meios acadêmicos cheguem, de fato, ao seu objetivo, possibilitando transformações na área que o pesquisador buscou aprofundar seus conhecimentos, o que nos leva a retomar o gerundismo do título, de forma a reforçar uma das intenções desta pesquisa que é mobilizar outros profissionais da área de linguagens para a promoção e compartilhamento de práticas de letramento significativas para os estudantes. Nesse sentido, buscaremos *cair da rede* a fim de divulgar e ampliar os alcances deste trabalho, para levar ao campo da prática – *sair do papel* – o que foi pesquisado, discutido e consolidado no meio acadêmico.

Como integrantes de um Programa de Pós-Graduação de uma universidade pública estadual, vemos ainda maior o compromisso com um trabalho com valor social diante dos desafios em que vivemos na área da educação.

Assim, na busca por um trabalho de excelência, desenvolvemos uma proposta seguindo a metodologia da Sequência Didática (SD), definida por Dolz,

Noverraz e Schneuwly (2004) como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p.97), na qual foram desenvolvidos os quatro eixos dos Multiletramentos (GNL, 1996; COPE e KALANTZIS, 2000; ROJO, 2012) em consonância com a abordagem dos Letramentos Acadêmicos, de Lea e Street (2014).

A Sequência Didática teve foco no artigo de opinião, respeitando a preocupação manifestada pelos estudantes com relação às redações para vestibulares e Enem, visto que o artigo de opinião se assemelha às redações exigidas nos referidos concursos.

A proposta foi desenvolvida com a mediação da plataforma *Google Classroom* e do *Google Meet* e foi constituída de quatro módulos, nos quais buscamos desenvolver os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos utilizando técnicas de Metodologias Ativas (BACICH; MORAN, 2018).

Este é o modelo de Sequência Didática Proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

- a) Apresentação da situação;
- b) Produção inicial;
- c) Módulos – parte síncrona e parte assíncrona.
- d) Produção final;

Os módulos contemplaram os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos, conforme o quadro a seguir:

Quadro 15 – Composição dos Módulos da Sequência Didática

<p>Prática Situada</p> <ul style="list-style-type: none"> – Publicações conhecidas, encontradas nas mídias sociais e outros meios de circulação; – Saberes Prévios – outras leituras; 	<p>Instrução Explícita</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estrutura do artigo de opinião; – Elementos de Coesão e Coerência; – Estrutura sintática;
<p>Enquadramento Crítico</p> <ul style="list-style-type: none"> – Interpretação do contexto; 	<p>Prática Transformada</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aplicação do conhecimento em outros

– Pontos de Vista; – Pesquisa – temas com relevância social;	contextos; – Produção final – redação e publicação dos artigos dos estudantes.
---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Cabe destacar que os módulos da sequência didática, embora pré-elaborados, devem ser flexíveis a partir do interesse e participação dos estudantes.

O *e-book* foi organizado de formas diferentes para apresentar o mesmo conteúdo, de forma a facilitar o acesso dos interessados por meio de diferentes tecnologias: uma versão “analógica” em preto e branco, com os textos e as propostas de atividades; uma versão “imprimível” colorida, com *Qr Codes* disponíveis para acesso a vídeos e publicações e uma versão digital, com os *hiperlinks* e vídeos integrados ao material.

A fim de socializar essa proposta, pensamos em um Curso de Extensão com Professores, integrado ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Linguagens e Letramentos (Lin-Le, UERGS), espaço no qual é possível socializar o *e-book*, possibilitando a aplicação e adaptação da sequência didática, bem como discussões acerca do trabalho com Multiletramentos. O *e-book* também foi divulgado e disponibilizado através das mídias sociais (*Facebook, Instagram, Whatsapp*, por exemplo) sob a forma de um PDF clicável (com *hiperlinks*) e com o recurso de *QR Code*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS – SAINDO DO PAPEL

A educação é, sem dúvida, um universo de transformações. As escolhas pelo tema e pelo título dessa pesquisa ocorreram antes de sequer imaginarmos a pandemia do novo coronavírus, no entanto, todas as vivências desse período contribuíram para reforçar a importância da escola e a necessidade de um trabalho cada vez mais voltado para desenvolver os Multiletramentos.

Os professores, em um momento de revolução na educação em razão da impossibilidade das aulas presenciais, tiveram de repensar suas práticas e migrar de um espaço físico, palpável e, até mesmo, confortável para o novo, o remoto e para o

digital. Ainda que as mudanças ocorridas de forma tão abrupta nesse período não sejam ideais, tampouco capazes de dar conta da demanda em razão das desigualdades tecnológicas, e ainda que, talvez, muitos professores, gestores e estudantes, com o retorno às atividades presenciais, abandonem os recursos “descobertos” na obrigação do ensino remoto, podemos afirmar que não há mais um abismo entre a escola e as novas tecnologias digitais. Certamente, cabe a um futuro próximo, pesquisas e estudos no sentido de observar se a adesão às tecnologias, que se tornou elemento obrigatório durante o período de afastamento social, será mantida no cotidiano escolar.

Ademais, da inquietação com as práticas de letramentos que priorizam as habilidades e a socialização acadêmica, surgiu essa proposta de pesquisa, que transformou e foi transformada pelo contexto. Buscamos trabalhar em uma perspectiva de Multiletramentos e analisar seus reflexos nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes.

Ao retomarmos o primeiro objetivo específico buscou *Identificar de que formas os Multiletramentos aparecem na escola a partir das vozes de professores e estudantes de uma escola da rede estadual*, o que nos leva a uma reflexão sobre as transformações pelas quais a escola passou durante o percurso dessa pesquisa. Como professora, trazia algumas compreensões empíricas sobre a presença dos Multiletramentos na escola, porém a pesquisa ocorre dentro de um espaço já modificado.

Uma das transformações ocorridas em razão da pandemia envolve o processo de compreensão do espaço digital também como espaço escolar, como observamos na análise das respostas dos estudantes a questões relativas às atividades que contribuíram para seu aprendizado – em um primeiro momento, os Multiletramentos apareciam distantes do que os jovens destacaram como conteúdo e aula, mas com o decorrer do período letivo, bem como o desenvolvimento da sequência didática que faz parte dessa pesquisa, as concepções de aula, conteúdo e ensino foram ampliadas.

O segundo objetivo foi *investigar marcas linguísticas nas produções escritas dos estudantes feitas no início, durante e ao final do semestre a partir de uma sequência didática com foco nos Multiletramentos, que podem evidenciar seus Letramentos Acadêmicos*. Ao retomarmos este objetivo, percebemos que os

estudantes, à medida em que ampliaram suas leituras em diferentes espaços, conheceram o gênero discursivo, suas características e as relações de poder vinculadas aos enunciados, demonstraram estar mais conscientes do poder de um discurso, visto que buscaram fortalecer suas produções textuais tanto no que diz respeito ao léxico, quanto no que se refere a elementos de coesão e coerência, mas, especialmente com relação ao conteúdo. Nesse sentido, notamos, a partir dos elementos presentes nos textos, que os estudantes concluíram as atividades da sequência didática mais engajados e despertados quanto às possibilidades efeitos do artigo de opinião na sociedade. É possível observar, inclusive, nas escolhas de alguns estudantes ao compartilhar o artigo em outro espaço – redes sociais, por exemplo – que as imagens escolhidas fortalecem a opinião explícita nos artigos.

O terceiro objetivo, *discutir impactos do trabalho com Multiletramentos revelados nas produções escritas dos estudantes ao final da sequência didática*, nos levou a constatações com relação às evoluções com relação aos Letramentos Acadêmicos dos estudantes e também a algumas necessidades. A produção final escrita apresentou evoluções nos três aspectos que compõe o gênero discursivo – *estrutura, conteúdo e estilo* – com a ampliação do repertório sociocultural explícito no texto, bem como em relação aos Letramentos Acadêmicos no que diz respeito à autonomia na pesquisa e às reflexões críticas apresentadas.

Com relação ao quarto objetivo, que trata de *mobilizar outros profissionais da área de linguagens para a promoção e compartilhamento de práticas de letramento significativas para os estudantes com a divulgação de um e-book por meio de um curso de extensão e das mídias sociais*, é importante destacar que ele não se encerra dentro deste trabalho, mas inicia a partir dele.

O Produto Educacional foi desenvolvido com os estudantes com êxito, mesmo diante de uma realidade em transformação e com empecilhos impostos pela pandemia e propiciou muitas reflexões com relação aos Multiletramentos na escola. Cada módulo da sequência didática desenvolvida buscou atender às demandas dos estudantes envolvidos na pesquisa e desenvolver os eixos dos Multiletramentos sob a perspectiva da abordagem dos Letramentos acadêmicos.

Quando os estudantes buscaram publicações em seu cotidiano e levantaram seus saberes prévios sobre o gênero discursivo artigo de opinião, consideramos que foi contemplado o eixo correspondente à *Prática Situada*. Diante da necessidade de

compreender o gênero textual, sua estrutura e estilo, recorreremos à *Instrução Explícita*, com o professor como um incentivador, agente de letramentos que estimula os estudantes à reflexão e à pesquisa para a inserção em novas práticas de letramentos em um processo de evolução dos Letramentos. Ao realizar pesquisas e buscas por diferentes pontos de vista, realizando uma interpretação do contexto, os estudantes realizaram o *Enquadramento crítico*. Por fim, ao fazer a redação de um artigo de opinião, aplicando suas aprendizagens e levando-as a outros contextos, desenvolveram a *Prática transformada*.

Com os resultados da pesquisa, buscaremos atender ao grande desafio do Mestrado Profissional, que é fazer com que as teorias que circulam nos meios acadêmicos possam chegar à prática na educação, possibilitando transformações positivas e seguir apresentando e divulgando o que foi desenvolvido, além de desenvolver outras propostas a partir das reflexões possibilitadas por este trabalho e pelas interações com colegas professores, pesquisadores e estudantes. As mídias sociais desempenham um grande papel nesse movimento, pois será principalmente através delas que o Produto Educacional, sob a forma de *e-book*, poderá alcançar outros profissionais da educação.

Assim, nos encontramos com objetivo de nossa pesquisa, que buscou *analisar como um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes concluintes do ensino médio de uma escola pública da rede estadual do Rio Grande do Sul*, e consideramos que nossa pesquisa não trouxe algo novo, visto que as discussões referentes aos Multiletramentos e Letramentos Acadêmicos já têm mais de vinte anos, no entanto, nossa proposta é um passo a mais em direção a uma prática comprometida com os Letramentos Sociais. Nesse sentido, buscamos desenvolver práticas de letramentos de acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos de modo a favorecer a construção da identidade, da autonomia e da criticidade.

Dessa forma, contribuímos ao apresentar uma proposta na qual as novas tecnologias, a aprendizagem colaborativa e o multimodalidade promovem a autonomia e o engajamento dos estudantes a fim de ampliar seus Letramentos em uma perspectiva de Letramentos Acadêmicos, ou seja, não se trata de uma busca pela nota máxima em uma redação escolar, mas de uma compreensão da Leitura e da Escrita como elementos de uma cultura letrada, estabelecidas através de

relações de poder e autoridade, carregadas de sentidos e marcadas pelas identidades e culturas. Reforçamos nossa expectativa de que este estudo possa promover reflexões sobre Letramentos e Multiletramentos, bem como contribuir na formação inicial e continuada de professores a fim de promover Letramentos Acadêmicos

Consideramos nossa pesquisa – ainda que exitosa – inacabada, pois, embora com os avanços evidenciados no trabalho, principalmente com relação à evolução dos Letramentos Acadêmicos dos estudantes a partir da Pedagogia dos Multiletramentos, acreditamos que há muito a pesquisar, muito a ser estudado e muito a ser colocado em prática. O desafio que se apresenta é o de conduzir novas pesquisas na incessante busca por uma educação pública fortalecida, dinâmica, reflexiva e, acima de tudo, equitativa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 51-64, July 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 abr. 2020.

ARROYO, M. Repensar o Ensino Médio: Por quê? In: **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

AVELAR, Natany da Silva. FERREIRA, Helena Maria. A pedagogia dos multiletramentos e multiplicidade semiótica no texto infantil. **Revista Devir Educação**, Lavras-MG, p. 265-282, Edição Especial – Ago./2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.30905/ded.v0i0.226>> Acesso em 08 out. 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BARTON, David. **Literacy: an introduction to the ecology of written language**. Oxford: Blackwell, 1994.

BARTON, David. Preface: Literacy events and literacy practices. In: HAMILTON, M.; BARTON, D; ROZ, I. (Ed.). **Worlds of literacy**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd. 1993.

BOA SORTE, Paulo. Remixes e expressão escrita em língua inglesa. In: JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.; MONTE MÓR, W. (Org). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: Pontes, 2018, p. 279-291.

BOA SORTE, Paulo; SANTOS, Jefferson do Carmo Andrade. Memes em aulas de língua inglesa. **Revista Educação Em Questão**, 58(55). 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v58n55ID18439>> Acesso em 08 out. 2020.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O Gênero Textual Artigo de Opinião: um meio de interação. **ReVEL**, vol. 7, n.13, 2009. Disponível em <<http://www.revel.inf.br>> Acesso em 13 Set. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CAVALCANTI, Larissa. Mídia e diversidade na escola: formação cidadã e os multiletramentos. **Educação** (UFSM), v. 45, e4/ p.1-19. Jan-Dez 2020. Disponível em: <doi:https://doi.org/10.5902/1984644435331> Acesso em 09 out. 2020.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COPE, Bill. KALANTZIS, Mary. Languageeducationandmultiliteracies. In: HORNBERGER, Nancy (Org.). **Encyclopediaoflanguageandeducation**, v. 1., New York: Springer, p.195-211, 2008.

COPE, Bill. KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies**: literacylearningandthe design of social features. New York: Routledge, 2000.

COPE, Bill. KALANTZIS, Mary. PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

COSTA, Debora KatienePraxedes. **Multiletramentos na escola: o uso do celular e do Whatsapp nas aulas de produção textual em língua portuguesa'** 30/07/2015 122 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UERN. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vi ewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3242935> Acesso em 16 jul. 2020.

COSTA, Luciano Andreatta Carvalho da; FRANCO, Sergio Kieling. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. **RENOTE** - Revista Novas Tecnologias na Educação. V. 3 Nº 1, Maio, 2005.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DUARTE, Alice Botelho. **“Cadê a professora do Twitter?” Alunos e professora conectados – um estudo de caso do uso do Twitter como recurso de ensino'** 25/05/2015 22 f. Doutorado em Letras Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC-MG. Disponível em:

<http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20170623174512.pdf> Acesso em 15 jul. 2020.

FERNANDES, Adriana Hoffman; DINIZ, Lucy Anna. Revista Passagens - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará Volume 7. Número 1. Ano 2016. Páginas 82-98.

FISCHER, Adriana. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 215-228, maio/ago. 2010.

FISCHER, Adriana. Ser professor na Educação Básica: letramentos em construção em um Curso de Letras. **Roteiro**, Joaçaba, v. 36, n. 2, p. 267-292, jul./dez. 2011.

FISCHER, Adriana; PELANDRÉ, Nicéa L. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 569-599, jul./dez. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 13).

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de A. R. Lessa e H. P. Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2008.

GEE, James Paul. Identity as an Analytic Lens for Research in Education. **Review of Research in Education**, Madison, v. 25, p. 99-125, 2000.

GEE, James Paul. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v.8, n. 44, 2001, p. 714-725.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rosivaldo. **Leitura de gêneros multissemióticos em materiais didáticos impressos e digitais de Língua Portuguesa do Ensino Médio**' 31/03/2017 230 f. Doutorado em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: IEL. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4997950> Acesso em 14 jul. 2020.

GOODY, Jack; WATT, Ian. The consequences of Literacy. In: J. Goody (org.) **Literacy in Traditional Societies**. Cambridge: Cambridge University Press. 1969.

GRUPO DE NOVA LONDRES (NEW LONDON GROUP). A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**, Spring, 66: p.60-92, 1996.

HEATH, Shirley Brice. Protean shapes in literacy events: Ever-shifting oral and literate traditions. In: TANNEN, D. (Ed.). **Spoken and written language: Exploring orality and literacy**. Norwood, N.J: Ablex, p. 91-117, 1982.

HEATH, Shirley Brice. **Ways with words**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

Homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. 2020 Mai. 5. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>> Acesso em 15 fev. 2021.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. **Learning by Design Project Group**. Learning by Design, Victorian Schools Innovation Commission & Common Ground, Melbourne, 2005.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Ângela. Processos identitários na formação profissional - O professor como agente de Letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F. **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento na contemporaneidade**. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, [S.l.], v. 9, n. 2, p. Port. 72-91 / Eng. 78-97, nov. 2014. ISSN 2176-4573. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19986/15597>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New literacies: Changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

LEMKE, Jay. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em linguística aplicada**. 2010, vol.49, n.2, pp.455-479. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132010000200009>> Acesso em 10 ago. 2020.

LEMOS, André. Cibercultura, cultura e identidade: Em direção a uma “Cultura Copyleft?” In: **Contemporânea**, vol. 2, no. 2, dez. 2004. p 9-22. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/%0BviewFile/3416/2486>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS)

LUKE, Carmen. Criticalliteracy in Australia: a matterofcontextandstandpoint. **JournalofAdolescent&AdultLiteracy**, v. 43(5), 2000, p. 448–461.

MARCON, Vanessa da Silva; SILVA, Veronice Camargo; ERTHAL, Auriane. Experiências de multiletramentos na Escola pública: ensino híbrido, metodologias Ativas e interdisciplinaridade. **Revista Prâksis**, Novo Hamburgo, a. 17, n. 2, p.87-102, mai./ago, 2020.

MATA, Iolanda Paula De Lima Brito. **Multiletramentos No Ciberespaço: Uma Proposta Pedagógica Com O Gênero Jornalístico “Artigo De Opinião” No Ensino Médio** 24/08/2017 150 F. Mestrado Profissional Em Formação De Professores Instituição De Ensino: Universidade Estadual Da Paraíba, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca da UEPB. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6260394> Acesso em: 12 jul. 2020.

MONTE MÓR, Walkiria. Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, volume 46, nº 1, p 31-44. Campinas: Ed. IEL/UNICAMP, 2007.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre Rodrigues de. **Práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais em aulas de língua portuguesa do ensino médio na rede pública estadual de Minas Gerais** 11/02/2016 140 f. Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino: Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: BU UFMG Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3630052> Acesso em 12 jul. 2020.

PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane A. Letramentos Acadêmicos: a aliança entre linguística e etnografia. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 44 (2): p. 695-710, maio-ago. 2015.

Disponível em: < <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/1005/587>> Acesso em 23 jul. 2020.

PRATES, Daniela. GARBIN, Elisabete. Culturas juvenis assembleianas: sociabilidades, lazeres e afetividades. v. 21. **Textura** – Ulbra, 2019. Disponível em: <10.17648/textura-2358-0801-21-47-5100> Acesso em mar. 2021.

RIBEIRO, Ana E. **Navegar lendo, ler navegando**. Notas sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: InterDitado, 2009.

RIBEIRO, Ana E. Leitura e Escrita hoje. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R. **Ler, escrever, agir e transformar**: uma introdução aos novos estudos do letramento. Denise Tamaê Borges Sato, José Ribamar Lopes Batista Júnior, Ricardo de Castro Ribeiro Santos. (orgs.) – Pipa Comunicação, 2016.

RIBEIRO, Ana E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v. 8, n. 1, 15 maio 2017.

RIBEIRO, Ana. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, e02011, 2020.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROSA, Ana Amelia Calazans da. **Novos letramentos, novas práticas? Um estudo das apreciações de professores sobre Multiletramentos e Novos Letramentos na escola**' 25/08/2016 207 f. Doutorado em Linguística Aplicada Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: IEL. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3668850> Acesso em 20 jul. 2020.

SAITO, Fabiano Santos. **(Multi)Letramento(s) Digital(is) na escola pública**: reflexões sobre as práticas discursivas de professoras que se relacionaram com as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

SAITO, Fabiano Santos; RIBEIRO, Patrícia Nora de Souza. (Multi)letramento(s) digital(is) e teoria do posicionamento: análise das práticas discursivas de professoras que se relacionaram com as tecnologias da informação e comunicação no ensino público. **Revista brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 37-66, Mar. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 out. 2020.

SILVA, Natany Avelar. FERREIRA, Helena Maria. A pedagogia dos multiletramentos e a multiplicidade semiótica no texto infantil. **Devir Educação**, Edição Especial – Ago./2020, 265-282. Lavras, MG, Brasil. Disponível em: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/226/140>> Acesso em 06 out. 2020.

SPALDING, Marcelo. **Um estudo em vermelho**. 2009. Disponível em: <http://www.artistasgauchos.com.br/_estudovermelho/> Acesso em 28 Mar. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TERRA, Márcia Regina. **Letramento & letramentos**: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. DELTA, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502013000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Jan. 2020.

TFOUNI, Leda.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

APENDICE A – Questionário diagnóstico – Pesquisa com professores

Como os professores da escola percebem a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio

O objetivo deste questionário é investigar de que formas os Multiletramentos, a leitura e a escrita aparecem na escola a partir das vozes de professores de uma escola de rede estadual do RS no município de Parobé-RS. As análises serão feitas a partir de uma teoria chamada Novos Estudos dos Letramentos. As respostas são anônimas e, caso você não se sinta à vontade para responder alguma das questões ou fique incomodado, pode abandonar o questionário com tranquilidade. Todas as contribuições são muito importantes.

- 1- Qual disciplina que você leciona? _____
- 2- Qual ou quais dificuldades você percebe/constata ao trabalhar com atividades/conteúdos de sua disciplina?
- 3- Qual disciplina você acredita que corresponde maior dificuldade dos estudantes? _____ A que você atribui tais dificuldades nessa disciplina?
- 4- A qual ou quais disciplinas você acredita que corresponde a responsabilidade do ensino da leitura, interpretação e escrita?
- 5- O que você acredita que seja importante trabalhar na disciplina de língua portuguesa? Justifique.

APÊNDICE B – Questionário diagnóstico – Pesquisa com estudantes

Percepções dos estudantes sobre leitura e escrita

O objetivo deste questionário é investigar de que formas os Multiletramentos, a leitura e a escrita aparecem na escola a partir das vozes de estudantes concluintes do ensino médio. As análises serão feitas a partir de uma teoria chamada Novos Estudos dos Letramentos.

As respostas são anônimas e, caso você não se sinta à vontade para responder alguma das questões ou fique incomodado, pode abandonar o questionário com tranquilidade. Todas as perguntas estão marcadas como obrigatórias para que, se alguma pergunta não for entendida, peço explique o que e por que não entendeu. Todas as contribuições são muito importantes.

Desde já, agradeço sua participação na pesquisa.

Eu entendi que este Questionário faz parte de uma pesquisa na área da educação, que a minha participação é voluntária e anônima e que as minhas respostas poderão ser analisadas pela professora-pesquisadora.

() Sim, entendi e desejo continuar a responder a pesquisa.

() Não desejo continuar.

1- Qual ou quais disciplinas correspondem à sua maior dificuldade na escola? Quais são as dificuldades encontradas e por que você acredita que encontra dificuldades nisso?

2- A qual ou quais disciplinas corresponde a responsabilidade do ensino da leitura e da escrita? Justifique.

3- O que é trabalhado na disciplina de língua portuguesa? Que tipo de atividades foram realizadas nessa disciplina no decorrer do ensino médio?

4- O que é importante que seja trabalhado na disciplina de língua portuguesa? Justifique.

5- Que tipo de leituras você realiza em sua vida social? Em que suporte essas leituras são encontradas?

6- Que atividades de leitura são realizadas nas disciplinas: (Descreva como são trabalhadas a leitura e a escrita em cada uma das disciplinas a seguir - recursos utilizados, onde e de que forma são feitas as leituras e produções escritas, gêneros textuais explorados, etc.)

Arte

Biologia

Educação física

Ensino religioso

Filosofia

Física

Geografia

História
Língua estrangeira - espanhol
Língua estrangeira - inglês
Língua portuguesa
Literatura
Matemática
Química
Sociologia

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você, seu(ua) filho(a) ou adolescente sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de mestrado intitulada “LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE, SAINDO DO PAPEL”. O(a) pesquisador(a) responsável por essa pesquisa é **Vanessa da Silva Marcon**, que pode ser contatado no telefone (51)985866146, no endereço Rua das Oliveiras, número 75, bairro Emancipação, Parobé-RS e no e-mail vanessa-marcon@uergs.edu.br.

Serão realizadas observações das atividades escolares, questionários diagnósticos e desenvolvimento de uma sequência didática das quais serão selecionadas produções textuais para análise através da plataforma Google Classroom, formulários digitais pelo Google Forms e encontros síncronos no Google Meet, tendo como **objetivo geral** analisar em que medida um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes concluintes do ensino médio de uma escola pública da rede estadual do município de Parobé-RS, e tendo como **objetivos específicos** a) identificar de que formas os Multiletramentos aparecem na escola a partir das vozes de professores e estudantes de uma escola da rede estadual; b) investigar marcas linguísticas nas produções escritas dos estudantes feitas no início, durante e ao final do semestre a partir de um projeto com foco nos Multiletramentos, que podem evidenciar seus Letramentos Acadêmicos; c) discutir impactos do trabalho com Multiletramentos revelados nas produções escritas dos estudantes; d) socializar a sequência didática a fim de mobilizar outros profissionais da área de linguagens para a promoção e compartilhamento de práticas de letramento significativas para os estudantes. Ainda, destaca-se que, para o alcance dos objetivos explicitados, o presente estudo parte das seguintes questões centrais: a) Como os Multiletramentos aparecem na escola? b) Quais são as percepções dos professores e alunos sobre as dificuldades com a leitura e a escrita? c) De que forma as percepções sobre a leitura e a escrita se relacionam com os modelos de letramento privilegiados por esses professores e alunos? d) Como vem acontecendo o trabalho com a leitura e a escrita nas aulas de língua portuguesa em uma escola da rede pública estadual no município de Parobé? e) À luz dos novos estudos do letramento, como pode ser pensado um trabalho com a leitura e a escrita nas aulas de língua portuguesa na escola pública a partir dos Multiletramentos? f) Que reflexos do trabalho com Multiletramentos são revelados nas produções escritas dos estudantes?. A **justificativa** dessa pesquisa fundamenta-se a partir da necessidade de a reflexão sobre os espaços ocupados na escola pública pelos gêneros discursivos que emergem no cenário digital (e em outras vivências dos discentes), observando seu potencial enquanto instrumento de ensino-aprendizagem e também sua aproximação com os jovens estudantes, além da urgente necessidade da presença da Pedagogia dos Multiletramentos no cotidiano escolar.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos, tendo em vista que os participantes não serão identificados. Ainda, com o objetivo de evitar

constrangimentos e/ou outros danos, os questionários foram constituídos de modo a preservar a integridade dos entrevistados, contendo questões que enfatizam suas concepções e vivências. Sabe-se, no entanto, que, de alguma forma, o acompanhamento das atividades pela professora, bem como as perguntas a serem realizadas, podem, em algum(ns) momento(s), gerar algum tipo de apreensão ou constrangimento. Dessa forma, destaca-se que os participantes serão previamente comunicados que podem desistir da participação a qualquer momento. Assim, ratifica-se o compromisso de proporcionar aos participantes da pesquisa um ambiente no qual possam se sentir à vontade por participar ou não dos questionários, cabendo a ele optar pela participação e/ou por responder ou não as questões apresentadas de forma que essa participação não venha a lhe causar qualquer dano ou constrangimento, momentâneo ou futuro, da mesma forma, os participantes podem retirar a autorização para o uso dos documentos disponíveis na plataforma Google Classroom.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão, de modo geral, contribuir para o desenvolvimento da educação. Os participantes terão como vantagem a oportunidade de experienciar práticas de letramentos em uma perspectiva de Multiletramentos, ou seja, atividades pensadas para um processo de ensino-aprendizagem inovador e significativo. Em se tratando da comunidade específica no qual o estudo será realizado, ratifica-se também o benefício do estudo através de aulas inovadoras e em consonância com o que prevê a BNCC, bem como a socialização do trabalho com outros educadores. Para a sociedade, entende-se que o estudo contribuirá para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com sua comunidade.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão a pesquisadora, estudante de mestrado Vanessa da Silva Marcon, bem como a professora responsável, orientadora do estudante, Professora Dr^a Veronice Camargo da Silva.

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados e toda a assistência necessária fornecida. Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento. Ainda assim, em caso do interesse dos participantes em decorrência da pesquisa, será oportunizado atendimento psicológico na cidade de residência.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido possui duas páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP:

91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.edu.br

Nome do participante: _____

Assinatura participante da pesquisa/responsável legal

Assinatura pesquisador(a)

ANEXO B - Termo De Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE, SAINDO DO PAPEL” coordenada pela professora Vanessa da Silva Marcon, estudante do Mestrado Profissional em Educação da UERGS. Seus pais e/ou responsáveis permitiram que você participasse deste estudo. Com esta pesquisa, queremos saber em que medida um trabalho com Multiletramentos no ensino da língua portuguesa pode refletir nos Letramentos Acadêmicos dos estudantes concluintes do ensino médio. Também queremos entender como os Multiletramentos aparecem na escola, analisar produções escritas dos estudantes buscando verificar a aprendizagem significativa, desenvolver e socializar um trabalho com foco nos Multiletramentos. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no/a ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom, na sala de aula virtual onde a turma escolar realiza as atividades de língua portuguesa com produções textuais, fóruns, apresentações, questionários, etc.

Também serão usados questionários através do Google Formulários/que é considerado seguro, mas é possível ocorrer dúvidas, desconforto ou constrangimento. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que estão informados logo abaixo. Há coisas boas que podem acontecer, como participar de aulas diferenciadas e contribuir para melhorar a educação pública. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados na forma de uma Dissertação de Mestrado no site da UERGS, mas sem identificar os estudantes que participaram, também podem ser usados para a produção de artigos científicos. Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, aos direitos do participante, ou aos riscos relacionados ao estudo, você deve contatar o(a) responsável por esta pesquisa, Vanessa da Silva Marcon, telefone: (51) 985866146. Da mesma forma, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.edu.br

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE, SAINDO DO PAPEL”. Entendi os objetivos, os benefícios e malefícios. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir vai ficar tudo bem. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus

responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Parobé, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do coordenador da pesquisa

ANEXO C - Declaração De Instituição Co-Participante



SCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADELINA DA CUNHA

Decreto de Criação nº. 35.523 de 26/03/87

Port. de Funcionamento nº. 2.457 de 02/03/88

Port. de Denominação nº. 03.206 de 06/03/89

Port. de Designação nº. 00.317/00 de 15/12/00.

Parecer nº. 140/2008 de 30/01/08

Rua 25 de Julho, 750 / Parobé-RS (51) 35233914

adelinacunha02cre@educacao.rs.gov.br

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que concordamos e autorizamos o desenvolvimento da pesquisa “LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE, SAINDO DO PAPEL” de autoria da pesquisadora VANESSA DA SILVA MARCON a ser desenvolvido em nossa instituição. Informamos que conhecemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos sujeitos de pesquisa participantes de nossa instituição.

Cumpriremos o que determina as resoluções vigentes, Resolução CNS 466/2012 e a Resolução 510/2016, e contribuiremos com a pesquisa mencionada sempre que necessário, fornecendo informações.

Antes do início da coleta dos dados o (a) pesquisador (a) responsável deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Sabemos que a Escola Estadual Adelina da Cunha poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar esse consentimento e neste caso, informaremos o(a) pesquisador(a) acima mencionado. Além disto, concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, garantindo o sigilo e a privacidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

Atenciosamente,

Local e Data: _____

Diretora Cinara Calvi da Silva

Escola Estadual de Ensino Médio Adelina da Cunha

ANEXO D - Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, **Vanessa da Silva Marcon**, da UERGS, do Programa de Pós Graduação/Mestrado Profissional em Educação/Unidade Litoral Norte, Osório-RS, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “**LEITURA E ESCRITA PARA MULTILETRAMENTOS: CAINDO NA REDE, SAINDO DO PAPEL**”, comprometo-me com a utilização dos dados contidos no **Ambiente Virtual de Aprendizagem – Plataforma Google Classroom**, a fim de obtenção dos dados previstos nos objetivos da pesquisa, somente após receber a aprovação do Sistema CEP-CONEP. Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos **registros de atividades escolares dos estudantes**, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem a **produções textuais, vídeos, imagens e formulários**, no período de **01/09/2020 a 08/01/2020**.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa. Quaisquer outras pesquisas em que eu precise coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP/UERGS (Campus Central. Prédio 11 - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS CEP 91540-000, Fone: (51) 3318-5148, [E-mail: cep@uergs.edu.br](mailto:cep@uergs.edu.br))

Local, data.

Assinatura do pesquisador responsável